ANO 33.º — DOMINGO, 6 DE SETEMBRO DE 1953 — N.º 11.050

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Quatro das concorrentes ao título de miss Europa 1953—miss Bélgica, miss Mónaco, miss Suécia e miss Austria, visitaram Iztambul. Aqui as vemos na fotografia e, como fundo da cena, o edifício do forum, simbolo arquitectónico vetusto, que bem contrasta com a frescura e graciosidade das quatro belas raparigas

As eleições na Alemanha

estão a decorrer com calma

e grande percentagem de votantes

mas não há indicação de resultados

BONN, 6.—A votação para as eleições federais começou em toda a Alemanha Ocidental ás 8 da manhã, com céu aberto e sol, embora com tempo fresco e aguaceiros dispersos.

A votação continuará até ás 18 horas e a contagem dos votos começa imediatamente depois.

Os primeiros eleitores a votar hoje foram os trabalhadores nocturnos que regressavam das suas ocupações e os madrugadores que seguiam cedo para a igreja. A grande massa dos eleitores não deve acorrer ás urnas antes do meio-dia.

Cada um dos votantes terá de lançar dois votos—um por um candidato particular que se apresente para eleição directa e um outro por um partido que concorre para eleição proporcional.

Estão abertas 70.000 assembleias de voto em 9 Estados. Entre 85 e 88 por cento dos 33 milhões de alemães oci-

(Continua na ultima página)

Ouro e prata

em quantidades animadoras

foram encontrados

no concelho de Vouzela

VOUZELA, 5—Ao cair da tarde de ontem, chegou-nos a notícia de que, nas minas do Monte do Castelo, onde há muitos anos se explora volframio, estanho e outros minerais, estavam a aparecer, em grande quantidade, ouro e prata. A notícia que, como não podia deixar de ser, causou grande sensação, foi confirmada pouco depois por pessoa bem informada que nos disse que, em recentes pesquisas e análises feitas expressamente para esse fim, ficara demonstrada a existência de ouro e prata na zona do couto mineiro do Castelo.

A confirmar-se o que se diz, de que a percentagem obtida é no mínimo de 10 gramas de ouro puro por cada tonelada, aquelas minas, e aquele lugar já famoso e apreciado por quantos turistas demandam terras de Lafões, tornar-se-ão nas mais importantes de Portugal.

A ESFINGE DO DESERTO — 6

As bases em que assenta a reforma do regime

por Pedro Gomez Aparício
director da Agência EFE

O novo regime egipcio está a erguer-se sobre três pilares principais: um é a popularidade do general Neguib, susceptivel de galvanizar, por suas magnificas qualidades humanas, o entusiasmo das multidões; os outros dois são o nacionalismo e as apremiantes reformas de indole económica e social.

Logo á primeira vista, reconhece-se que o Egipto carece da homogeneidade da nação, porque ali se amalgamam, sem fundir-se, multiplos elementos raciais. As comemorações do aniversário atrairam a Alexandria gentes de todo o Egipto, cujo aspecto era uma lição viva de pitoresco vário. Sobre a erva dos parques, mesmo ao pé da estátua de Jedive Ismail, tinham acampado ao ar livre familias de beduinos e de «fellahin». Uma apertada massa de automóveis, com ensurdecedora algaravia de buzinas e «klaxons», pugnavam por abrir dificil caminho en-

(Continua na 6.ª página)

Tito falou

sobre Triestre

perante 200 mil

manifestantes

OKROGLICA, 6.—Discursando hoje para cerca de 200.000 pessoas, em Okroglica, perto de Nova Gorizia, na Istria, com motivo no 10.º aniversário da libertação do litoral eslovene, o marechal Tito declarou, nomeadamente:

—Queremos tentar fazer compreender aos Italianos que nunca deveriam fazer fosse o que fosse capaz de atrair sobre eles o ódio de um povo inteiro, de um povo que se orgulha da sua História sangrenta, de um povo que contou tantas vitimas no decurso da Libertação, de um povo que deseja colaborar com todos os que não têm pretensões desonestas.

—Se, no decurso da segunda guerra mundial, foram batidos e expulsos desta terra, o que os Italianos perderam não era deles, mas nosso. Não têm razão alguma para nos ameaçar. O nosso povo e o nosso Governo têm-se mostrado sempre prontos a resolver a questão de Trieste pela via pacifica e mediante um acordo com a Itália.

Mais adiante, perguntou:

—Por que motivo haviamos de anexar a Zona B? Já cá estamos! Somos estadistas com a noção das responsabilidades. Mas é preciso que se saiba que, em caso algum, permitiremos a ocupação da Zona A.

Frizando que a Jugoslávia «não teme as divisões italianas, o marechal Tito exprimiu o «receio» de que «possam

(Continua na ultima página)

UMA FAMILIA DE CAMPEÕES—A família Robison, de Joanesburgo, Africa do Sul, mantém, há três gerações, o campeonáto do Mundo de «judo». Parece que a família, nas horas de lazer, se diverte á sua maneira... A fotografia mostra-nos Sheila Robinson, de 21 anos, campeã do Mundo, aplicando um golpe violento a seu irmão Joe, por sua vez, campeão do Mundo. Uma família com quem os vizinhos, decerto, não arranjam questões!...

2.ª tiragem

COMEÇOU O FUTEBOL

Benfica e Sporting

disputaram hoje em Alvalade

o seu primeiro jogo da nova época

Hoje—primeiro domingo de futebol...

Finalmente, os entusiastas do desporto que entre nós continua a deter as caracteristicas de modalidade mais da predilecção das multidões, que as arrasta e as emociona, vão ter os primeiros momentos de expectativa—embora arrostando com uma temperatura forte, de calor excessivo. Mesmo assim, lá estiveram quantos não podem perder os pratos suculentos destas ementas: no estádio José Alvalade, para a festa dedicada ao «leão» Verísimo. Belenenses e Oriental abriram o apetite para o tradicional Sporting-Benfica, o eterno jogo da grande rivalidade entre os «grandes» da bola.

Fora da capital, o Barreiro assistia a dois jogos integrados no programa do «Torneio dos Cinco» e onde se encontravam Atlético e Vitória de Setubal e Barreirense e Lusitano de Évora, duas pugnas, portanto, que também encerravam boas promessas.

No Porto, tendo por cenário o estádio das Antas, os campeões «azuis-brancos» recebiam a visita da Académica de Coimbra, oferecendo assim ao publico tripeiro um aperitivo aceitável para a época que começa. Mais ao Norte, em Guimarães, o Vitória experimentava forças com o Salgueiros—e, por fim, em Santarém, o clube dos Leões scalabitanos jogavam com o Juventude de Évora.

Há quem diga que estes jogos, ainda fora da

(Continua na página central)

DESPORTOS

PROVAS DE TÉNIS

Roquete e Galvan disputam hoje a final do torneio do Luso

Os Campeonatos do Centro de Portugal, em ténis, iniciados na ultima sexta-feira, nas termas do Luso, vão terminar hoje com uma final de sensação, que coloca frente a frente o campeão nacional, José Roquete, e o valoroso mexicano Francisco Galvan.

Se o certame vai ter o epílogo que mais se poderia desejar, maior é o interesse e a expectativa, visto que José Roquete assegurou a sua presença na final, eliminando o mais categorizado dos mexicanos que veio a Portugal, Francisco Guerrero, o n.º 2 do seu país.

O meio afecto á modalidade deve regozijar-se com este êxito de J. Roquete, que, assim, deu razão aos que, há uma semana, no Estoril, consideraram a exibição do campeão nacional abaixo das suas possibilidades, quando foi batido por Galvan.

É curioso registar que no torneio do Luso as figuras salientes foram as mesmas dos recentes campeonatos internacionais do Estoril. Roquete, D. Cohen, Guerrero e Galvan chegaram ás meias-finais, mas defrontando-se de modo diferente e com os seguintes resultados: J. Roquete v. F. Guerrero por 3/6, 6/3 e 6/4 e Galvan v. David Cohen por 6/3 e 6/1. Os resultados reflectem a maneira como as lutas se desenrolaram, tornando a final uma incógnita. No Estoril Galvan derrotou J. Roquete, mas o seu triunfo não foi convincente. O que virá a suceder esta tarde no Luso?

A final de pares-homens será pura e simplesmente a repetição da do Estoril. Isto porque nas meias-finais se verificaram os seguintes resultados:

J. Roquete-D. Cohen v. Serra e Moura-Rincon por 6/2 e 6/2; Guerrero-Galvan v. F. Matos-M. N. Almeida por 6/3 e 6/4. É impressão dominante que a vitória pode sorrir a qualquer das formações.

Por ultimo, a final de singulares-senhoras será disputada entre Peggy Cohen e Ruth Heller. A primeira é grande favorita.

A TRAVESSIA DO ATLANTICO

em 9 horas e 7 minutos

TAMPA (Flórida), 6.—O coronel Benjamim Klose, da aeronáutica militar americana, bateu ontem o «récord» da travessia do Atlantico, da Inglaterra aos Estados Unidos, fazendo o trajecto em 9 horas e 7 minutos.

O minimo anterior foi conseguido na sexta-feira pelo coronel Michael McCov, com uma diferença de 6 minutos.

Os dois aviadores pilotavam aparelhos de bombardeamento do tipo B-47 «Stratejet», da 305.ª esquadra que acaba de regressar da Inglaterra onde esteve três meses.—(F. P.).

PROVAS DE VELA

Um belo êxito dos concorrentes portugueses nas provas de Ferrol

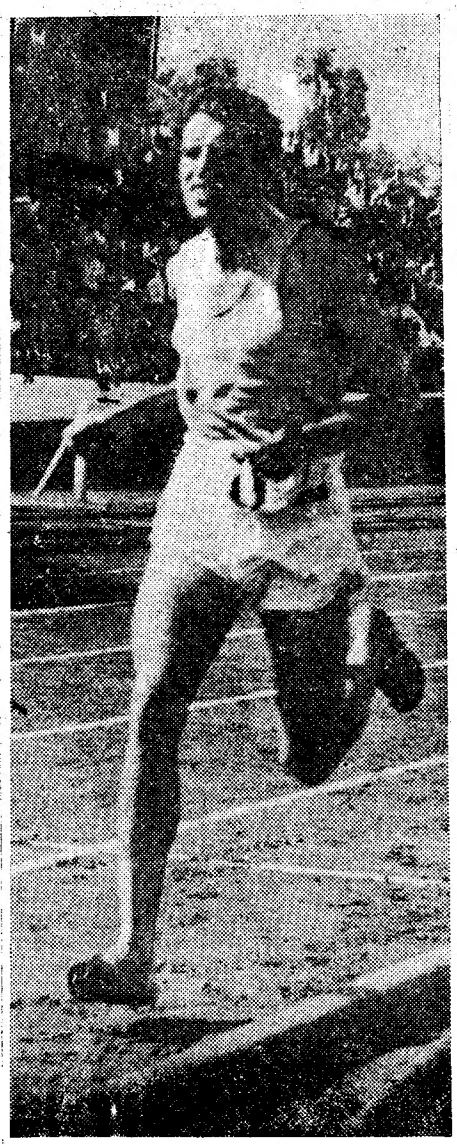
FERROL, 6—Na segunda regata de «snipes» Portugal alcançou, novamente, um grande triunfo, confirmado na classificação geral.

O primeiro classificado na segunda regata, realizada ontem, foi o «snipe» da Brigada Naval, «S. Martinho», tripulado por Luís de Brites e Carlos Eugénio. O segundo lugar foi conquistado pelo Clube Naval de Lisboa, com o barco «Trasmontano», tripulado por Rolando Soares de Oliveira e Dulio Severo. Seguidamente, os resultados foram: 3.º, «Andorinha do Mar», da Mocidade Portuguesa, com Armando Barros Pereira e Helder Freitas; 4.º, «Canuto», do C. N. L., com Fernando Pina e Jerónimo Bingre; 6.º, «Comandante Tenreiro», do C. N. L., com Eduardo Gregório e Luís Pinto Ribeiro; 7.º, «Barlavento», do C. N. L., com José Julio Resende e Artur Rochá; 10.º, «Elisabeth», do Clube Naval de Cascais, com Diogo Azancot e José Bruchy; 11.º, «Marinho», da Mocidade Portuguesa, com Carlos Campos Carmo e Rui Soares; 13.º, «Corsário», do C. N. L., com António Pinho e Horácio Carvalho; e 14.º, «Minor», do Clube Naval «Mare Nostrum», com António Sena da Silva e dr. Diamantino Marques.

Na classificação geral, o primeiro lugar coube ao barco «Trasmontano», do Clube Naval de Lisboa, tripulado por Rolando Soares de Oliveira e Dulio Severo, classificando-se em segundo o «S. Martinho», da Brigada Naval, com Luís Brites e Carlos Eugénio. A seguir a classificação dos concorrentes portugueses foi: 3.º, «Canuto», do C. N. L., com Fernando Pina e Jerónimo Bingre; 4.º, «Barlavento», do C. N. L., com José Julio Rezende e Artur Rocha; 6.º, «Comandante Tenreiro», do C. N. L., com Eduardo Gregório e Luís Pinto Ribeiro; 7.º, «Andorinha do Mar», da Mocidade Portuguesa, com Armando Barros Pereira e Helder Freitas; 8.º, «Minor», do Clube Naval «Mare Nostrum», com António Sena da Silva e dr. Diamantino Marques; 11.º, «Corsário», do C. N. L., com António Pinho e Horácio de Carvalho; 14.º, «Elisabeth», do Clube Naval de Cascais, com Diogo Azancot e José Bruchy.

As regatas foram emocionantes e presenciadas por milhares de pessoas.

A bordo do navio-patrulha «S. Miguel» reuniram-se, para assistir ás provas, numerosos convidados, que foram cumulados de gentilezas pelo comandante Costa Santos e todos os oficiais da guarnição. A bordo estiveram todos os componentes da equipa portuguesa, acompanhados pelo comandante Soares Perdigão, presidente do conselho técnico da Federação Portuguesa de Vela, o sr. Alfredo Soares de Oliveira, comandante da frota dos «snipes», e todas as autoridades espanholas.—(Lusitania).



Joaquim Branco, no seu estilo inconfundível, que o tornou campeão nacional de seis provas, termina os 1.500 metros em tempo «récord»

ATLETISMO

Joaquim Branco

campeão nacional de seis provas foi homenageado nas Salésias

Na pista das Salésias, que apresentava um aspecto interessante e muito bem cuidada, foi homenageado um dos mais valorosos e completos atletas do nosso País—trata-se do belenense Joaquim Branco campeão nacional dos 1.000, 1.500, 2.000, 3.000, 4.000 metros e milha.

A homenagem que lhe foi prestada já há muito que lhe era devida, pois a sua actuação nas «lides» do atletismo granjearam-lhe fama e elevaram-no merecidamente a um plano excepcional, ainda não igualado por qualquer outro atleta.

Ser-se campeão nacional de seis provas individuais, algumas das quais já estão inscritas na tabela de «records» há mais de quatro anos, não é proeza fácil, nem está ao alcance de qualquer corredor.

Joaquim Branco que, não só além fronteiras, mas, também, nas pistas do País, deu momentos de glória ao seu clube e ás cores nacionais, mereceu que lhe fizessem esta pequena festa, homenagem que teve um cunho especial e que os milhares de espectadores que emolduravam o quadro das Salésias compreenderam e acorreram a aplaudi-lo.

Joaquim Branco forma com mais cinco ou seis atletas o escol da modalidade. Atletas capazes de elevarem bem alto o nome de Portugal.

O prémio justo e merecido da sua actuação, no decorrer dos anos, em provas atléticas, seria, sem duvida, a sua participação nos Campeonatos da Europa. De resto, temos a certeza de que será o primeiro português a baixar dos 4 m. 8 s. para a «casa» dos 3 minutos (classe olímpica) o «record» dos 1.500 metros.

A sua corrida de ontem, nos 3.000 metros, foi seguida pelos espectadores com verdadeira emoção e entusiasmo—e no final, numa pista em que é dificil obter «máximos», Joaquim Branco, ficou, apenas, a 8 s. do «record».

Este excelente corredor dos «azuis» desde pequeno que foi fadado para grandes cometimentos, pois ao iniciar-se nas provas atléticas jamais perdia uma. Nasceu campeão e campeão abandonará o atletismo.

* * *

A reunião, apesar de se ter desenrolado em ritmo lento, devido, sobretudo, á exiguidade das instalações que não permite grandes cometimentos, foi, todavia, interessante de seguir e provas houve, que despertaram entusiasmo, especialmente, as de 300, 3.000 metros e estafeta 10×150 metros.

Vejamos rapidamente como decorreram as competições per si.

Altura—Matos Fernandes, Benfica, fez melhor do que nas anteriores competições. De 1,75 subiu para 1,78 metros, o que lhe dá uma pontuação pela tabela finlandesa de 762 pontos. Os restantes não foram além de 1,65 e 1,55 metros. Bem pouco.

Triplo—Venceu o sportinguista Rui Pignateli, o melhor especialista em prova. Os seus 13,42 metros valem 704 pontos. Os restantes participantes quedaram-se todos na «casa» dos 12 metros.

Disco—Saíu vencedor o melhor discobolo de momento, Manuel da Silva. Como sempre, rondou o «record». Desta vez ficou um pouco mais longe. Os seus 40,69 metros valem 732 pontos. Os outros concorrentes fizeram marcas muito inferiores.

300 metros—Excelente corrida do belenense Albuquerque, adversário de peso. Os seus 37,7 s. valem 725 pontos.

3.000 metros—Vitória do unico e possível vencedor—Joaquim Branco. Ficou a 8 s. do seu «máximo» e os seus 8 m. 53 s. 2/10 valem 869 pontos.

Américo Gadelha acompanhou-o até 200 metros do final. Araujo, desistiu aos 3 m. 26 s. de corrida.

Estafeta 10×150 metros—Vitória do conjunto mais apurado—Benfica. A luta entre os «azuis» e os «leões» foi emocionante para o segundo lugar, que pertenceu ao Sporting.

100 jardas—Faria, do Benfica, ganhou, mas teve em Ambrósio, do Belenenses, dificil adversário. Os restantes estiveram dentro das suas possibilidades.

* * *

Enfim, uma festa que terminou com um desafio de futebol entre as reservas do Belenenses e a categoria de honra do Amora F. C.. Saíram vencedores os «azuis» por 3-0, golos marcados no 2.º tempo por, Chitas, Alexandre e Carlos Silva.

«BADMINTON»

O S. L. Evora em evidência na segunda jornada

Efectuou-se ontem á noite a segunda jornada da primeira fase (eliminatórias) da prova singulares-homens do I torneio de «badminton», no ginásio do Triangulo Vermelho. A presença dos concorrentes do Sport Lisboa e Évora constituiu o atractivo da sessão e a expectativa não foi iludida, pois o comportamento dos três jogadores de Évora confirmou o que se dizia acerca do seu valor. Nada custa a acreditar que todos eles possam classificar-se em posição de serem apurados para a fase final, que será disputada pelos dois primeiros de cada uma das sete séries. Cabeça Ramos, António Barreto e Fernando Dinis, principalmente os dois primeiros, pelo que temos visto até aqui, parecem reunir condições de poderem competir sériamente com Anibal Rebelo e Fernando Martins, da Casa dos Estudantes do Império.

Um dos concorrentes da capital não pôde comparecer, pelo que lhe foi apontada a respectiva falta e atribuídas vitórias aos jogadores designados como seus adversários.

Os resultados técnicos da jornada foram os seguintes:

Cabeça Ramos (S. L. Évora), v. Fernando Ferreira (Benfica), por 15-3 e 15-5; Fernando Luís (S. L. Évora), v. Herculano Carvalho (Lisboa Ginásio), por 15-1 e 15-5; António Barreto (S. L. E.), v. Mário Ferreira (C. P. Voleibol), por 15-4 e 15-4; António Barreto (S. L. E.), v. Fernando Ferreira (Benf.), por 15-8 e 15-4; Cabeça Ramos (S. L. E.), v. Mário Ferreira (C. P. Voleibol), por 15-6 e 15-6. Fernando Dinis (S. L. E.) e Herculano Carvalho (L. G.), marcaram pontos por falta de comparência de Ferreira de Almeida.

O torneio prossegue amanhã, á noite, no mesmo local, com os seguintes encontros:

Luís da Costa (Sintrense)-José M. Pinto (Sintrense); João Antas (Triangulo Vermelho)-Fernando Rocha (E. Império); Ramos Portugal (T. V.-Ernesto Melo (C. P. Voleibol); Jorge Plá (C. I. F.)-José M. Pinto (Sintrense); Fernando Cardote (Benfica)-José de Azevedo (L. Ginásio); José Oliveira (Ateneu)-Fernando Rocha (E. I.); José de Azevedo (L. G.)-Ernesto Melo (C. P. Voleibol).

INDIGESTÃO?

Eis o que deve saber a êste respeito:

A indigestão é provavelmente causada pelo excesso de acidez no seu estômago, resultando daí frequentes ataques de flatulência, azia e outras perturbações gástricas. O que necessita, portanto, é dum remédio de confiança, como a "Magnésia Bisurada", de efeito neutralizador e auxiliar das funções normais do aparelho digestivo. Recomendo a "Magnésia Bisurada" a todos os que sofrem dessas perturbações de estômago. Experimente-a hoje mesmo e verá que lhe traz alívio rápido.

Em Comprimidos e em Pó, em todas as Farmácias.

32

DIGESTÃO ASSEGURADA com MAGNESIA BISURADA

NO PORTO

Dorme-se bem no

PÃO DE AÇUCAR

Rua do Almada, 262 — Telef. 2 2425

EXTERNATO PAULA VICENTE

(SEXO FEMININO)

Classe infantil — Instrução primária — Admissão ao Liceu e Escolas Técnicas — Cursos Liceal e Comercial.

Praça do Areeiro, 9-1.º — Telef. 77624

Autocarro privativo. Desdobramento: Praça do Areeiro, 5, r/ch.

DESPORTOS

FUTEBOL NO PORTO

O Boavista perdeu por 2-0
com o Sporting de Braga

A equipa minhota com uma estrutura já definida enfrentou um adversário de «ideias» assentes

PORTO, 6—Vimos, ontem, no Bessa, poeirento, a reclamar a verdura da relva, a primeira imagem de futebol da nova época. E não pode dizer-se que tivesse deixado em nós, e no apreciável numero de adeptos que presenciaram a partida, arrostando com um Sol abrasador, uma impressão desagradável. Para começar não seria legítimo exigir-se muito mais e além disso o jogo tem sempre aliciantes, atractivos que se renovam momento a momento e que se desprendem dos lances que os olhos seguem com avidez. É esta a simples razão por que os verdadeiros apaixonados do futebol nunca se cansam de o admirar mesmo quando interpretado por artistas medíocres.

A verdade, porém, é que sob certos aspectos o encontro do Bessa teve fortes motivos de agrado, com trechos que se prestavam a lisonjeiro comentário. Houve um pouco de tudo, não faltando até a surpresa do resultado, inesperado para a gente da camisola xadrez que alimentava fundadas esperanças na sua equipa, por se apresentar considerávelmente reforçada. E aqui começa justamente a desenhar-se um dos pontos que merece ser focado.

Não há duvida de que o Boavista fez alinhar no rectangulo um conjunto onde sobressaem elementos de bom nível técnico e outros que são sem duvida uma utilidade para quem pretende marcar uma posição honrosa, mas que, para já, não alimenta ambições desmedidas. Apesar disso o malogro foi flagrante, não podendo procurar-se fora do próprio «onze» as razões que o ditaram. Bem vistas as coisas, nem sequer na própria superioridade evidenciada pelo adversário, que nada mais fez do que aproveitar o filão que de mão beijada lhe era oferecido para explorar. É que á equipa do Boavista faltou acima de tudo sentido de ligação, não havendo entendimento nem entre os homens; nem entre os diferentes sectores em que a engrenagem se articula. Quer dizer: O Boavista está ainda em busca duma formação definitiva para o seu grupo. E isso mesmo se pôde depreender da série de substituições que foram feitas no decorrer dos noventa minutos. Não é outro também o objectivo destes encontros que antecedem a prova máxima do futebol português. Eles servem mais para estudo pessoal do que para medir forças com os antagonistas—isso virá mais tarde. Por isso mesmo a derrota sofrida pelo clube da casa, não tem em si grande significado ou valor. Não chegou mesmo a ser um acidente do jogo, porque bem vistas as coisas não tinha esse carácter. Parece-nos, no entanto, que o treinador vai lutar com certa dificuldade para resolver determinados problemas da equipa, não pela falta de jogadores de recursos, mas pelas adaptações que terá de fazer, desviando homens dos seus lugares habituais para outros que lhe são desconhecidos. Está neste caso, por exemplo, a vaga deixada por Fernandito. Quem a irá ocupar? Ontem, esteve lá Mascarenhas durante algum tempo, mas não chegou a dar uma indicação segura. Da maneira como este e outros casos do «onze» forem solucionados depende a sorte do Boavista.

Os bracarenses podem encarar o futuro com um pouco mais de tranquilidade, a sua equipa, que teve meritório comportamento, mostra-se equilibrada em todos os compartimentos, devidamente estruturada, o que lhe permitiu manobrar no rectangulo com certa facilidade. O enlace das jogadas fazia-se com certa perfeição e rapidez, com os jogadores a evidenciarem apreciável desenvoltura física, encontrando-se, por outro lado, cada homem devidamente ajustado ao lugar. Daí, práticamente, não terem sido feitas substituições. Apenas o jovem Faria ocupou o lugar de Cesário na 2.ª parte. Não foi, porém, por haver duvidas quanto ao titular... E no ultimo quarto de hora do 1.º período, entrou Mário para o posto de Vital, que regressou no 2.º trecho da partida. Quer dizer: a equipa de Braga está definida e salvo, uma ou outra alteração, virá a ter a seguinte constituição: Cesário, Palmeira, Marques e Abel; Pinto Vieira e Zé Maria; Baptista, Velez, Vital, Gabriel e Corona.

Com a inclusão de Velez e de Corona, a linha atacante dos minhotos ganhou grande eficiência. Dos pés do jogador espanhol saíram passes magníficos e as melhores iniciativas dos movimentos ofensivos da equipa.

A primeira impressão dos bracarenses foi-lhes francamente favorável. Veremos se em partidas futuras vem a confirmação. No entanto é sempre bom nunca confiar demasiadamente. Em futebol o optimismo exagerado é mais perigido do que o pior dos pessimismos.

LOPES DO SOUTO

Uma fase do jogo, reveladora de energia e fogosidade

AUTOMOBILISMO

O III Puzzle-Estoril
é uma prova destinada a grandes volantes

Ao III Puzzle—Estoril que no próximo sabado se realiza no Estoril, por iniciativa da Sociedade Propaganda da Costa do Sol, podia chamar-se «a prova dos grandes volantes». De facto, trata-se de uma competição de arrojada concepção com uma prova complementar de fazer medo aos mais ousados e experimentados condutores. Um vencedor deste Puzzle pode considerar-se um «ás»—afirmava-o há dias uma alta competência em matéria de automobilismo.

Se o certame na estrada tem um percurso curioso e cheio de peripécias, na prova final o concorrente tem de pensar a sério no que vai fazer para não ser atraiçoado nas mil dificuldades que se lhe deparam.

Para o publico o «Puzzle» constitui um espectáculo empolgante e cheio de interesse e o seu entusiasmo atingirá o auge perante o arrojo com que os concorrentes entram em vertiginosa velocidade dentro dos mais difíceis abstáculos do esquema da prova complementar. Como já dissemos, disputam-se dez taças, destinadas aos cinco primeiro classificados e ás senhoras que os acompanhem e a taça «Automovel Clube de Portugal».

A inscrição está aberta na sede do A. C. P. e na Junta de Turismo no Estoril onde também se distribuem regulamentos e esquemas do percurso e da prova complementar.

A gincana de Oeiras

Á hora a que fechamos o nosso jornal está a efectuar-se no parque de Santo Amaro de Oeiras, a anunciada gincana automóvel, que, tal como nos anos anteriores, reuniu avultado numero de concorrentes.

O esquema do certame foi muito bem elaborado e constitui prova de pericia muito difícil. É uma organização do Sporting de Oeiras.

Casimiro de Oliveira desistiu no Grande Prémio de Cortemaggiore, de que Fangio foi o vencedor

MERANO, 6 — A's 10 horas, partiram os 28 automoveis que disputam o II Grande Prémio Automóvel de Cortemaggiore.

Foi vencedor o famoso Juan Manuel Fangio, que cobriu os 255 kms. do percurso em 2 h., 7 m. e 23 c. 4/5, á média de 130,016 kms. O italiano Mantovani ficou em 2.º lugar.

O português Casimiro de Oliveira, que ia em 2.º lugar, desistiu á 11.ª volta por se lhe ter partido o diferencial.—(F. P.).

VOLEIBOL

A equipa de Marrocos venceu a do Sul de Portugal por 3-0

CASABLANCA, 6—Disputou-se ontem nas instalações do «Sun Beach», nesta cidade, o desafio de voleibol entre as selecções do Marrocos Francês e do Sul de Portugal.

Os Marroquinos triunfaram por 3-0 (15-8, 15-4 e 15-11), depois de terem dominado em todos os pormenores, o grupo lusitano que, devido ao calor sufocante, verificado durante o jogo, actuou abaixo das suas possibilidades. Apenas na terceira partida, em que o seleccionador ordenou três transferências, os Portugueses forneceram o seu rendimento habitual.

Sob a arbitragem do Marroquino Gonzalez, os grupos formaram:

Marrocos Francês—Pola, Arold, Bonald, Streich, Maurice e Leal.

Sul de Portugal—Nuno Barros, Alvaro Mendes, Jaime Duarte, José Viana, José Barreto, Lemos Coelho Ferreira e Castro Pereira.

Nos vencedores Arold cotou-se como o melhor elemento, enquanto que Nuno Barros e Jaime Duarte estiveram em evidência entre os Portugueses.—(E.).

CICLISMO

Josué Morais
do Águias de Alpiarça ganhou o «Grande Prémio da Costa do Sol» para amadores

Disputou-se hoje o «Grande Prémio da Costa do Sol» para amadores, organizado pelo Grupo Sportivo de Carcavelos. A prova teve a distancia de 152 quilómetros, correspondendo a duas voltas ao seguinte percurso: Carcavelos, Cascais, Malveira da Serra, Alcabideche, Ramalhão, Queluz, Algés e Carcavelos.

Alinharam 29 ciclistas em representação do Benfica, Bombarralense, Alpiarça, Cascais, Carcavelos e Ginásio de Alvalade.

A corrida, embora dotada com excelentes prémios, não teve grande andamento, devido, certamente, ao intenso calor. Na primeira volta, registaram-se algumas tentativas de fuga, as quais, porém, não alcançaram êxito. Os ciclistas chegaram a Carcavelos em grande pelotão e José Domingos, do Alpiarça, ganhou um prémio por ser o primeiro no final desta volta. Na segunda parte da corrida, o pelotão manteve-se agrupado e as classificações definiram-se na meta.

Classificação até ao 10.º lugar.

1.º, Josué Morais, Alpiarça, 4 h. 30 m. 36 s.; 2.º, Augusto Filipe, Bombarral; 3.º, António Pedro, Alvalade; 4.º, José Domingos, Alpiarça; 5.º, Aníbal Costa, Alpiarça; 6.º, António Parente, Benfica; 7.º, José Caetano, Alpiarça; 8.º, José Teodoro, Bombarral; 9.º, Avelino Correia, Benfica; 10.º, António Martins, Alvalade, todos com o mesmo tempo do vencedor.

Por equipas:

1.º, Alpiarça, 10 pontos (taça «Camara Municipal de Cascais»); 2.º, Bombarral, 21 p. (taça «Sociedade Propaganda da Costa do Sol»); 3.º, Benfica, 27 p. (taça «Camara Municipal de Oeiras»); 4.º, Alvalade, 28 p. (taça «Sociedade Estoril»).

A III Volta á Grã-Bretanha

LONDRES, 6 — Começou hoje a III Volta á Grã-Bretanha em Bicicleta. Alguns milhares de espectadores assistiram á partida dos 59 concorrentes para a primeira tirada, Londres-Great Yarmouth (207 kms.). Pela primeira vez este ano, independentes da França, Bélgica e Itália participam na prova, que terminará em 19 do corrente e compreende um percurso de 2.613 kms. em 12 tiradas. Pela primeira vez, também, a corrida é reconhecida pela União Ciclista Internacional.—(F. P.).

O Grande Prémio de Berne

BERNE, 6—Para o Grande Prémio de Ciclismo (100 km. contra-relógio), partiram 28 concorrentes e chegaram 27. O suíço Graf desistiu.

1.º—P. Fornara (Itália) 2 h. 36 m. 27 s. 7/10 (média 38 kms. 25); 2.º—Jean Brun (Suiça), 2 h. 38 m. 27 s. 5/10; 3.º—L. Hoermann (Alemanha) 2 h. 38 m. 41 s.—(F. P.).

CHEGARAM HOJE
os dois jogadores para o Sporting

No combóio de Madrid que esta tarde chegou a Lisboa, cerca das 15 horas, chegaram os dois jogadores de futebol estrangeiros, o Romeno Fabian e o Hungaro Rotko, que eram aguardados pelo seu representante e por um delegado do Sporting. Os jogadores seguiram imediatamente para o estádio Alvalade, onde se estava a efectuar o festival de homenagem a Veríssimo, sendo ali muito aplaudidos.

Assinaturas de Verão
DO
Diario de Lisbôa

Para facilitarmos a aquisição do nosso jornal ás pessoas que vão residir para as praias, termas ou campo, abrem-se desde já, na administração do «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º, assinaturas para 10, 20 e 30 dias, mediante pagamento adiantado ou remessa da respectiva quantia.

10 dias	8$00
20 »	16$00
30 »	24$00

Casino Estoril TEL. 730

HOJE — DOMINGO, 6
DESPEDIDA
DO
MAIOR PRESTIDIGITADOR DO MUNDO
DENIS MOROSO
3 ORQUESTRAS - Vieira Pinto - Tropical Boys e Tony Amaral
e no «WONDER-BAR» o pianista VICTOR ALLOGGIO

PREÇOS — No «Wonder-Bar» e no «Yacht-Club», consumo minimo, 40$00 — No «Restaurante», entrada 10$00 —— (Para adultos).

Grande revolução

ROMEX, a inspiradora da camisa de colarinho imutável, apresenta em saldos de fim de estação, o mais variado sortido em camisaria e malhas com preços verdadeiramente excepcionais.

AVENIDA DE ROMA, 12

COLÉGIO PORTUGAL
«PALACIO OCEANO» — «QUINTA DA MATA»
Costa do Sol — Parede (Telef. 21)
EXTERNATO, SEMI-INTERNATO E INTERNATO PARA O SEXO MASCULINO
CURSOS: PRIMARIO, LICEAL E COMERCIAL
«PORTUGAL INFANTIL»
(Ensino de Português e Inglês a crianças de ambos os sexos)

Colégios de Nun'Alvares
— DE —
TOMAR
(Masculino e Feminino)
Edificio próprio, com as mais modernas instalações, ginásio e campos de jogos.
Muito bons resultados nos exames oficiais

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Devido a compromissos tomados com empresas teatrais de Angola, a companhia de revistas e operetas da Sociedade Teatral, Limitada, em digressão por Moçambique, é provável que, no regresso a Lourenço Marques, não possa estrear-se a revista de costumes locais que Vasco de Matos Sequeira e Reinaldo Ferreira estão a escrever por falta de tempo para os ensaios.

—Uma firma produtora de filmes pretende adaptar ao cinema a revista «Agora é que são elas», em cena no Teatro Avenida. Caso as negociações nesse sentido cheguem a bom termo, aquela revista será retirada de cena, só voltando a ser representada no Porto.

—Continua pela Provincia a digressão da companhia Alves da Cunha que ontem, no Teatro Avenida, do Luso, representou a peça Duas Causas».

—Nos dias 9 e 10 do corrente o Orfeão Abrantino desloca-se a Aveiro e Espinho, onde realizará espectáculos.

—A actriz-cantora Maria Paula, em viagem a bordo do vapor «Moçambique», pensa em realizar recitais de canto em Lourenço Marques e Luanda.

—Com o espectáculo «Momento d'Arte», os artistas Dulce de Oliveira e Gabriel Pais apresentam-se hoje em S. Pedro do Sul e amanhã no Caramulo.

—É com o fado-canção «Esta noite fui ao baile», que a cantadeira Maria José da Guia se estreia na revista «Saias curtas», em ensaios no Teatro Maria Vitória.

—No dia 22, deve chegar a Lisboa, vinda de Luanda, a artista Fernanda Baptista.

—Sob a direcção de João Mendes e Ribeirinho, estão previstas, para 13 de Outubro, as filmagens da adaptação cinematográfica da farsa «O Costa d'Africa», de que será protagonista o actor Vasco Santana.

—Da companhia de circo que no dia 18 se estreia no Coliseu faz parte a Troupe Rios, constituída por artistas árabes saltadores e piramidistas de grande classe, que precedem do Circo Nacional de Bruxelas.

—Segundo notícias de Luanda, constituiu ali um grande êxito a estreia da companhia Alma Flora.

Teatro do Povo

Com uma assistência de 6.000 pessoas, o Teatro do Povo apresentou, nos dias 1 e 2, em Campo Maior, os dois programas do seu repertório que lograram o maior exito. O publico, que não regateou calorosos aplausos aos espectáculos que lhe foram proporcionados, revelou a melhor compreensão das peças que lhe foram apresentadas, tendo nos finais aplaudido com entusiasmo o trabalho dos artistas, e a iniciativa do S. N. I.

Em Lourenço Marques

Termina hoje a primeira temporada da companhia de revistas, operetas e comédias da Sociedade Teatral, Ld.ª, em Lourenço Marques. Numa atmosfera de carinho, simpatia e reconhecimento pela feliz iniciativa de levar ás nossas provincias do Ultramar uma companhia teatral com elementos de segura valia no nosso Teatro, á frente dos quais se destacam Irene Isidro e António Silva, o publico laurentino, tal qual o de Angola, compensou espiritual e materialmente o esforço daquele conjunto de artistas. Desde o dia 20 do passado mês de Agosto até hoje, foram representadas a revista «Aguenta-te Zé», a opereta «Rosa Brava», que foi o grande exito da temporada, e a comédia «Dois maridos em apuros». Toda a companhia segue depois de amanhã para a Beira e outras cidades de Moçambique, para voltar novamente a Lourenço Marques, onde estreia a revista «Enquanto houver Santo António».

Notícias do Brasil

No Teatro João Caetano, do Rio de Janeiro, continua com grande êxito a revista «Bomba da Paz» num espectáculo apresentado pela conhecida actriz Dercy Gonçalves. Do elenco faz parte a actriz portuguesa Virginia de Noronha.

—No Teatro Republica os «Artistas Unidos», numa temporada popular, estão a representar a peça «Mulheres feias». Esta companhia pensa em apresentar brevemente a peça de Jean Cocteau, «A voz humana», com Dulce Rodrigues na protagonista, a maior revelação de actriz do ano de 1953.

—No Teatrinho Jardel, de Copacabana, Jean Cartier e a sua companhia apresentam a revista cómica «7 pecados da mulher».

—No Teatro Dulcina, prossegue o êxito da peça de Raimundo de Magalhães Jr., «O imperador galante».

—No Teatro de Bolso, em tradução de Bandeira Duarte, representa-se a peça de Pirandello, «O homem, a besta e a virtude».

—A companhia de Silveira Sampaio, está a actuar no Teatro Serrador com o espectáculo intitulado «Flagrantes do Rio».

—A companhia de Eva Todor encontra-se, actualmente, em S. Paulo.

Cinema cultural

«A B C Cine-Clube de Lisboa»

O «ABC Cine-Clube de Lisboa» promove amanhã, ás 18 e 30, no Cinema Capitólio, a sua 20.ª sessão cinematográfica, com a obra-prima do cinema mexicano «Maria Candelária», brilhante realização de Emilio Fernandez.

No corrente mês o «ABC Cine-Clube de Lisboa», oferecerá apenas esta sessão aos sócios, ficando para Outubro as sessões culturais do «Ciclo Shakespeare», para exibição do «Hamlet», «Romeu e Julieta» e «Othelo».

Filmes de Amadores

6.º Festival Internacional

CANNES, 6—Começou esta noite o 6.º Festival Internacional dos Filmes de Amadores. Estão representadas 26 nações. O certame terminará em 15 do corrente.—(F. P.).

Inauguração de uma biblioteca

no Clube 6 de Setembro

Comemora hoje as suas bodas de ouro o Clube Recreativo Musical 6 de Setembro de 1903, com sede na Rua do Conde, 39, 1.º, ás Janelas Verdes, uma das colectividades recreativas mais antigas da capital. Para esse fim, foi organizado um vasto programa, que será encerrado em 30 do corrente.

De manhã, com a presença de vários membros da direcção e alguns sócios, foi distribuido um bodo em géneros alimenticios a 23 pobres protegidos por aquela colectividade, totalizando oitocentos escudos.

Seguiu-se a inauguraão de uma biblioteca á qual foi dado o nome de «6 de Setembro» e que já conta mais de 200 volumes.

A's 13 e 30 no salão principal daquele clube, houve um almoço de confraternização, ao qual assistiram cerca de cinquenta convivas. Presidiu o sr. Carlos Olimpio, sócio fundador da colectividade, e estiveram presentes, como convidados, o sr. Pereira Alves, pela Federação das Sociedades de Recreio, e representantes da Imprensa e da Rádio.

No final do repasto, usaram da palavra vários oradores que foram unanimes em salientar a acção recreativa daquela colectividade durante os seus cinquenta anos de existência.

A' noite realiza-se um baile. Em prosseguimento das festas, está marcado para o dia 20 um encontro de futebol entre a 6 de Setembro e a Ordem e Progresso; no dia 26 uma sessão solene; e, no dia 30, encerramento das festas.

DISTINÇAO NECESSARIA

Tem que fazer a sua apresentação? E quer fazê-la distintamente? Mande executar imediatamente a sua placa de cobre para bilhetes estampados em relevo. E' de rigor e revela a sua posição social. Verá que não o confundem. ANIBAL GRAVADOR—Rua Nova do Almada, 64—LISBOA. Casa especializada.

Vida musical

O Orfeão Abrantino em Espinho e Aveiro

ABRANTES, 5 — Valorizado na sua parte coral entregue á direcção do maestro e compositor sr. Henrique Santos e Silva, o Orfeão Abrantino Pinto Ribeiro continua a engrandecer-se, organizando e desenvolvendo os programas de teatro e variedades com que vai enriquecendo o seu completo repertório.

Hoje, o Orfeão Pinto Ribeiro, como escola de educação e de Arte, marca um lugar de relevo entre as associações congéneres, afirmando bem alto o seu valor artistico e sendo um dos melhores cartazes de propaganda de Abrantes.

Em viagem pelo Norte, realiza dois espectáculos: um no Teatro Aveirense, no dia 9 do corrente, e outro no dia 10, no Teatro do Grande Casino de Espinho, onde lhe está preparada afectuosa recepção por parte das respectivas Camaras Municipais, das Comissões de Turismo e das associações.

A direcção do Orfeão Abrantino está muito grata ao sr. governador civil e ás empresas das casas de espectáculos, pelas facilidades que lhes foram concedidas, preparando-se uma grandiosa embaixada que se desloca a acompanhar o Orfeão.

Festival de Musica Contemporanea

ROMA, 6.—Inicia-se hoje o XVI Festival Internacional de Musica Contemporanea, que se realiza em Veneza, integrado na Bienal, e durará até ao dia 21. No programa do festival estão incluídos seis concertos sinfónicos, três óperas, dois concertos de musica de camara e espectáculos coregráficos a cargo do «New York City Ballet». O concerto inaugural, que se realiza hoje, é preenchido com musica de Prokofieff, dirigida por Rodzinskyy.—(A. N. I.)

HÁ 30 ANOS

O Teatro Nacional

O Teatro Nacional tinha um novo administrador, Lino Ferreira, que no dia 6 de Setembro de 1923 dizia ao «Diário de Lisboa» ir remontar as peças portuguesas «A Pérola», de Marcelino Mesquita, «A Cruz da Esmola», de Schwalbach, e «O Pantano», de D. João da Camara, e acrescentava: «A minha unica ambição é fazer deste teatro um verdadeiro Teatro Nacional, com originais portugueses, sempre que os haja. Conto com verba fixada pelo Estado, cento e cinquenta contos».

Lino Ferreira reunira alguns antigos societários, como Augusto Melo, o ensaiador, e Ribeiro Lopes, «um dos novos actores que mais se têm evidenciado ultimamente», metera já o seu requerimento.

Mais opiniões

sobre os transportes na zona da Baixa

A nossa mesa de trabalho continuaram a chegar hoje numerosas cartas de aplauso a quanto aqui temos escrito, acerca do que pensa a grande massa populacional de Lisboa, sobre a sugestão de acabar com os «eléctricos» na Baixa.

Como se sabe, a sugestão foi apresentada na ultima sessão camarária por um vereador e mereceu, desde logo, os comentários de quantos têm de fazer a sua vida baseados nos transportes económicos e com ligações tanto quanto possivel directas e completas.

Eis o que nos diz a nossa leitora sr.ª D. Maria de Lourdes Mendes Dias:

«Venho dizer que concordo absolutamente com as razões expostas, acrescentando, além de outras, as dificuldades em que se vêem pessoas de idade ou acompanhadas de crianças e que tenham de fazer grandes trajectos a pé, como, por exemplo, do Largo do Corpo Santo ao Largo Martim Moniz.

Invoca-se o que se faz «lá fora», mas esquecem-se de que em todas as capitais há os metropolitanos, meio de transporte rápido e barato e que nós não temos».

Também a sr.ª D. Hortense Coelho se exprime de forma idêntica, acrescentando: «é desumano obrigar pessoas de fracos recursos que não têm outros meios de transporte a fazer longas caminhadas. Rogo a v que não desista desta campanha, a bem da maioria da população, pois o «eléctrico» é o meio de condução mais cómodo, mais limpo e mais económico».

Por sua vez, o sr. Jaime Tudela de Lencastre diz que, independentemente do significado subjectivo e social do texto que publicámos inicialmente, há que aplaudir a parte material da questão, pois a sugestão só poderia aproveitar á exploração da industria de «taxis».

Por fim, registamos as palavras de aplauso que nos foram endereçadas pelo sr. Francisco Candido Rodrigues, acompanhadas de judiciosos comentários.

A Gioconda e Francisco I

Do sr. dr. Amadeu Ferreira de Almeida recebemos a seguinte carta:

Sr. Director: Permita-me V. que lhe peça umas linhas do seu interessante diário para responder á pergunta que me dirigiu em 24 de Agosto o sr. Simão Aranha, interessado como eu em assuntos da arte italiana. A demora desta resposta foi devida a encontrar-me no campo, pelo que só hoje tomei conhecimento da referida carta, cujas amáveis expressões muito agradeço.

Conhecia a interpretação citada pelo sr. Simão Aranha que acho muito bonita e poética porque põe em relevo uma faceta humana na figura daquele super-homem, e também a generosidade e delicadeza magnanimas dum rei que sempre protegeu as artes.

Tanto esta versão, como a que dei no meu artigo, correm em Itália na tradição oral. Isto é: dizem uns que o quadro de Leonardo «A Gioconda», que Francisco I admirou tanto, foi comprado por este, citando-se mesmo preços, já li numa revista francesa 12.000 libras, e corre em Itália que foi 5.000 ducados; dizem outros que Leonardo, que tão generosa hospitalidade e favores recebeu do rei de França, lhe ofereceu pessoalmente aquele quadro no seu leito de morte, quando o rei o foi visitar.

Porque adoptei então esta ultima versão, pergunta o sr. Simão Aranha e onde a encontrei?

Houve, de facto, uma razão que creio talvez decisiva. Vi há muitos anos, tantos que já esqueci o nome do autor, cópia em gravura dum quadro da época romantica que reproduz aquela cena. Vê-se Leonardo da Vinci deitado e com aspecto doente, enorme barba branca e uma espécie de barrete na cabeça, tem nas mãos a «Gioconda» fazendo menção de a entregar ao rei que se encontra de pé, perto dele em grande luxo e estadão, vendo-se ao fundo um grupo de cortesãos do seu séquito. Tampouco recordo se o quadro era italiano ou francês, julgo, porém, ser francês, pelo grande aparato dado aos franceses nele representados, e á precisão do vestuário dos mesmos.

Como V. vê, é esta uma questão de fé de mais ou fé de menos, como se dizia na minha terra, podendo adoptar-se a versão que mais agrade ao estudioso.

Lembro-me a propósito da seguinte anedota italiana: encomendaram a certo pintor um quadro de Santo António sem indicar-lhe nada sobre a pose desejada, nem o hábito com que devia vesti-lo. Sabendo-se que a ordem, fundada por S. Francisco de Assis, se dividiu depois em frades menores e frades maiores, usando uns hábito pobre, com peque no capucho, e os outros hábito mais rico, com longo capuz duplo pendendo pelas costas, que fez o artista para sair da complicação? Representou o santo deitado na sua cela, vendo-se num cabide ao lado os dois hábitos pendurados, de modo que o santo podia escolher quando se levantasse! De igual modo o observador podia imaginá-lo vestido como melhor lhe agradasse.

De V. etc.

AMADEU FERREIRA D'ALMEIDA

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

A' margem da semana

PEDRAS SALGADAS

Este mês de Agosto nas Pedras Salgadas tem sido uma verdadeira maravilha da natureza— dias e noites de um esplendor que nos vem recordar a descrição que o velho pastor da «Orlesiana» faz das noites de Agosto na sua montanha.

No entanto, são poucos os admiradores desta beleza, porque uns jogam, outros vão para o cinema, outros conversam, continuando os seus hábitos e os seus assuntos, sem juntarem á cura das termas essa cura de alma, porventura a mais salutar. A nossa época é pouco contemplativa, a vida exterior domina a interior, e mecaniza-nos.

A concorrência de aquistas não é muito numerosa este ano. Com facilidade de comunicação o estrangeiro quase sempre atrai, juntando ao tratamento uma viagem de recreio. E, no entanto, será difícil, em qualquer país, encontrar um sitio em que as condições naturais sejam tão numerosas e excelentes: o clima de meia altitude verdadeiramente delicioso, um ar tão puro que sabe bem, como se não fosse apenas aspirado, mas bebido; as águas óptimas para numerosissimos casos; a mata encantadora, com a sombra das suas belas árvores, oferecendo-nos a sua paz e a sua frescura; o sítio um pouco retirado das estradas de modo a deixar-nos desfrutar um pouco de silêncio e de serenidade, que o transito, actualmente, em toda a parte, quebra.

Apesar de não ser muita a concorrência, como já dissemos, em todo o caso entre ela podem-se contar muitos ministros, engenheiros, médicos, titulares, industriais e proprietários ribatejanos e alentejanos, no Avelames e no Grande Hotel.

Isto nos faz convencer que o que importa não são especiamente os hoteis de grande lotação, mas os que sendo mais pequenos é mais fácil dar todo o conforto moderno ás suas instalações, e exigem menos pessoal.

Houve, este ano, o costumado concurso hípico, de Portugueses e Espanhois, com provas interessantes, mas a que não assistimos, e por isso não descrevemos.

Na madrugada de ontem, 26, turvou-se o tempo e choveu, o que veio refrescar a terra e tornar a mata mais viçosa, e dar-nos esperança de que a chuiva nóutras paragens tenha sido mais abundante, favorecendo as culturas e as barragens, pois a luz eléctrica tem estado de uma tristeza que torna soturnas as salas dos hoteis.

O que, por aqui, alimenta a alegria, é um grupo de crianças, que com os seus risos e corridas, nos faz também sorrir. Estou agora a ver um petiz, que é os nossos encantos, a jogar a bola e a dar-nos a impressão de que a felicidade não é uma palavra vã, pois há crianças felizes e pais felizes.

Encontrámos aqui, este ano, dois melhoramentos: um espaçoso edifício de assistência aos empregados da empresa das águas, e que lhes fornece uma refeição por dia. Não tivemos ainda ocasião de visitá-lo, mas esperamos fazê-lo antes de partir; o lago cheio de água, apesar da seca, quando no ano passado estava vazio.

Isto, e alguns jogos, proporcionam á gente moça um pouco de distracção, pois queixam-se de que não há aqui divertimentos. Quase nos atreveriamos a perguntar: Para quê? A paz destes sítios é a sua principal qualidade. Se voltássemos aos vinte anos, é possível que não penssássemos assim.

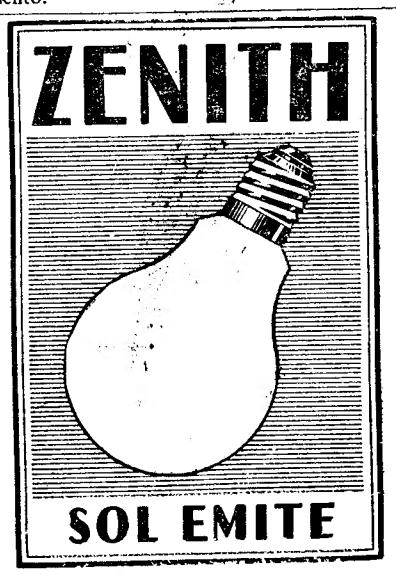
M. C.

A exposição de troféus dos clubes da Penha de França

Inaugura-se esta tarde, no Ginásio do Alto do Pina, a exposição de trofeus dos clubes da Penha de França, promovida pela comissão de beneficência daquele clube, com a colaboração do Aguias do Alto do Pina, Musical União, Bairro de Inglaterra A. C., G. D. do Alto do Pina, Sporting da Penha e Arroios.

E' a primeira exposição do género que se efectua entre nós, tendo sido ontem visitada pelos representantes da Imprensa.

O objectivo desta exposição tem significado muito simpático, pois destina-se a dar a conhecer aos habitantes da Penha de França a vida das actividades da freguesia e o seu desenvolvimento.



Na próxima 4.ª feira, 9, inauguração da temporada de ESTREIAS do **ODEON-PALACIO**

ETERNOS RIVAIS

WALTER CHIARI

o famoso interprete de «O PROFESSOR DIVERTE-SE»

numa comédia que é um «récord» de gargalhada

ETERNOS RIVAIS

Leiam o "SEMPRE FIXE"

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — Telef. 27172
A's 15.15, 18.15 e 21.30
Um filme de constante emoção!
Acto de acusação
com Lea Padovani e Marcello Mastrojani
(Para maiores de 18 anos)

EDEN — Telef. 20768
A's 15.30 - 18.15 - 21.20
2.ª SEMANA
o enorme êxito
Os 10 da Legião
um surpreendante tecnicolor, com Burt Loncaster
(Para maiores de 18 anos)

SÃO JORGE — Tel. 54153-Bal. 54154
A's 15.15—18.15 e 21.30
O novo filme português
Planicie Heróica
Produção e realização de Perdigão Queiroga
(Para maiores de 13 anos)

ODEON — Telef. 26283 — A's 21 e 30
PROGRAMA DUPLO
Mulher perseguida
PALACIO — Telef. 47163
A Deusa do Amor
(Para maiores de 13 anos)

CAPITOLIO — TEL. 27493
Hoje às 21.30
simultaneamente no
Salão e Terraço (ao ar livre)
PERFIDIA
com Stewart Granger e James Mason
(Nova Empresa)
Só no Salão:
Cidade defende-se
Só no Terraço em reposição:
Tótó Tarzan
(Para maiores de 18 anos)

Pavilhão Português
HOJE, às 21.15
Preços Populares
CINEMA AO AR LIVRE
CHAMADA DUM DESCONHECIDO
com Bette Davis
O Justiceiro
com Randolph Scott
(Maiores 18 anos)

TIVOLI — Telefone 50595
(Para individuos com mais de 13 anos)
A's 3 e 6.15 da tarde (a preços reduzidos) e 9.30 da noite
O filme português de CARLOS MARQUES
CHIKWEMBO
com Leonor Maia e Moreira de Silva

POLITEAMA — Tel. 26305
A'S 15.15—18.15 E 21.30
A V.BRANTE EPOPEIA
CÉU ABERTO
Grandiosa jornada de homens duros e nervos de aço
com KIRK DOUGLAS
(Para maiores de 13 anos)

CONDES — Telef. 55131
Uma comédia excepcional, cujo êxito se repete!
Com a Verdade me Enganas
com Irene Dume e Gary Grant
A's 15.15 - 18.15 - 21.30
(PARA ADULTOS)

MONUMENTAL — TEL. 55131
A'S 15.15 - 18.15 e 21.30
(Para adultos)
WALTER PIDGEON no empolgante drama da M. G. M.
O DESCONHECIDO
(THE UNKNOWN MAN)
AR PURO E REFRIGERADO

IMPÉRIO
Telefs.: Plateia 55134 — Balcões 55135
A's 15.15 e 21.30
Um belo filme de acção e imprevisto
LUTA DE ESPIÕES
com Marta Toren e Howard Duff
(Para maiores de 13 anos)

TERRASSE — TEL. 20917—A's 21.15
A montanha vermelha
Lábios que sangram
(Para maiores de 18 anos)

LIS — Tel. 48560 — Ás 21.15
O tesouro escondido
A história duma mulher
(Para maiores de 18 anos)

CASINO ESTORIL — A's 21,30
Aconteceu em Nápoles
com Tito Gobi
(Espectáculo para adultos)

MAXIME DANCING
TELEFONE 25507

3 ACTOS DE ATRACÇÕES EM PLENO TRIUNFO

A ORIGINAL PARELHA DO «LIDO», DE PARIS
DJINA y YOSKA
NUM NOVO ESTILO ACROBÁTICO

E AINDA, AS NOTÁVEIS ARTISTAS:
PEPITA MARZAL—*ENCARNITA FLOREZ* e o seu guitarrista JUAN RIERA—HENRIQUETA VALLEZ—MISS ASTURIAS—ROSINA GRACIA—CARMEN VEGA—ROSITA DARGEL—ANTONITA CORONEL
Musica de baile pelo CONJUNTO FERNANDO D'ALBUQUERQUE e ORQUESTRA ROYAL JAZZ
Espectáculo para adultos

A FEIRA POPULAR

HOJE, abre ás 15 horas
UMA DIVERSÃO A CADA CANTO ■ BONS RESTAURANTES E RETIROS ACOLHEDORAS ESPLANADAS ■ FARTURAS E OUTRAS DOÇARIAS CHOCOLATES DA REGINA E DA FAVORITA, ETC., ETC.
A ALEGRIA DA MULTIDÃO
UMA TARDE EXCELENTE E UMA NOITE AGRADAVELMENTE PASSADA

AMANHÃ
NOITE DE OLIVA
A quem encontrar a **SENHORA OLIVA — 1 conto de reis**
A quem descobrir o **SENHOR OLIVA — 500$00**
A' MEIA NOITE E MEIA HORA
NO
TEATRO ARCO-IRIS
SORTEIO OLIVA
DE
UMA MÁQUINA DE COSTURA OLIVA

TEATRO AVENIDA — As 20.45 e 23 horas — PARA ADULTOS
Ultimas representações
da famosa revista popular
AGORA É QUE SÃO ELAS!
com **MILU**
ALZIRINHA CAMARGO, ELVIRA VELEZ, GINA ESTEVES, MARIA CRISTINA, ARMINDA VIDAL, CLARISSE BELO e a atracção JUANITA CUENCA

Laura Alves

2 horas a representar ◆ Há 4 meses a esgotar
...e uma vida inteira a recordar
Ela não gostava do patrão
O EXITO DAS COMEDIAS... E A COMEDIA DOS EXITOS
NO MONUMENTAL
Um espectáculo de Vasco Morgado — para maiores de 13 anos

VISITE A FEIRA DE S. BENTO

aberta **HOJE** desde as **15 horas** e onde **amanhã**, se disputa a 2.ª eliminatória do **grande concurso popular «ARTISTAS... PRECISAM-SE!»**, com um espectáculo **INTEIRAMENTE GRÁTIS** e variado ✱ O certame tem a colaboração de várias **sociedades de recreio** e **clubes desportivos** ✱ Entrada geral: **1 ESCUDO** ✱ **UMA TAÇA POR VOTOS** entre as colectividades representadas — — — — — — — ✱ Prémios de valor e de utilidade — — — — — — —

Em que bases se pretende estabelecer o regíme político instituído no Egipto *após o golpe militar de Neguib*

(Continuação da 1.ª página)

tre a espessa massa de viandantes que invadiam a «Corniche», desde os cais até Ras-el-Tin. Gritavam, em mistura agitada, homens envoltos em largas «Kamig» que um dia foram brancas; outros em amplo «Kaftan» azul ou pardo, sobre o qual haviam posto alguns velhos jaquetões; e não faltavam os que se cobriam, em alarde de sumptuosidade, com um pijama de algodão ás listas. O «tarbuch», já de uso proibido, irmanava-se com o turbante e o barrete de pele de camelo; mais além, simples veus negros cobriam rostos femininos, e graciosos «milayeh» que deixam livres as tatuagens do queixo e da frente. Mais com os seus estridentes pregões que com a sua presença, enchia as ruas o vendedor de tortas, com a mercadoria enfiada em paus; e o aguador nubio, posta sobre a pança a redonda vasilha de cobre, oferecia água com o som de dois pratos metálicos que manejava como castanholas. Mas, mais que o pitoresco, havia ali uma caótica mistura de raças, que formam fundo de heterogénea unidade—sem unidade egipcia.

No Egipto há de tudo: elementos coptos que, no dizer de alguns, são os descendentes da milenária população faraónica; egipcios puros; árabes, misturados desde a invasão; beduinos, que muito raramente se adaptam á urbe; levantinos da Siria e do Libano, arménios, albaneses, turcos e judeus. E, ainda de mistura, milhares de europeus—gregos, italianos e do Chipre, muitos dos quais formando comunidades diferenciadas e semi-independentes. Entre estes tão dispares elementos não houve fusão, nenhum predominio, como não seja o do numero, porque todos carecem duma força bastante de absorção para integrar e homogeneisar os outros. Quase não existe sequer qualquer coisa que se pareça a mestiço. As diferenças não são só físicas, mas, naturalmente, também espirituais, psicológicas e ideológicas.

União e disciplina

O Hino da Revolução, cantado por um coro de mil vozes ao serem inaugurados na Alexandria os Jogos Olimpicos Panárabes, tem, no primeiro verso, estas palavras: «Al ittihab, nal nizam, nal amal». (União, Disciplina, Trabalho). Essas palavras valem por um programa, e por ele está a Revolução pugnando. Sabem os seus dirigentes que a Nação egipcia é mais uma ilusão ambiciosa que uma realidade prática. Aspiram a substituir a desejada e impossivel unidade nacional por uma artificial unidade nacionalista. Permito-me chamar a atenção para este facto, porque ele pode explicar muitas atitudes. A primeira é que, no nacionalismo, a ideia é a da força. Carecendo o Egipto de um ideal colectivo em que essa força possa ser apoiada, começou a criar o mito físico da disciplina. Duma disciplina de tipo militar que o aproxima muito ao nacional-socialismo, ainda que deste o separe a inexistência de uma base racial. Na preparação disciplinar da juventude está a empregar a Revolução os seus melhores esforços. O próprio general Neguib dizia nas suas declarações: «As mulheres incorporaram-se á Revolução com mais eutusiasmo ainda do que os homens, e agora tentam incorporar-se a todas as actividades, sem excluir as militares. No entanto, creio que nos interesse mais preparar a juventude, a força de amanhã, e deixar ás mulheres os cuidados que são próprios delas».

Com o olhar posto em tais fins, o Governo do Cairo contratou grande numero de instrutores militares, especialmente alemães e italianos, a maior parte dos quais são combatentes da ultima guera. Torna-se dificil distingui-los, mas a efectividade do seu influxo é bem palpável. Eles são os mais directos e eficazes colaboradores do «sagh» (comandante) Kamal Eddin Hussein, membro do Conselho da Revolução e encarregado da preparação da juventude.

Contra o costume, o numero de força—na inauguração dos Jogos Pan-Arabes—não foi o desfile dos atletas que iam participar neles, mas sim a exibição de quase dois mil alunos das escolas publicas que, sem diferenciação de raça nem de cor, fizeram uma demonstração ginástica cuja influência germanica era bem visivel. Tradicionalmente—pela sua debil contextura física e pela extensão dos morbos endémicos—a afluência de recrutas no exército egipcio não costuma ser numerosa. Agora trata-se de a aumentar e melhorar corporal e moralmente, mediante os chamados «Voluntários da Revolução». Em todas as aldeias existem já numerosos organismos para-militares que recrutam os homens uteis, os quais, num periodo de seis meses, são concentrados em campos regionais de preparação, onde se lhes proporciona uma instrução militar e patriotica. Estão armados de espingardas e de metralhadoras e enquadrados por oficiais do exército. Terminado o periodo de instrução, voltam aos seus lares como reserva e são substituidos por novos contingentes. Quatro mil destes individuos, armados, desfilaram pela Praça da Revolução, no Cairo, ante Neguib e os seus lugares-tenentes, no dia 23 de Julho. As ovações com que foram acolhidos pareciam advertir que se esses homens, chegada a ocasião, pudessem lutar pelo Canal, marcariam, antes de mais nada, o começo da realização do ideal de «União e Disciplina» que o novo hino proclama na sua primeira estrofe.

Uma tendência para a xenofobia

Mas o nacionalismo é também a afirmação duma anti-insuficiência, e mais em povos como os árabes que foram dominados depois de serem, por largos periodos, dominadores. Não há duvida de que a excitação do nacionalismo árabe tem sua justificação. Nos anos da primeira guerra — de 1914 a 1918—foi-lhes prometida a liberdade, e tudo ficou na substituição do jugo turco pelo anglo-francês, sob a forma de mandatos. Há mais dum século que o Egipto luta pela sua independência, e ainda a não conseguiu na sua plenitude, apesar de promessas que se quebram e de tratados que se não cumprem. As reivindicações do Canal e da união do Nilo andam na consciência egipcia com a oposição desenfreada contra quem as impeça.

Para o Egipto de hoje tudo se subordina a conseguir totalmente «as aspirações nacionais». O terreno está mais que preparado e o perigo reside na actual sobre-excitação do sentimento nacionalista.

Após o triunfo eleitoral de 3 de Janeiro de 1950, o partido Uafd lançou-se por essa via, sem travões. O objectivo era a Grã-Bretanha que, agarrada á letra do tratado de 1936, mantinha a ocupação do Suez e o condominio do Sudão. Assim se registou a trágica jornada do Cairo de 26 de Janeiro de 1952 quando as turbas enfurecidas, mas, provavelmente dirigidas—assaltaram, saquearam e destruiram, segundo uma estatistica oficial, 463 edificios, quase todos estrangeiros. Afirmou-se que tudo foi obra dos comunistas e não alheia á representação diplomática dum dos países da «cortina de ferro». Mas tal impulso e tal direcção acharam um ambiente favorável. O acusador publico disse-o: «Os responsáveis deviam ter sabido que os crimes sociais são ordinàriamente perpetrados quando diminuem as forças de segurança e aumenta a exasperação do sentimento nacional». E concluia: «Os acontecimentos de 26 de Janeiro demonstram que não se pode dar ao sentimento nacional a prioridade sobre a segurança publica».

Não nos atrevemos a insinuar que a situação pode ser agora a mesma. Naquela ocasião, as forças militares, tardiamente empregadas puseram fim ao caos e o Governo concentra hoje nas suas mãos a autoridade bastante para impedir com a energia necessária a repetição do que aconteceu então Mas o sentimento nacionalista mais que nacional, continua a ser deliberadamente estimulado e mantido na máxima tensão.

Não há duvida que ele constitui um dos poderes do regime actual que, no fim de contas, emprega maior força em acentuar a sua audácia para alcançar assim o que o antigo regime não conseguiu Mas a arma é de dois gumes. A lição de 26 de Janeiro foi muito dura, mas talvez não aprendida.

O paroxismo nacionalista levá fácilmente á xenofobia. E a xenofobia é um morbo gravissimo para aqueles países como o Egipto, que não estão totalmente estructurados e que necessitam de ajuda alheia para subsistir.

Uma história da «Vassourinha» um dueto português que foi "hino" político *de um partido brasileiro*

Do outro lado do fio, ouviu-se saudar:

—Olá, amigos!

Tinha um sotaque brasileiro a saudação portuguesa e bem depressa encontrámos a razão: quem nos saudava era o Geraldo, o Geraldo de Magalhães, um dos dois de há trinta ou quarenta anos que o publico teatreiro conheceu pelos Geraldos (e que, por sinal, eram marido e mulher).

O criador, entre nós, da nostálgica «Casinha pequenina lá no alto da colina» e de outras canções do sertão brasileiro foi, como se podem recordar alguns, uma espécie de coqueluche das plateias. Chegou a Portugal aí por 1908 e, desde então, aqui fez seu quartel general. Ia colher loiros a Paris e á sua pátria. Mas, como bom Brasileiro que foi sempre, breve sentia saudades de Portugal. Até que a vida estável aqui o prendeu para sempre a um lar e a uma nova profissão.

Agora, que Geraldo de Magalhães, um dos dois Geraldos está do outro lado do fio, a sua voz jovial informa de lá:

—Estou aqui ao pé do meu querido amigo e patricio dr. Donattelo Grieco. Vim trazer-lhe um abraço pela sua crónica de segunda-feira em que falava de mim e evocar uma outra modinha brasileira...

Percebe-se que é assim. O ilustre consul do Brasil em Lisboa está ao lado de Geraldo de Magalhães, para lhe ouvir cantigas de ninar e outras mais brejeiras talvez, como as sabem cantar os Brasileiros.

—É a «vassourinha, varre, varre vassourinha? Abana, abana, meu abanador?...».

Geraldo de Magalhães solta de lá uma das suas alegres gargalhadas.

—Olhe aí, amigo, quero fazer um esclarecimento. Um esclarecimento muito do interesse luso-brasileiro... É um caso de justiça e, também, um testemunho de quanto está enraizado no Brasil tudo quanto respeita a Portugal...

—E vice-versa...—dizemos de cá, da redacção.

—Pois, claro, ponha lá: e vice-versa. Assim se poderá lembrar que o dueto da «vassourinha» não é uma criação artistica brasileira mas, sim, dos Portugueses.

E vem a história do célebre dueto, lembrada por Geraldo de Magalhães:

—Quando eu vim pela primeira vez a Portugal que foi aí por 1908. Três anos depois, na Trindade, numa revista que talvez fosse «No país do vinho», não me lembro bem, estreava-se a *vassourinha*, criada pelo Gomes da Trindade e pela Maria Santos que era cunhada dos empresários Taveira. Foi um exito de popularidade que não queira saber. O seu autor, o maestro Filipe Duarte, teve aí um dos grandes motivos da sua popularidade. Pois eu, ensaiado pelo próprio, e minha mulher, Alda Soares, levámos a «vassourinha» para o Brasil. E não queira saber o que isso foi. Cantei este belo numero, pela primeira vez, no Teatro de Santa Isabel, de Pernambuco. Então, todo o Norte do Brasil efervescia em politica. Estávamos no consulado do moderado Epitácio Pessoa, presidente da Republica brasileira e o general Pampas Barreto que, aqui para nós, parece que jogava para os dois lados das esquerdas e direitas, fazia uma luta cerrada ao Governo estadoal. Quando saí do teatro, você não pode supor o que se passou: todo o publico, delirante, cantava o «varre, varre, linda vasourinha» mas... com uma intenção politica que, daí a pouco, transformaria o ingénuo e gracioso dueto num instrumento formidável contra o Governo estadoal. O partido do general Barreto fez desta musica, com letra adequada, uma espécie de «hino» politico que, em breve, ecoava e sublevava todo o Norte do Brasil: no Rio Grande do Norte, no Ceará, em Paraíba e em Pernambuco, era um grito de guerra e uma espécie de santo e senha... A oposição nortista adoptou a bela musica do maestro Filipe Duarte, com tamanho entusiasmo que as gerações vindas depois a encontraram já enraizada na tradição popular, julgando-a nascida no Brasil...

—Enfim—continua do outro lado de lá a evocação de Geraldo de Magalhães—mais tarde, a musica com essa ou outra letra, passava para as marchinhas do Carnaval e essa era outra forma de consagração popular e definitiva, sem partidos nem cores políticas. Em todo o caso, quando um ano depois voltei a Pernambuco, dessa vez ao Teatro Parque, antes do começo do espectáculo, recebi, imprevistamente, a visita de um funcionário da Policia. Ia da parte do chefe da Policia—um cargo que no Brasil quase corresponde a um vice-ministro da Justiça—para me avisar: «Olhe aí, seu Geraldo, da parte do chefe da Policia, você não vai cantar a «vassourinha», não?».

Tinha sido apeado o partido do general Pampas Barreto. Acabara-se o reinado do «hino» da «vassourinha» que, trinta e seis anos mais tarde, numa casinha de Montevideo, já feita canção de ninar, pelo engenho das ternas mães brasileiras, salvaria da morte um seu filho de nacionalidade e do sangue de Donattelo Grieco, tal como ele o evocou emotivamente na sua ultima crónica, julgando ser do Brasil uma musica de Portugal.

—Não será, porém, a mesma coisa?—perguntamos ao Geraldo de Magalhães.

Mas ele diz que sim e diz que não:

—É a mesma coisa, está claro. Mas o seu a seu dono é muito justo...

Depois das 23 horas os jornais não podem ser apregoados em Evora

ÉVORA, 6 — Os vendedores de jornais foram proibidos, pelas autoridades locais, do caracteristico e tradicional pregão, a partir das 23 horas. Esta medida, que pode ter qualquer finalidade desconhecida, está a causar prejuizos aos humildes «ardinas», prejuizos que se reflectem nas empresas dos vespertinos lisboetas e matutinos nortenhos, uma vez que só depois das 22 horas, aqui são postos á venda, pois é esta a hora da chegada da camioneta da carreira de Lisboa, onde os jornais apontados são conduzidos.

As sessões de cinema terminam geralmente, cerca da meia noite, e era com o tradicional pregão que os vendedores anunciavam ao publico os jornais com que ficam agora!

Homenagens ao presidente do Rotary Internacional

O sr. Joaquin Serratosa Cibilis, presidente do Rotary Internacional, que se encontra de visita ao nosso País, acompanhado de sua esposa, foi ontem á noite homenageado com um banquete oferecido pelos clubes rotários portugueses.

Assistiram 150 pessoas, entre as quais muitas senhoras.

O professor Salazar Leite, governador do distrito rotário n.º 65, convidou o presidente do Rotary Internacional a fazer a entrega da insignia de rotário honorário ao antigo embaixador dos Estados Unidos em Portugal, sr. Mac Veagh.

Feita a apresentação dos representantes dos clubes rotários do Porto, de Braga, de Guimarães, de Setubal, de Almada e das Caldas da Rainha, usaram da palavra o sr. dr. Amado de Aguilar, o homenageado e o sr. Maxime Vaultier, presidente da direcção do clube de Lisboa.

Amanhã, na «Cozinha velha», no Palácio de Queluz, realiza-se um almoço de confraternização, em que tomam parte os presidentes e os secretários dos clubes rotários de Portugal e o presidente do Rotary Internacional, que, no dia seguinte, segue para o Porto, acompanhado por sua esposa e por alguns rotários portugueses.

FEIRAS REGIONAIS

S. BARTOLOMEU DE MESSINES, 6—Nos dias 19 e 20 realiza-se nesta localidade a tradicional feira de Setembro, que, como nos anos anteriores, será uma das mais concorridas do Algarve, para a qual habitualmente se deslocam muitissimos feirantes e forasteiros de todas as freguesias circunvizinhas, de todo o Algarve e Beixo Alentejo.

São todos os anos em grande numero as transacções de gados de toodas espécies, frutas e hortaliças, cereais e legumes obras de esparto e palma, calçado, ourives, miudezas, quinquilharias, divertimentos, etc.

A exemplo dos anos anteriores, haverá com boios especiais e carreiras eventuais de camionetas além das habituais, com ligações para todo o País.

Há grande animação e muitos feirantes estão já a armar as suas barracas.

PUBLICAÇÕES

«Lisbon-Courier»

A finalidade da revista «Lisbon-Courier» é altamente util e simpática: a de levar ao Mundo, por via aérea, a revelação de tudo o que temos em Portugal de progressivo e de interessante para divulgar. O ultimo numero, com a brilhante colaboração do sr. dr. Eduardo Freitas da Costa, chefe da redacção do «Diario da Manhã», insere uma notavel reportagem sobre a Emissora Nacional, com uma linda capa alusiva outra, de alto interesse, sobre os solares de Portugal, focando um dos mais bonitos—o Paço de Palmeira—e é profusamente ilustrado, tendo uma apresentação gráfica impecável e páginas sobre Laura Alves e Milu—vida diplomática, acontecimentos desportivos, como as corridas do jubileu do A. C. P., actualidades, mapas, etc.

«Unifrance Film»

Recebemos o ultimo boletim da revista «Unifrance Film», relativo aos meses de Agosto e Setembro. A excelente publicação é dedicada, neste numero, á representação francesa no 14.º festival internacional de cinema que dentro em breve, se efectuará em Veneza.

ATENÇÃO
OBESOS
Emagrecer
Para Vossa orientação informamos que apareceu um novo princípio activo, de origem Americana, que vem revolucionar o tratamento das ADIPOSIDADES e GORDURAS INÚTEIS, sem dietas exageradas nem ginásticas violentas, registado em Portugal com o nome de MYBIAL...
Envia gratuitamente literaturas mais explicativas para apreciação do seu médico a FAL.
Apartado 142—LISBOA

UM grande alimento de fácil digestão e delicioso paladar só
Farinha S. Bento
A VENDA EM TODA A PARTE

Festas em honra
da Senhora do Cabo na vila de Sintra
e em Linda a Velha

SINTRA, 6 (Pelo telefone) — Continuaram hoje, com grande animação, nesta vila, as tradicionais festas em honra de Nossa Senhora do Cabo Espichel, cuja veneranda imagem aqui regressou, triunfalmente, após um quarto de século de ausência, ontem á tarde.

Às 8 horas, houve alvorada, tocando a banda da Sociedade União Sintrense, e sendo queimados muitos morteiros e foguetes.

Às 12 e 30, na igreja paroquial de São Martinho, foi celebrada missa solene, acompanhada pelo coro de Santa Cecília e por uma orquestra, tendo pregado um sermão o cónego dr. José Ferreira Governo.

No Palácio Municipal, no antigo Parque Valenças, continuará aberta a Exposição Iconográfica e Bibliográfica de Nossa Senhora do Cabo Espichel, organizada pelo Instituto de Sintra.

Tanto a C. P., como a Sintra-Atlantico e as empresas de camionagem concessionárias das carreiras para Cascais, Mafra e Ericeira, organizaram serviços extraordinários, para servir o numeroso publico desejoso de assistir aos tradicionais festejos.

No Largo da Rainha D. Amélia, está aberto o arraial, onde se registam sucessivos concertos, e em cujas barracas, a cargo de senhoras sintrenses, se encontram objectos artísticos, trabalhos femininos, imagens, medalhas, registos, bolos de festa, fogaças, doces regionais, frutas, chocolates, objectos de utilidade, recordações, etc., e que foi decorado, como há 26 anos, sob a orientação do distinto artista José da Fonseca, membro da Comissão Central dos festejos.

À hora a que fechamos o nosso jornal, além do concurso hípico, no campo de Setiais, organizado pela Comissão Municipal de Turismo, a que preside o sr. visconde de Asseca, está a organizar-se desfile das corporações de bombeiros voluntários do concelho de Sintra e dos comandantes e dos estandartes das associações do distrito de Lisboa.

À noite, além do arraial, de concertos musicais e de iluminações, a cargo do especialista portuense Souto Filho, haverá, a partir das 22 horas, no Parque Municipal, um grande festival popular, com a exibição dos ranchos folclóricos do concelho de Sintra e da apreciada marcha da Bemposta.

O programa de amanhã é o seguinte: ás 8, alvorada; ás 9 e 30, missa, na igreja paroquial, acompanhada a canticos; ás 14, reabertura da Exposição, no Palácio Municipal; ás 16, continuação do Concurso Hípico, no campo de Setiais, e do arraial no Largo da Rainha D. Amélia; ás 21, concertos musicais e iluminações; ás 22, serão recreativo, no Parque Municipal, compreendendo um concerto, pela Orquestra Típica Portuguesa, da Emissora Nacional, com o coro feminino, o sexteto vocal masculino e solistas, sob a direcção do maestro Belo Marques, e fados e guitarradas, pelo elenco artístico «Vozes de Portugal»; ás 0 e 30, serenata romantica, com descantes e guitarradas, desde o Parque Municipal até aos Pisões; e á 1 hora fogo de artifício, no Duche, fornecido pelos pirotécnicos minhotos Sousa & Irmão, de Oleiros (Ponte da Barca).

Em Linda a Velha

LINDA A VELHA, 6 (Pelo telefone)—Promovidas pela Academia Recreativa local, começaram hoje as festas em honra de Nossa Senhora do Cabo, que continuam amanhã e depois.

Às 7 horas, houve alvorada, sendo lançados morteiros e foguetes. Às 8, foi embandeirado o arraial. Às 9, foi celebrada missa, após a qual foi distribuído um bodo aos pobres. E ás 11, começaram corridas de bicicletas, para ciclistas populares, num percurso de 40 quilómetros.

Às 13, foi celebrada missa solene, tendo proferido um sermão o padre Oliveira de Jesus Reis, professor do Seminário de Santarém.

À tarde houve desafios de futebol, um dos quais entre os grupos do Clube Desportivo de Caneças e o Sporting Clube de Linda a Velha.

Às 18 e 30, abrirão o arraial e a quermesse, dando um concerto o conjunto musical da Sociedade Recreativa Trafariense. E á noite, também no arraial, tocará a orquestra da Academia Recreativa de Linda a Velha.

MORREU DE SÍNCOPE
quando assistia á missa

FIGUEIRA DA FOZ, 6—(Pelo telefone)—Pelas 11 e 30 de hoje, quando se encontrava na igreja matriz a assistir á missa, foi vítima de uma síncope cardíaca a sr.ª D. Zilda de Magalhães Mexia Matos, solteira, de 46 anos, natural de Lousã, que se encontrava aqui de veraneio com a família.

Conduzida ao Hospital da Misericórdia, faleceu pouco depois.

A extinta pertence a uma conhecida e estimada família da Lousã e o seu funeral realiza-se amanhã, para aquela localidade.

O «Diário de Lisboa» nos Estoris
vende-se nos seguintes locais: Gare da Estação do Estoril; Tabacaria do Parque; Vestíbulo dos Correios-Estoril e Tabacaria do Cruzeiro Monte Estoril

Muitos milhares de pessoas
saíram hoje de Lisboa
para fugir ao calor
e aproveitar as derradeiras imagens do Verão...

Primeiro domingo de Setembro: dinheiro fresco e tempo quente...

Os 35 graus de ontem e dos dias anteriores puseram á prova a capacidade de resistência do Lisboeta. Ninguém pode já com o calor! E, na iminência de uma nova subida de temperatura, de acordo com as melhores previsões meteorológicas—todos os que puderam trataram de pôr-se a salvo. De merenda, sem excluir o garrafão, em mangas de camisa, de «balalaika» ou de camisa estampada á americana, cada um foi logo, ás primeiras horas da manhã, tomar posição, havendo até quem já ontem fosse ás bilheteiras do Cais do Sodré para se «abastecer» do respectivo lugarzinho a tempo...

Mesmo assim, os que, desde manhã cedo, procuraram a linha de Cascais e esperaram a vez de comprar bilhete, chegaram para encher o átrio da estação e alastrar a «bicha» até cá fora, á rua, reservada aos peões e aos automóveis. Pode calcular-se que uns vinte mil passageiros demandaram, de comboio, as salsas ondas da linha cascaense, sendo muitos os que, depois, de automóvel ou de autocarro, seguiram o caminho do Guincho e de outros pontos bonitos da orla litoranea.

Para bom nome da verdade, deve, porém, esclarecer-se que houve no ano dois domingos mais movimentados, a partir do Cais do Sodré: o primeiro de Agosto, com 22.658 passageiros, e o segundo, com 23.549.

Na linha de Sintra, houve também movimento desusado. Mas aí, não foram apenas o tempo quente e o dinheiro fresco os responsáveis pela afluência dos muitos milhares de passageiros, mas ainda, as festas em honra da Senhora do Cabo, na linda vila sintrense. A C. P. fez de manhã, ás 8 e 37, um comboio especial para muitas centenas de passageiros. E a afluência ás bilheteiras foi tão grande, que se venderam bilhetes nos cinco «guichets» e, ainda, em postos especiais, pelos próprios revisores.

Para completarmos, ainda, a referência ao movimento de passageiros «terráqueos» lembraremos que a Carris alugou autocarros para quinze excursões, algumas delas á Arrábida, Torres Vedras, Sintra, Praia de Santa Cruz, Paiã e até á Quinta do Caracol, no Lumiar. As carreiras de autocarros com os n.ºs 12 e 23, sobretudo com destino a Algés e toda a zona ribeirinha, foram reforçadas com mais do dobro de transportes. E, no que respeita a «eléctricos», principalmente os que circulavam entre o Chile e Belem, Praça da Figueira e Cruz Quebrada, Xabregas e Belem, foram também as suas carreiras reforçadas, até ás 11 e 30, com mais do dobro do habitual. Depois, á tarde, os mesmos irão buscar os «veraneantes» que, por terem poucas posses, não se afoitam a ir muito mais para lá das suas disponibilidades.

Além dos que se contentaram em ficar no «continente» lisboeta ou arredores, houve, porém, os que se aventuraram a transpor o Tejo. Não há ainda numeros certos. Mas pode dizer-se que, até ao meio dia, seguiram a caminho da Cova do Vapor, Cacilhas, Porto Brandão, Trafaria e Costa da Caparica, para cima de quinze mil pessoas—muitas levando consigo automóveis, camionetas, carroças e motocicletas. As estações da Parceria dos Vapores Lisbonenses, o Cais das Colunas, a Fluvial de Belém, a Sul e Sueste—esta animada pelos festeiros da Moita— e a dos Catraeiros, estiveram a abarrotar de gente, logo a partir das 7 horas, na certeza de que em qualquer parte passariam melhor este domingo excepcional de Setembro, do que em Lisboa, em pijama e chinelas de banho, a ouvir os primeiros relatos futebolísticos da temporada...

Mas, com certeza, quem não esteve pior do que todos esses foram os muitos que se refugiaram nas matas que circundam Lisboa. Milhares de pessoas correram, com os seus farnéis, para os pinhais de Loures e Caneças, para o Parque de Monsanto, para as matas do Estádio Nacional, para o pinhal em frente do Bairro da Encarnação, que dele sendo seu logradouro publico, para ali se deslocam os moradores com mesas e cadeiras, «crochets» e até cartas da canasta...

O Parque Silva Porto, em Benfica, o Jardim Zoológico, a Quinta de S. Vicente e outros campos de sombras convidativas foram locais assinalados pelo êxodo lisboeta.

E havia razão. O calor prometia: de anteontem ás 9 horas, até ontem á mesma hora, o termómetro marcara 34 graus: de ontem até hoje, também ás 9 horas, 35°,8.

Quase 36 graus para um clima temperado—é demasiado destempero, senhores meteorologistas. A ver se fazem descer a temperatura, que já vai sendo tempo...

Vida artistica

Autobusto do escultor Martins Correia, um dos nossos mais fortes temperamentos artísticos da actualidade

A Liga Arabe
faz novas ameaças contra a França

CAIRO, 6.—Ahmed El Shukeiry, secretário-geral assistente da Liga Arabe, disse hoje que «medidas práticas e firmes seriam tomadas pela Liga Arabe contra a França em consequência da sua actuação em Marrocos e Tunisia». Shukeiry acrescentou:

—Nada posso revelar, presentemente, acerca destas medidas, mas o Conselho da Liga reunirá amanhã á noite para aprovar as recomendações da sua Comissão Politica.

El Fassy, chefe do Partido da Independência Istiqlal marroquino, e outros dirigentes norte-africanos que se encontram nesta cidade, têm insistido junto dos países árabes para que cortem as relações económicas e culturais com a França.

Depois de se avistar com o presidente do Egipto, general Mohamed Neguib, ontem, Sayed Salah Ben Yussef, antigo ministro tunisiano da Justiça, disse que o povo tunisiano esperava que os países árabes o ajudassem na sua «luta incessante» pela independência, não apenas com palavras, mas com factos.—(Reuter).

O bei de Tunes sauda o novo residente francês

TUNES, 6.—O bei de Tunes, Sidi Lamine, enviou uma mensagem de cumprimentos a Pierre Voizard, recentemente nomeado para substituir o conde Jean de Hauteclocque no cargo de residente-geral francês em Tunes, segundo se soube hoje nesta cidade.

O bei diz ter ficado «profundamente impressionado» pela mensagem de Voizard, que afirmou sentir-se orgulhoso por ter sido nomeado para a Tunísia e relembrando os seus anteriores serviços como diplomata no país.

O telegrama do bei acrescenta: «Espero que a cooperação frutifera do novo residente-geral tenha como resultado um clima mais feliz na Tunísia, no espirito da tradicional amizade franco-tunisiana».—(Reuter).

O SUBSECRETARIO DO ULTRAMAR
regressa hoje a Luanda

LUANDA, 6—Terminada a visita de cerca de vinte dias ao interior de Angola, regressa hoje a esta cidade, acompanhado pelo governador-geral de Angola, sr. capitão Silva Carvalho, o subsecretário de Estado do Ultramar, sr. prof. Raul Ventura, que teve oportunidade não só de verificar o actual estado de adiantamento de Angola e os principais trabalhos em curso e projectados, mas também de contactar com as forças vivas das diversas localidades, inteirando das aspirações e dos problemas de cada região.—(A. N. I.).

Vai construir-se
ao Matadouro
um grande imóvel
para uso comercial

O aproveitamento de lotes de terrenos livres existentes na cidade, assim como os ocupados por pequenas vivendas, continua a dar lugar a edificações de rendimento, bem como a instalações de actividade colectiva, com projectos dignos da urbanização citadina.

Hoje podemos anunciar que a Camara Municipal deu já aprovação a um projecto do arquitecto Pardal Monteiro, para a construção de uma edificação de certa grandiosidade, com um programa de caracter comercial e industrial.

Uma conhecida empresa, estabelecida há anos na capital, de há muito que procurava instalações que lhe permitissem o alargamento das suas actividades. Assim, conseguiu adquirir, para o seu património, três grandes lotes de terreno, ocupando uma superficie de cerca de nove mil e novecentos metros quadrados, pela quantia de mil oitocentos e tal contos, sito na Rua Tomás Ribeiro, com frente para a Rua Filipe Falque. Tratando-se de um terreno com frente para duas ruas, estas não são contiguas nem opostas e, dando cada uma para sua rua, são sensivelmente perpendiculares entre si, mas independentes, visto estar já construido, no gaveto que as separa, um outro prédio.

Como as entidades administradoras de uma outra grande organização comercial e industrial são interessadas na primeira e como aquela também procura beneficiar as suas instalações, no grande imóvel a construir esta será inquilina, ocupando desde o 1.º ao 5.º andar para os seus serviços administrativos e técnicos, próprios da sua grande organização comercial. A entidade proprietária do imóvel, agora autorizado, sob projecto de Pardal Monteiro, fará ali instalar o seu «stand» de exposição e venda.

Para esclarecer, de certo modo, o valor da noticia, poderemos dizer que uma das referidas entidades é uma organização gasolineira e que a outra é uma empresa ligada ao comércio de venda e reparação de automóveis e acessórios.

Cientista americano
demitido por prestar
declarações incompletas

BURLINGTON, (Vermont), 6.—Um cientista de origem russa, dr. Alex Novikoff, de 40 anos, da Universidade de Vermont, que se recusou a responder a perguntas acerca do comunismo, perante a subcomissão de Segurança Interna do Senado, foi hoje demitido com o pagamento de vencimentos por um ano pela administração da Universidade.

A administração alegou que Novikoff não tinha «revelado, em grau suficiente, em actos e declarações, nos ultimos cinco meses, perante os organismos do Congresso e da Universidade, as qualidades de responsabilidade, integridade e franqueza que são requisitos fundamentais dos membros do corpo docente».

Novikoff declarou não ser presentemente comunista, mas recusou-se a declarar na subcomissão do Senado se tinha tido filiação comunista antes de 1948.—(Reuter).

OS ENCANTOS FOLCLÓRICOS
que os estrangeiros encontram em Portugal

GENEBRA, 6—A conhecida revista suiça «Die Reise», de Zurich, publicou um interessante artigo sob o título «Portugal de ontem e de hoje», no qual, depois de um resumo da história de Portugal—especialmente na era dos descobrimentos—escreve:

«O que particularmente atrai o viajante numa visita a Portugal é a elevação e o colorido da vida do seu povo. Nas casas dos camponeses ainda se vive num ambiente antigo, conservado através dos séculos, com antigos vestuários e utensílios e tradições deliciosas que remontam á idade média».

Fala a revista, depois, dos romanticos «rabelos» do Douro, de todo o pitoresco da Nazaré e de outras terras portuguesas, terminando por fazer o elogio da cidade de Lisboa e por traçar o quadro de beleza da serra de Sintra e das suas camélias em flor.—(ANI).

Morto por choque eléctrico
numa barraca da feira de Buarcos

FIGUEIRA DA FOZ, 6 (Pelo telefone)—Pelas 11 e 45, numa barraca de feira em Buarcos, de que é proprietário Augusto Pereira da Silva, ao tentar reparar uma avaria na instalação eléctrica, um seu amigo, vendedor ambulante, de nome Ernesto, tão descuidadamente o fez, que sofreu um violento choque, chegando ao hospital já morto.

O tradicional mercado da Ribeira não deixa de atrair a atenção dos curiosos

A Feira da Luz
está muito animada

No largo fronteiro ao edifício do Colégio Militar, abriu ontem e continua, com grande concorrência e animação, a tradicional Feira da Luz.

Além das barracas de «comes e bebes» e de tiro al alvo e dos carroceis, fizeram muito negócio os vendedores de loiças e de frutas.

Já várias vezes se tem dito que aquela feira vai mudar de local; mas, até agora, nada foi resolvido sobre o assunto.

Em todo o caso, pensa-se em «reintegrar» aquela popular feira no seu carácter primitivo, isto é metendo também gado, como antigamente.

Dantes, a feira realizava-se nuns terrenos próximos do Largo da Luz; mas, para a valorizar e tornar mais central, mudaram o seu local, o que obrigou a amputar-lhe a parte do gado.

Se for resolvido que a feira volte a ser também de gado, ela pasará para outro local; mas, de contrário, continuará a fazer-se no Largo da Luz. E esta hipótese é a mais provável.

O canal de Corinto
foi fechado à navegação por medidas de segurança

ATENAS, 6—O canal de Corinto, no Sul da Grécia, foi fechado á navegação, por alguns dias, devido a fendas nas suas margens, após os fortes tremores de terra registados ontem na área.

O Observatório de Atenas registou dois ligeiros tremores de terra na mesma área, durante a noite. O povo da zona do canal, tomado de panico, dormiu ao ar livre.

Quinze pessoas ficaram feridas pelo desabamento de casas durante os três violentos abalos de ontem, que foram sentidos em 21 localidades nas vizinhanças de Corinto e Loutraki.

Depois dos abalos, massas de terra das margens deslizaram para o canal. O paquete italiano «Abbazia», de 3.753 toneladas, que passava no canal nessa altura, não sofreu danos.—(R.).

HIPISMO
O Concurso de Sintra

Em Sintra, no campo de Seteais, disputaram-se hoje as primeiras provas do concurso hípico, presenciadas por numeroso publico.

A «Omnium»—1.ª série, para cavalos sem «handicap» teve a seguinte classificação: 1.º, tenente Xavier de Brito, no «Hannover», 1 m., 4 s. e 1/5; 2.º, capitão Pereira de Almeida, na «Ibria», 1 m., 7 s. e 4/5; 3.º, capitão Fernando Cavaleiro, no «Marto», 1 m., 10 s. e 3/5; 4.º, tenente Neves do O', no «Caviar», 1 m. e 12 s.; 5.º, tenente-coronel Helder Martins, no «Faquir», 1 m., 14 s. e 1/5.. todos sem faltas.

A segunda série da «Omnium» ainda não começou á hora de darmos esta notícia, estando inscritos 33 concorrentes.

Vender Muito E Ganhar Pouco!...

E' a divisa do

BARATEIRO DE S. DOMINGOS

com os baixos preços que vende *Ouro, Pratas, Joias* e *Relógios* mais baratos do que a tabela.

Rua Barros Queirós, 56

A partida do «Vera Cruz»
de Napoles para a Grécia

A BORDO DO «VERA VRUZ», 6.—Largámos ontem ás 22 horas de Nápoles para a Grécia e a partida do transatlantico português proporcionou um espectáculo inédito para os Italianos: os 1.100 passageiros, debruçados nas amuradas, entoaram em coro as mais populares canções portuguesas, retransmitidas pelos 100 alto-falantes de bordo e acompanhadas, de bordo da canhoneira «Diu», pela sua tripulação e, da muralha, pelos velejadores portugueses que vieram tomar parte no Campeonato do Mundo de Stars e a cuja exibição de ontem os passageiros do «Vera Cruz» puderam assistir na vasta baía de Nápoles.

Os Italianos que se aglomeravam no cais, mostraram-se interessados por aquela inesperada demonstração do «folclore» português, que fez vibrar de certa emoção os seus próprios intérpretes. E as canções que Lisboa tão bem conhece só se extinguiram quando o «Vera Cruz» ia já ao largo.—(A. N. I.).

De rumo á Grécia

A BORDO DO «VERA CRUZ», 6.—Depois de uma estadia de três dias em Nápoles, o «Vera Cruz» retomou a sua rota, agora para o Sul, e passou esta manhã o Estreito de Messina, devendo chegar amanhã de manhã ao Pireu, para a visita dos excursionistas a Atenas.

Os passeios ao Vesuvio, ás ruínas de Pompeia e de Herculanum, pela estrada costeira a Salerno e a Amalfi e depois á ilha de Capri deixaram agradáveis recordações aos passageiros.

Não se pode, porém, dizer o mesmo do acolhimento que lhe fizeram as autoridades italianas, cujas exigências retardaram o desembarque em Nápoles por mais de duas horas. A falta de «vistos» na maioria dos passaportes, que havia sido dispensada pela legação da Itália em Lisboa, não foi tomada em consideração pelas autoridades napolitanas, as quais quiseram fazer o contrôle rigoroso dos passageiros— o que originou o atraso—aborrecendo os excursionistas e desiludindo-os quanto ao tradicional acolhimento que os italianos costumam fazer aos turistas e que, desta vez, se converteu em mal disfarcada hostilidade.

O acolhimento simpático que lhes estava reservado em terra por uma população naturalmente expansiva e hospitaleira e as excelentes impressões que colheram durante os vários passeios fizeram esquecer o contratempo da chegada. A excursão prossegue em boas condições de mar e de temperatura, com a vida agradável e repousante de bordo.—N. L.

COLEGIO INFANTE DE SAGRES

7 DE OUTUBRO DE 1953 **LISBOA**

25.º ANIVERSARIO DA SUA FUNDAÇÃO

Os primeiros jogos da temporada
atraíram muita gente ao E
onde Belenenses-Oriental e Sporting-Ben
fizeram o programa da fes

(Continuação da 1.ª página)

— competição oficial, têm certos laivos de desafios a brincar... Mas, afinal, todos os tomam muito a sério e os saboreiam a preceito!

A homenagem a Veríssimo

O esforçado e valoroso Veríssimo, que durante catorze anos consecutivos representou o Sporting, viu-se hoje justamente homenageado, numa festa efectuada em dia realmente propício, pois a ausência do futebol trazia os seus entusiastas saudosos da bola.

Perante assistência que emoldurava por completo o estádio José Alvalade, a homenagem representou um prémio merecido ao jogador enérgico, rijo e indomável, tipo de lutador sempre na brecha, mesmo quando as coisas não lhe saíam de feição.

A homenagem promovida pela direcção do clube «leonino», efectuou-se no intervalo que separou os dois encontros da tarde. Os jogadores do Belenenses e do Oriental, concluído o seu desafio, alinharam defronte da tribuna—e a eles se juntaram os elementos do Benfica e do Sporting que disputavam o segundo jogo.

Da equipa sportinguista destacou-se o homenageado, que foi a meio do campo agradecer a calorosa ovação que a assistência lhe tributou, cumprimentando depois, um por um, os jogadores do Benfica, Belenenses e Oriental.

Em seguida, o dr. Tavares da Silva, nosso companheiro de trabalho, proferiu o elogio de Veríssimo, realçando a sua fibra de atleta e a dedicação que sempre prestou ao Sporting e ao futebol nacional.

Seguiu-se a leitura do louvor dimanado da Direcção-Geral de Desportos, concebido nos seguintes termos:

«Presta-se hoje homenagem ao jogador do Sporting Clube de Portugal, Verissimo Martins Alves. Nada mais justo e mais merecido. Veríssimo pode e deve ser apresentado a todos os desportistas portugueses como exemplo vivo de encarnação do ideal desportivo. Deve-lhe muito o Sporting Clube de Portugal e devem-lhe muito os clubes portugueses, pelos serviços que lhes tem prestado no exercício da função publica que desempenha e na qual se tem mostrado sempre correcto, inteligente e dedicado. Por tudo isto, louvo o jogador Verissimo Martins Alves, cuja folha de serviços dignifica o historial do futebol português».

O presidente da Associação de Futebol de Lisboa, major Angelo Ferrari, ofereceu depois a Veríssimo a medalha de mérito desportivo. O dr. Gois Mota, presidente do Sporting, abraçou Veríssimo e dirigiu-lhe palavras de saudação, após o que Passos, em nome dos seus companheiros de equipa, ofereceu ao homenageado uma vistosa salva de prata.

Veríssimo, deveras sensibilizado, recebeu ainda inumeras lembranças de amigos e admiradores, agradecendo depois, ao microfone, a clubes e publico, o concurso dado á sua festa. Voltou a meio campo para ouvir nova e prolongada ovação e saíu ainda por entre calorosos aplausos.

Belenenses, 4-Oriental, 3

A' hora de começar o primeiro encontro da tarde, no estádio José Alvalade, para a festa organizada em homenagem a Verissimo, conhecido jogador do Sporting, o campo apresentava já avultada assistência.

O aspecto era curioso, pois a multidão, para se defender do ardor do Sol, utilizava capacetes de papel, de cores variadas, que davam ao recinto aspecto curioso.

Para o encontro de abertura, entre o Belenenses e o Oriental, as equipas, muito aplaudidas, entraram no relvado e alinharam:

Belenenses—José Pereira; Rocha e Serafim; Castela, Feliciano e Diamantino; Medeiros, Di Pace, Manuel Jorge, Matateu e Narciso.

Oriental—Oliveira (ex-Leça); Morais e Capelo; Isidoro, Luz e Alfredo; Almeida, Leitão, França, Antonete e Frederico.

Arbitro—Herminio Soares.

O jogo começou com cerca de vinte minutos de atraso, porque o «onze» do Oriental demorou a sua entrada no rectangulo.

A bola de saída, coube ao Belenenses, mas foi a equipa do Oriental que logo a ganhou e durante minutos se instalou no meio campo adversário, obrigando a defesa «azul» a acção cuidadosa.

Os grupo exibem jogo raso, trocando a bola de unidade para unidade, sem imprimir velocidade á partida. Os jogadores revelam-se ainda como que «emperrados» a manobrar o esférico...

O Belenenses consegue libertar-se das investidas do adversário e começa a acercar-se da baliza a cargo de Oliveira, mas ainda, sem lances de perigo. Entretanto, o árbitro peca por tomar duas decisões precipitadas, a prejudicar ambos os lados, mostrando-se pouco convincente nas resoluções.

Depois, verifica-se certo equilibrio. Manuel Jorge, á boca das redes, perdeu uma boa oportunidade de marcar. A seguir, sobre os onze minutos, um passe longo de Isidoro para Almeida criou perigo para as redes dos «azuis», a ponto de José Pereira ter sido forçado a conceder um «canto».

O jogo desenvolve-se no estilo de «taco-a-taco». Mas aos 18 minutos verifica-se o 1.º tento marcado, esta época, no estádio José Alvalade: Di Pace lançou o hábil extremo-direito Medeiros, este seguiu só ao encontro de Oliveira e, com um remate rasteiro dirigido ao canto oposto, bateu o «keeper» da melhor forma, fazendo 1-0 para o Belenenses.

O grupo de Marvila pouco mostrou acusar a desvantagem e continuou a empregar o mesmo tom de jogo, embora se servisse mais dos extremos e produzisse futebol de certo modo vistoso.

Aos 25 minutos, se Antonete fosse mais expedito, teria ganho um «lance» e podido bater José Pereira. Deixou-se, porém, bater por José Pereira, fivando pregado no terreno.

As duas defesas, entretanto, não paravam—pelo contrário, estavam a exibir actividade constante, porque os ataques desenrolam-se alternadamente.

Logo a seguir á passagem da meia-hora, vê-se uma fuga de Matateu, no seu jeito peculiar, que termina com um remate vigoroso—á trave. Depois, o mesmo Matateu, em posição de «off-side», conseguiu bater de novo Oliveira, colocando o marcador em 2-0—aos 33 minutos.

O jogo não é convenientemente seguido pelo árbitro, que deixa passar algumas faltas de modo indesculpável.

Aos 36 minutos, novo tento de Belem, a fazer 3-0. Di Pace sofreu uma carga dura de Morais, dentro da grande área, e Castela, chamado a marcar a penalidade, converteu esta no 3.º tento dos «azuis».

A defesa do Oriental precipita-se com as investidas do adversário, parecendo acusar então a desvantagem dos três tentos.

Próximo do intervalo, a equipa de Marvila força o ataque, particularmente por intermédio de Leitão, mas sem êxito.

Di Pace, agarrando-se muito á bola, provoca por vezes o choque. Sobre o fim desta primeira parte, Morais ainda entregou a bola a Almeida, este enganou um adversário e de um angulo dificil rematou hábilmente e fez um lindo tento para o Oriental.

Assim, ao intervalo: Belenenses, 3—Oriental, 1.

Quando as equipas reentram no campo, para a segunda parte do encontro, verifica-se que, na linha do Belenenses, Raul de Figueiredo substitui Feliciano, portanto ocupando o posto de médio-centro.

Por seu turno, no «onze» do Oriental, Oliveira cedeu o lugar á Coutinho, Alfredo a Fraga, Almeida ocupou o posto de Antonete, que saiu, entrando Marques para extremo-direito.

O encontro recomeça e os dois grupos continuam a exibir-se em tom de equilibrio. Aos 5 minutos, Matateu, de novo «off-side», elevou o marcador para 4-1, correndo só com a bola sem outra intervenção.

Em seguida, Manuel Jorge cedeu também o seu lugar a Teixeira.

Entretanto, o futebol que se vê agora é mais modesto do que no primeiro tempo. Justifica-se, talvez, pelo facto de estarmos na abertura

HOMENAGEM EM SANTAREM

SANTARÉM 6 — (Pelo telefone) — Promovida por uma comissão formada por antigos presidentes da direcção do Sport Scalabitano «Os Leões», realizou-se a festa de homenagem ao seu jogador José Pereira Catorze, na qual tomaram parte o Juventude de Évora e os «Leões» de Santarém.

Antes do jogo realizou-se um encontro entre o grupo do União Operária e do Alpiarca. O resultado foi de 7—0 para o União Operária.

No rectangulo, encontram-se, á hora a que telefonamos, as equipas para o jogo seguinte:

«Os Leões»—Mario; Matos; Ferreira e «José 14»; Jaime, Almeida (ex-belenense), Joge Vieira, Granacho, João e Isabelinha (ex-Almeirim) e Pacheco.

Juventude—Soares e Vieira; Gameiro, Eduardo, Gomes, Rio Fontes, Matos, Gonçalves, Afon Viegas, Camacho e Mota.

As equipas foram saudadas pelo sr. Alfredo da Silva Leitão, vice-presidente da direcção do «Leões» clube. Ao «José 14» serão depois entregues várias lembranças, consagração dos seus 15 anos de desportista modelar.

M. S. Bar

Rua Au

Por motiv

Preços de

de futebol

tádio de Alvalade

ica

ta de Veríssimo

da época. E as substituições continuam: aos 16 minutos, Antonete volta ao jogo, para tomar o lugar de Leitão, e António Almeida ocupa a posição de Isidoro, que sai.

Os «azuis» começam a viver do esforço de três ou quatro elementos, enquanto que o Oriental parece ter readquirido fôlego, de modo a preocupar a defesa de Belém. E fruto do labor de todos os marvilenses, estes alcançam, aos 21 minutos, mais um tento, marcado por Frederico, sobre passe de França.

Pouco depois, aos 29 minutos, António Almeida remata de meio do campo e consegue bater José Pereira mesmo assim, pois o «keeper» belenense deixou escapar a bola das mãos.

As duas equipas procuram pôr, depois dos 4-3, certo denodo na luta. Uma, a do Oriental, em busca do empate, e a outra, a do Belenenses, para conservar o resultado que lhe é ainda favorável. E, assim, os dois grupos alternam-se no ataque, mas sem vantagem prática, pois não se verificam entretanto novos tentos.

O jogo acabou, deste modo, com a vitória do Belenenses, por 4-3—nada mais se verificando no segundo tempo que mereça anotar-se.

O jogo Sporting-Benfica

As equipas entram em campo alinham:

Sporting—Carlos Gomes; Caldeira e Couceiro; Barros, Passos e Veríssimo; Galileu, Vasques, Galaz (ex-Vitória de Setubal), Travaços e Mendonça.

Benfica—Bastos; Artur e Fernandes; Caiado, Felix e Angelo; Zézinho, Arsénio, Águas, Vieira e Rogério.

Arbitro—Reis Santos, de Santarém.

A saída pertenceu ao Sporting, que de pronto se acercou da grande área «encarnada». Galaz serviu Galileu e este, evitando a entrada de Fernandes, rematou acto contínuo, obrigando Bastos a executar a sua primeira defesa.

Reposta a bola em jogo pelo guardião benfiquista, o esférico caiu a meio-campo, onde Caiado a captou. Tentou servir os companheiros da frente, mas o passe foi interceptado por Passos, que imediatamente, em pontapé longo, entregou a bola ao sector avançado da sua equipa.

Dentro da grande área do Benfica, houve permutas entre os dianteiros «leoninos», perdendo o Sporting duas boas oportunidades de marcar, devido a remates sem direcção de Travaços e Mendonça.

Aos 5 minutos, o Benfica conduziu uma boa avançada, indo a bola aos pés de Caiado, que, a mais de vinte metros, arrancou um remate poderoso—sustido por Carlos Gomes, com uma magnífica defesa a punhos, para «canto».

Também o Sporting, aos 9 minutos, beneficiou de um «canto», que Galileu marcou bem e Travaços concluiu de cabeça para fora.

A seguir, a partida entrou num período de parada e resposta, com avanços num e noutro meio-campo.

Veríssimo saíu nesta altura, cedendo o lugar a Juca, e ouviu novos e prolongados aplausos.

Recomeçado o jogo, aos 16 minutos, o Benfica foi punido com um «livre», que Travaços marcou e Bastos defendeu para perto. Galaz, atento, entrou á bola e rematou imparavelmente, fazendo 1-0 para o Sporting.

Aos 26 minutos, porém, a igualdade foi restabelecida, após uma avançada em forma, a que Rogério deu o remate final.

O jogo F. C. Porto-Académica

PORTO 6—(Pelo telefone)—Bastante publico no Estádio das Antas para presenciar a primeira partida da nova época. Antes do encontro, com os jogadores alinhados no rectangulo, foi entregue ao presidente do F. C. Porto, dr. Urgel Horta, a taça «Diário de Notícias», conquistada pelo ciclistas do clube na Volta a Portugal em bicicleta em 1949.

As equipas alinharam:

F. C. Porto—Barrigana; Virgilio e Carvalho; Albasini Valle e Forneri; Hernani, Porcel, Monteiro da Costa e José Maria.

Académica—Capela: Torres e Nelo; Abreu, Wilson e Azeredo; Daniel, Duarte, Nana, Eugénio e Bentes.

Arbitro—José Proença, do Porto.

O jogo começou em toada de equilibrio, com ataques alternados, destacando-se os defesas de ambos os lados, anulando com facilidade as investidas dos atacantes.

A partida prossegue á hora a que fechamos o nosso jornal.

bosa & C.ª
usta, 120
o de obras
sensação

Provas de natação

O festival anual do Grupo Desportivo Adicense

Na doca do Jardim do Tabaco, perante centenas de pessoas, está a realizar-se mais um festival náutico promovido pelo Grupo Desportivo Adicense, velha colectividade de Alfama, no qual tomaram parte mais de meia centena de nadadores, em apresentação, além daquele clube do Pedrouços, Nacional de Natação, Belenenses e Clube Naval.

Assistiram ao festival o Principe da Beira, infanta D. Filipa de Bragança, infante D. Miguel, infanta D. Maria Adelaide de Bragança e seu marido, general Passos e Sousa, condessa de Castelo, conde dos Arcos, conde e condessa do Vale de Reis e D. Roberto de Bragança.

Os resultados das provas foram os seguintes:

50 m bruços (principiantes)—1.º Ernesto Severino (Pedrouços) 42 s. 3/10; 2.º Eduardo Dourado (Belenenses) 42 s. 3/10; 3.º Fernando Alves (Naval) 44 s 3 1/0.

50 m. bruços (não filiados)—1.º Armindo Leal, 46 s 5/10; 2.º Alfredo Ferreira 46 s. 6/10; 3.º José Marques 48 s. 8/10. Todos do Adicense.

50 m. brucos (alunos das Escolas do Adicense)—1.º António Alfarraia, 47 s. 9/10; 2.º António Martins, 53 s. 2/10; 3.º Vitor Caldeira, 55 s. 9/10.

50 m. livres (aspirantes)—1.º José Maria (Adicense) 33 s. 3/10; 2.º Francisco Araujo (Pedrouços), 35 s. 7/10; 3.º Aires de Amorim (Nacional), 37 s. 9/10.

50 metros livres, não filiados: 1.º, Alfredo Pereira, 39 s. e 7/10; 2.º, Vitor Harpa, 47 s. e 5/10; 3.º, José Silva, 48 s. e 1/10. Todos do Adicense.

50 metros livres (juniores e seniores): 1.º, João Neves (Nacional), 33 s. 2/10; 2.º, Liberto Sousa (Pedrouços), 35 s. 1/10; 3.º, João Borges (Adicense) 35 s. 7/10.

200 metros bruços (juniores e seniores): 1.º, Arnaldo Santiago (Adicense) 3 m. 12 s. 5/10; 2.º, Joaquim Duarte (Nacional) 3 m. 23 s. 5/10; 3.º, Armando Mendes (Belenenses) 3 m. 40 s. 1/10.

Estafeta 3x50 metros bruços (iniciados filiados): 1.º, Nacional, 2 m. 23 s. 9/10; 2.º, Clube Naval, 2 m. 24 s. 1/10; 3.º, Adicense, 2 m. 28 s. 3/10.

A classificação até esta prova é a seguinte: 1.º Nacional, 19 pontos; 2.º Adicense, 16; 3.º Pedrouços, 15,5; 4.º Belenenses, 11,5; e 5.º Clube Naval, 10.

Nas provas de não filiados, o Adicense ganhou a taca «Principe da Beira».

O festival prossegue á hora a que fechamos o nosso jornal e será encerrado com uma demonstração pelo recordista ibérico Baptista Pereira, acompanhado de Primo Ferreira.

Fernando Madeira ganhou a prova Caxias-Paço de Arcos

Realizou-se esta tarde a prova de mar Caxias-Paço de Arcos, organizada pelo Clube Desportivo de Paço de Arcos, na qual participaram 34 nadadores representando o Algés e Dáfundo, Estoril, Sporting, Alhandra, Belenenses, Nacional de Natação, Povoense, Pedrouços e Paço de Arcos.

Registou-se também a inscrição duma senhora: Maria José Ribeiro do Vale, do Sporting.

O percurso de cerca de 1.800 metros, foi ganho por Fernando Madeira, do Algés, em 19 m. e 29 s.

Os restantes, até ao 10.º, classificaram-se pela seguinte ordem: 2.º Eurico Perdigão, S. A. D.; 3.º António Carvalho, Alhandra; 4.º Pereira Bastos, S. A. D.; 5.º Carlos Silva, Alhandra; 6.º Oscar Cabral, S. A. D.; 7.º Jorge Heredia, Estoril Praia; 8.º João Augusto Pestana, Estoril Praia; 9.º Jorge Lopes, Alhandra; 10.º Morales de los Rios, do Paço de Arcos.

A «Volta dos Campeões»

FIGUEIRA DA FOZ, 6 (Pelo telefone)—Perante a assistência de milhares de pessoas está a realizar-se a 18.ª Volta dos Campeões de Ciclismo, com partida e chegada na Avenida Saraiva de Carvalho. São nove voltas que totalizam 72 quilómetros e com o seguinte percurso: Figueira, Buarcos, Tavarede, Figueira.

A prova começou ás 15 h. e 50 m., sendo os corredores entusiásticamente aplaudidos tanto naquela artéria como no resto do percurso.

A partida foi dada pelo antigo dirigente Benvindo Cardoso.

A primeira volta foi ganha por Fernando Moreira de Sá, em 14 m. e 50 s. Em 2.º, Fernando Maltez, do Benfica; 3.º, António Alves Barbosa, do Sangalhos.

Segunda volta: 1.º, Manuel Polido, do Sporting, 16 m.; 2.º, Manuel Barbosa, Sangalhos; 3.º, António Maria, Sangalhos.

Terceira volta: 1.º, Alves Barbosa, 15 m.; 2.º, Eduardo Nicolau, Sporting; 3.º, Edgar Marques, Benfica.

4.ª volta—1.º Edgar Marques, do Benfica, em 16 m. e 20 s.; 2.º Simões Louro, do Sangalhos e 3.º Alves Barbosa, do Sangalhos.

Nesta volta desistiu, devido a queda, em Buarcos, o corredor angolano Ferreira Pinto.

5.ª volta—1.º Alves Barbosa, do Sangalhos, em 16 m. 22 s.; 2.º F. Moreira de Sá e 3.º Armando Pereira.

Nesta volta Maximiano Rola atrazou-se 8 minutos devido a avaria mecanica.

Congresso de Neurologia

No Clube de Ténis de Monsanto, reunem-se, esta noite, num jantar, cerca de 50 membros da Sociedade de Esclerose em Placas, que vêm a Lisboa tomar parte no Congresso de Neurologia. A reunião está marcada para as 20 horas.

O Atlético

e o V. de Setúbal inauguraram no Barreiro o «Torneio dos Cinco»

BARREIRO, 6—(Pelo telefone)—O calor afugentou o publico neste primeiro jogo do programa respeitante ao Torneio dos Cinco Registou-se um minuto de silêncio por parte do publico e dos jogadores. Estes entraram em campo de braçadeira preta por motivo do falecimento do categorizado dirigente setubalense Mariano Coelho.

Os grupos alinharam:

Atlético—Ernesto; Valente Marques e Lopes; Gaspar, Germano e Ferrão; Barbosa, Horácio, Ben David, Orlando e Silva Pereira.

Vitória—Sousa Pereira (Chalica do Peniche); Cachão (Junior) e Anibal (Junior); Vaz, Primo e Pinto de Almeida; Inácio, Soares, J. Mendonça, Fernado (Junior) e Fernandes (Junior).

Árbitro—João Pimentel, de Évora.

O Vitória começou ao ataque, tendo um remate de Luciano saído ao lado dos postes. O jogo desenvolvia-se em toada lenta. Efeitos do principio da época e do calor. Numa tentativa de João Mendonça, bem medida, Inácio apresentou-se isolado á frente das redes de Ernesto, mas o remate saiu ao lado.

Os setubalenses dominavam. Um remate de J. Mendonça, isolado, foi fácilmente defendido por Ernesto e uma falta de Primo sobre Ben David provocou um «livre» perto da grande área dos setubalenses, do qual nada resultou.

Os vitorianos lançaram-se de novo ao ataque e Fernandes, á frente das redes, falhou um golo por atirar alto. A seguir, um «canto» provocado por Cachão foi magnificamente interceptado por Sousa Pereira.

O Atlético passado o primeiro quarto de hora, libertou-se do domínio a que estava sendo sujeito e Horácio, perigosamente, rematou por alto. O jogo passou, então, a desenvolver-se em toada de equilíbrio territorial.

Aos 20 minutos, o Vitória alcançou um tento, depois de um avanço do Atlético, gorado por remate infeliz de Ben David; Inácio, de posse da bola e num contra-ataque fulgurante, acercou-se das redes de Ernesto e quando se esperava um passe a Mendonça, surgiu um excelente remate que bateu irremediávelmente o guardião lisboeta. Tento de efeito que coroou o belo trabalho de Inácio.

Aos 25 minutos, procurava o Atlético o tento do empate. Ben David forneceu um passe a Orlando, mas este, desmarcado, errou o alvo. A seguir, Sousa Pereira executou mais uma excelente defesa. Notava-se que Ben David, o mais perigoso dianteiro do Atlético, era anulado, com relativa facilidade, por Primo.

Num contra-ataque rápido e depois de o árbitro haver, justamente, punido Primo com um «livre» indirecto, por carga fora do tempo, Vaz, á frente das redes, rematou, mas o golo foi salvo por Germano.

Os setubalenses insistiram, criaram mais situações de perigo, mas a defesa lisboeta replicou com ardor, não se deixando bater.

Aos 37 minutos, Anibal fez um passe ao guarda-redes, mas Ben David interveio no lance, ficou de posse da bola e despediu-a para as balizas, tendo o remate esbarrado no poste.

Insistindo sempre, os lisboetas, dois minutos depois, á custa de laboriosos esforços, a despeito do valor revelado pelo guarda-redes adversário, estabelecem o empate, mercê de uma recarga fortíssima de Barbosa, perto das redes.

O jogo continuava a desenvolver-se em toada de sensível equilíbrio territorial, notando-se melhoria de conjunto por parte do Atlético.

O intervalo chegou com um empate: 1-1.

Para a segunda parte, o médio esquerdo do Atlético, Ferrão, foi substituído por Tomé. Os alcantarenses reataram o jogo em toada de ataque, mas no remate, as coisas não lhes corriam pelo melhor. No entanto, aos 6 minutos, Orlando obrigou Sousa Pereira a magnífica defesa. Notavam-se frequentes interrupções por cargas irregulares assinaladas pelo árbitro, que estava a realizar bom trabalho.

Aos 10 minutos Ben David cedeu o lugar a Alvaro. Um período de quebra dos lisboetas permitiu que os setubalenses se instalassem no campo adversário.

O jogo prossegue á hora a que fechamos o nosso jornal.

Barreirense-Lusitano de Evora

Para o jogo que se seguiu, os clubes alinharam com os seguintes elementos:

Barreirense—Francisco Silva; Reis e Carlos Silva; Vasques, Pinto e Ricardo; José Pereira, Duarte, Raul, Teixeira e Custódio.

Lusitano—Vital; Paixão e Filé; Athos, Soeiro e David; Flora, Di Paola, Teixeira da Silva, José Pedro e Batalha.

Chegou hoje o jogador Castiglia, para o Atlético

Desembarcou esta tarde no Cais de Alcantara de bordo do paquete «England Monarch», o jogador argentino Castiglia que deve alinhar esta época no grupo principal do Atlético.

Com Castiglia vieram mais dois jogadores também argentinos: Dosato, para o Sporting da Covilhã, e outro com destino ao Torriense.

Castiglia seguiu com os dirigentes do seu novo clube para o Barreiro, indo assistir ao encontro Atlético—Vitória de Setubal, do Torneio dos Cinco.

As superstições

e outras manias

de algumas pessoas

relotivamente célebres

Um santo a servir de mascote, a ferradura e a pata de coelho... Quem não conhece estas engraçadas e pequeninas mascotes a enfeitar as traseiras e as dianteiras de muitos automóveis? Começando pela simples bonequinha de trapo até á ferradura feita em fazenda artisticamente trabalhada ou em metal, o talismã dos supersticiosos dá-lhes assim, numa das suas formas mais simples, um «rendez-vous» e nenhum despreza estas pequenas coisas que parece fortificarem a sua confiança. Directamente, pequenas forças milagrosas se atribuem a estas bonecas de trapo ou a essas ferraduras que não raras vezes efectuam curas do génio e da alma. Apesar destas superstições serem imaginativas, já ajudaram muita gente a saír de apuros.

O objecto dos seus «porte-bonheurs» é sempre diferente e varia de pessoa para pessoa. Um pendura um limpa-chaminés na parede, o outro uma pata de coelho e, está claro, tem de ser a esquerda... Uma pata destas traz sempre sorte para o jogo, para o mau tempo e até para angariar o amor duma mulher, assim o dizem. Sapatinhos de criança e miniaturas de toda a espécie e qualidade pertencem á colecção destas mascotes.

Tão célebre como o talismã é o «Ursozinho» Teddybar, cuja origem vem dum fabricante de brinquedos, americano, a quem o presidente Teodoro Roosevelt honorificamente deu esse nome. Até a rainha de Inglaterra acha graça a uma mascote porque no seu novo automóvel de luxo vê-se uma, muito pequena, trabalhada em prata, que representa S. Gregório em luta com o dragão. Pouca admiração nos causa observar que a maior parte dos artistas e actores tem mascotes, pois precisam, além de talento e saber, de qualquer força que os anime e defenda. O actor de cinema Allan Ladd possui, por exemplo, uma pistola «porte bonheur» que leva para toda a parte Para Josefine Baker, é suficiente uma pata de coelho, e Errol Flyn usa uma corrente que, segundo dizem, tem concorrido muito para a sua celebridade. Melhor protegido parece querer andar o seu colega Tyrone Power, que faz colecção e junta coisinhas de toda a espécie para lhe dar sorte.

Mas também homens célebres do passado cederam muitas vezes a estas fraquezas. oD grande Balzac diz-se que deveu muito das suas forças e do seu trabalho a um anel que usava, um anel feito de um metal desconhecido, e no qual se encontrava gravada a palavra Bedouck Um professor vienense, chamado Hammer, tinha-lhe oferecido uma vez esse anel. Balzac encontrou, por fim, em manuscritos antigos, a origem dessa palavra que, segundo dizem, estava gravada num rubi encastoado em ouro ao qual se atribuia a força mágica de tornar invisível o seu possuidor, dando também forças amorosas e protegendo as pessoas de todos os malefícios... Desta maneira, o anel possuia todas as garantias que um talismã tem de ter, para o futuro. Numa carta, o grande poeta escreveu uma vez sobre este anel: «Bedouck» é o talismã que me dá força. Quando uso este anel e murmuro a palavra «Bedouck», não me esqueço de nada do que tenho para fazer, e tenho sorte todo o dia»...

A superstição manifestada nestas pequenas coisas com muita dificuldade se poderá apagar da idéia dos homens, pois ainda nos nossos dias se encontra e encontrar-se-á sempre em todos os povos da terra Nenhuma intelectualidade se pode livrar da superstição.

AB. LUDWIG

BERNARDINO CORREIA

LOURENÇO MARQUES, 6—Realizou-se hoje uma cerimónia nos escritórios da Companhia Colonial de Navegação, para comemorar o 74.º aniversário natalício do presidente do conselho de administração desta empresa, sr. Bernardino Correia. Todo o pessoal e numerosas personalidades desta cidade se associaram a esta homenagem, destacando os oradores a grande obra de renovação da Marinha Mercante que o país fica a dever ao espírito de iniciativa e ás qualidades de organizador do homenageado.—(Lusitania).

AS TEMPERATURAS DE HOIE

Apesar de todos se queixarem muito do calor, a temperatura máxima registada hoje em Lisboa, até ás 16 horas, pelo Serviço Meteorológico Nacional, foi apenas de 29º,6. A temperatura minima foi de 19º,9 e, no mesmo dia do ano passado, a máxima ficou-se pelos 22º7, descendo a minima para 14º,6.

No entanto, no País, ainda houve quem tivesse razões para destilar: foram os de Campo Maior, onde o mercurio subiu aos 39º,3.

LINITA

E' o unico colchão de arame que tem condições próprias para evitar a aderência de parasites H Bono R D Pedro V 75 Tel 25448

A Sabedoria e a Prudência
rmanadas recomendam as vossas compras na
Grande Ourivesaria da Moda
Rua da Prata, 257

DE LUTO

D. Maria Amélia das Neves Costa

Faleceu a sr.ª D. Maria Amélia das Neves Costa, de 64 anos, natural de Lisboa, casada com o sr. Guilherme Julio da Costa, comerciante, pai das sr.as D. Maria de Lourdes da Costa Carvalho e D. Maria Luísa das Neves da Costa Pereira e do sr. Guilherme Perinhas da Costa. O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 15 horas, da basílica da Estrela para jazigo no cemitério dos Prazeres.

António da Silva

Em Santo Amaro de Oeiras, na Avenida dos Aliados, vivenda Rosa, r/c., faleceu hoje o sr. António da Silva, de 89 anos, natural de Carvoeira, Mação, pai da sr.ª D. Albertina da Conceição Silva Moreira Rato e sogro do sr. João Moreira Rato. O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, pelas 11 e 30, para o cemitério de S. Domingos de Rana.

D. Amélia de A. Baptista de Sousa

PORTO, 6.—Com 62 anos, faleceu a sr.ª D. Amélia Assunção Baptista de Sousa, moradora na Rua Dionísio Santos Silva. O funeral efectua-se amanhã, ás 11 horas, para o cemitério de Agramonte e está a cargo da Companhia Funerária.

D. Maria Rita Mimoso Faisca

CASTRO MARIM, 5 — Faleceu, com 78 anos, a sr.ª D. Maria Rita Mimoso Faisca, solteira, proprietária, cunhada da sr.ª D. Joaquina Nogueira Faisca, viuva proprietária, e tia da sr.ª D. Maria Eulália Nogueira Faisca, casada com o sr. António Costa Estevens, proprietário e comerciante; D. Angelina de Gusmão Nogueira Faisca, proprietária e informador fiscal; D. Joaquina Margarida, casada com o sr. João Manuel Mimoso Soromenho, chefe da estação dos cambinhos de ferro, aposentado; de D. Custódia da Encarnação Soromenho Moreira Parra, casada com o sr. José Pedro Pires Parra, professor oficial; e Alfredo Nogueira Faisca proprietário.

Senhora muito esmoler e de grande virtude, o seu funeral foi muito concorrido, prova da muito estima de que gozava.

CORTEJO DE OFERENDAS

na Golegã

GOLEGÃ, 5.—Em benefício das Misericórdias do concelho e do Centro de Assistência Social, realiza-se, nesta vila, no dia 18 de Outubro, um luzidio cortejo de oferendas, ao qual presidirá o governador civil de Santarém.

SUFRAGIOS

Ana de Jesus Esteves

Mandada celebrar por sua filha, D. Sofia do Sacramento, reza-se amanhã, 7, missa, pelas 11 horas, na Egreja de S. Domingos (altar de Nossa Senhora de Fátima) por alma da Senhora D. Ana de Jesus Esteves.

Vida religiosa

Procissão na Penha de França

Para encerramento das festas realizadas na respectiva igreja paroquial, em honra de Nossa Senhora da Penha de França, realiza-se hoje, ao fim da tarde, uma procissão com a sua imagem e outras, que, como de costume, percorrerá as ruas da Penha de França, Mestre António Martins, Conde de Monsaraz, Estácio da Veiga, Nery Delgado e Martins Sarmento, a Travessa do Caminho Debaixo da Penha, as ruas Carrilho Videira e Sebastião Saraiva Lima e o Largo da Igreja.

Em Sacavém

Começaram hoje e prosseguem até depois de amanhã, em Sacavém, as tradicionais festas da Nossa Senhora da Saude. Hoje, ás 18 horas, um grupo musical percorrerá as ruas, e ás 21, haverá devoção a Nossa Senhora.

Amanhã, ás 10 e 30, será celebrada missa solene; ás 16 horas haverá procissão e ás 18, arraial.

APRENDA A DANÇAR

Lições á hora com professoras—Machado. Das 11 ás 23 horas. Rua Capelo, 5, 2.º, Dt.º (ao Chiado).

DIARIO DE LISBOA e SEMPRE FIXE vendem-se na Pérola da Fonte Santa, Termas de MONFORTINHO.

O cruzeiro da M. P. F. continua a sua digressão pelo Norte do País

O Cruzeiro de Férias da Mocidade Portuguesa Feminina do Ultramar e das Ilhas continua dividido em dois grupos, até ao próximo dia 15, data da grande concentração em Fátima.

O primeiro, constituído por filiadas de Moçambique, regressa a Lisboa no dia seguinte e embarca em 18, para aquela província ultramarina.

As restantes filiadas regressam a Lisboa em 20 do corrente.

A visita ao castelo da Feira

VILA DA FEIRA, 6 — Visitou, ontem á tarde, esta vila e os seus monumentos o Cruzeiro de Férias da M. P. F. do Ultramar, que se encontra de visita á Metrópole. As filiadas foram recebidas pelo presidente da Camara Municipal, Comissão de Vigilancia pela Guarda e Conservação do Castelo da Feira, estudantes, entidades oficiais e filiados desta vila.

As boas vindas foram-lhes dadas no castelo da Feira, pelo sr. dr. Vaz Ferreira, presidente da comissão atrás referida e grande erudito.

Seguidamente, na aprazivel Quinta do Castelo, foi-lhes servida uma merenda regional oferecida pelo sr. presidente da Camara, á qual assistiram também outras entidades.

Visitaram depois o antigo convento dos frades Loios e outros monumentos desta vila.

Camiões Diesel **THAMES-SUSSEX** **Cerca de 8 Tons Uteis**

FORD 50 ANOS AO SERVIÇO DO PROGRESSO 1903-1953

A solução mais económica para transportes pesados. Apoiados pelo Serviço Ford

Pneus MABOR GENERAL

E. C. C. E.

Rua Actor Tasso, 2-4
(Ao Largo do Andaluz)
Telefs. 49195—47713
DISTRIBUIDORES DOS
PNEUS "MABOR"
Consulte a Tabela n. 19
MONTAGEM E ASSISTENCIA TÉCNICA GRATUITA

O «Diario de Lisboa» vende-se na Amadora, no Bazar Bébé.

superior! acessivel!

PÉ DA VINHA

VINHO CLARETE VALBELO CALDEIRA

CALDEIRA, LDA

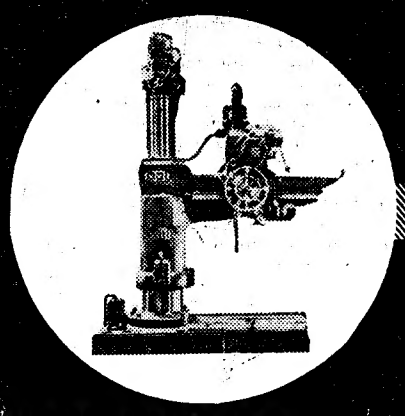
R. VALE FORMOSO BAIXO, 94 - TEL. 39179 - LISBOA

Coronel Duarte Augusto Gonçalves

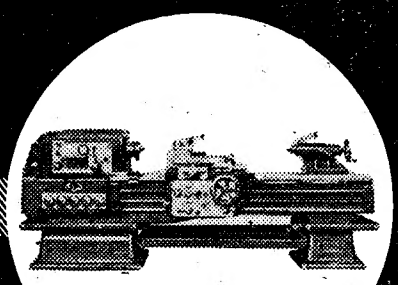
FALECEU

Sua filha, genro e netos cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu saudoso pai, sogro e avô, e que o seu funeral se realiza amanhã, 7, pelas 11 horas, da Igreja de S. Lourenço para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

MÁQUINAS-FERRAMENTAS

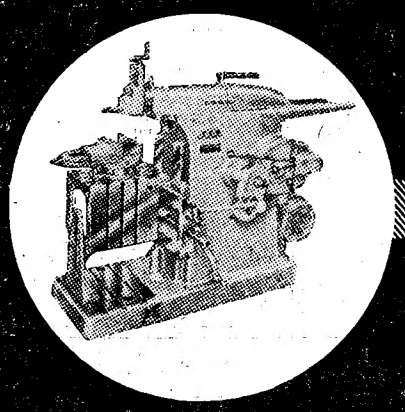


MÁQUINAS DE FURAR, RADIAIS
ASQUITH



TORNOS MECÂNICOS DE PRECISÃO

DE	1.000	m/m	entre pontos
»	1.500	»	»
»	2.000	»	»
»	2.500	»	»
»	3.000	»	»



LIMADORES MECÂNICOS

COM	250	m/m	de curso
»	350	»	»
»	450	»	»
»	500	»	»
»	600	»	»

EM EXPOSIÇÃO NOS STANDS DOS DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

ROMAR
UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDUSTRIA

LISBOA - R. DA BOA VISTA, 83 - Telf. 6 1527-6 5966 • PORTO - R. SA DA BANDEIRA, 589 - Telf. 2 5871

Maria Amelia das Neves Costa

FALECEU

Guilherme Julio da Costa, Maria de Lurdes da Costa Carvalho, seu marido e filha, Maria Luísa das Neves da Costa Pereira, e seu marido, Guilherme Perinhas da Costa, Eugénia Midões, Luísa Durão Costa, marido e filho, e mais família participam que foi Deus Servido Chamar á sua divina presença a sua muito querida mulher, mãe, sogra, avó, irmã, cunhada, tia e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 15 horas, da Basílica da Estrela para jazigo no Cemitério dos Prazeres.

P. N. A. M.

AGENCIA BARATA

CARCAVELOS

António Silva

FALECEU

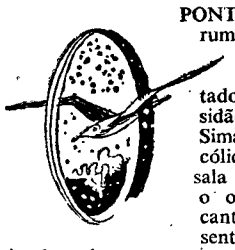
Albertina da Conceição Silva Moreira Rato, seu marido João Moreira Rato (ausente), filhos e netos e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido pai, sogro, avô, bisavô e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11,30 horas, da Vivenda Rosa, r/c., Av.ª dos Aliados, em Santo Amaro de Oeiras, para o cemitério de S. Domingos de Rana.

AGENCIA MAGNO

O CONTO DE DOMINGO

Uma noite no mar

TEXTO de *Maria da Graça Azambuja* ILUST. de *Carlos Botelho*



PONTEADO geométrico das luzes e um rumor de charanga em qualquer casino da praia, tanto como o quebrar exasperante da água contra o costado do navio, entornavam tédio e lassidão. A figura do primeiro comissário Simas recortou-se, em sugestões melancólicas de velho pernalta, na entrada da sala de musica. Depois de relancear o olhar pelo «deck» dirigiu-se para o canto onde as três mulheres se haviam sentado junto de uma mesa. Meia duzia de palavras rançosas por aquele convivio de muitos dias cilindrados entre ceu e mar, e acabou por instalar-se também numa cadeira de verga, encolhido como um feto.

Para aquém e para além o convés mostrava-se deserto. O barco só na manhã seguinte levantaria ferro, e a ilha de perfume enervante ali, a dois passos, com sua vegetação que mesma na noite se adivinha agatanhar o cone vulcanico onde se enraizava numa ascensão perigosa e feliz, justificava a fuga dos restantes passageiros.

—Parece que somos as unicas pessoas a bordo, além da tripulação de serviço—disse o comissário com o seu sorriso estereotipado, tão feito á sua personalidade como os óculos que já mal lhe serviam a miopia e uma especie de cerdas grisalhas, rebeldes sob o boné branco.—Mas há trinta anos nesta carreira de Africa, conheço cada porto de olhos fechados e o desembarque não me compensa da maçada... Quando uma coisa se banaliza para nós, tanto conta ser bonito como ser feio...

As três mulheres estavam voltadas para a ilha e fixavam-na com expressões diferentes. Naquele contacto inevitável em que o tempo se fraccionava sempre da mesma maneira, as refeições, os jogos, a musica, uns minutos em frente da *presse*—a antena que o Mundo lhes lançava e á qual se agarravam desesperadamente na ansia de matar o isolamento—elas tinham acamaradado, não por afinidades de temperamento, mas porque as três viajavam sem homem.

Ouvindo o comissário, Aida Torres morena e doente, toda em recessos de timidês, eriçou-se mais dentro da sua concha.

—Sem o meu marido não me apetecia desembarcar. Só quem conhece a vida de mato pode avaliar o que se sente quando nos vemos sózinhas depois de dez anos lado a lado...

—E a Marina, porque não deu um pulo a terra? Na sua idade parece-me um crime tanto pacifismo—voltou o velho Simas.

—Ora... os Vaz Santos e os Branquinhos bem me convidaram a acompanhá-los. Mas eu hoje estou com a neura e preferi não sair da toca — respondeu a rapariga a quem o comissário se dirigira. Tinha uma bem timbrada voz com notas de ironia, a única possivel naquele corpo esgrouviado, cujo rosto se dividia entre uma expressão maliciosa dos olhos infantis, fosforescentes e o traço cruel da boca fina.—Morro por me apanhar em casa. — E depois de uma pausa gaiata: — Se estivessemos no tempo da pirataria, éramos uma presa facil...

Houve um silencio em que a noite se assenhoreou do pequeno grupo. Polidamente, o comissário abstivera-se de comentar a atitude da viuva do professor Celso. Uma pergunta análoga à que dirigira á pequena Aida Torres de cabelos entrançados de boneca, ou a Marina, demonstraria inteira falta de senso. Enquanto Elisa Celso ocupava uma cabine de luxo, o professor repousava lá em baixo, no porão, juntamente com a bagagem Botanico de renome, morrera repentinamente, a caminho do Kalaari. A não se ter dado tão trágica eventualidade, os seus estudos seriam precioso contributo para o conhecimento da flora africana, em especial de certas plantas da orla daquela região desertica. Bastava o pensamento atardar-se um bocadinho sobre tal, facto, para que todo um filme lugubre nele se projectasse.

Um perfil fino e um cabelo negro azulado atravessou a sala de musica.

—O nosso doutor também não desembarcou. Parece que anda fugido...

Marina voltou rápidamente a cabeça, na direcção mal esboçada pelo comissário, e teve um leve franzir de sobrancelhas. Depois, afundou-se novamente no silencio arabescado pelo fumo do seu cigarro.

—Ao principio desta vida, todos nós somos olhos e ouvidos, depois achamos que ela é uma prova de paciência e quase acabamos por ficar de sentidos embotados. Gente que passa, e gente que passa, tudo novo e tudo igual. Os gráficos de todas as existências coincidem, e vem o cansaço... Ultimamente, que me lembre, só tivemos uma viagem verdadeiramente divertida, quando fomos levar refugiados a Nova York. De repente o Departamento de Emigração retirou a autorização de desembarque. Trocaram-se telegramas. Moveram-se influências e teve que se apelar para o próprio Roosevelt... Entretanto, organizavam-se festas a bordo com uma cantora polaca e um violinista judeu. De resto é tédio, tédio, e mais nada. Um mar morto...

—O nosso comissário surpreende-me —gracejou Marina.

—Sempre ouvi dizer que a gente de bordo não podia viver sem o mar.

—Historias... E daí, talvez... Sim, que isto, «o pensamento muda como uma chama no vento» segundo dizia Goethe, se não estou em erro. Tenho feito muitas leituras, mas já estou baralhando tudo.

Por algum tempo ainda, o comissário continuou nos seus solilóquios de cadência liquida. A rapariga foi a primeira a levantar-se.

—Caio de sono. Boa-noite.

Daí a pouco, o velho Simas, Aida Torres e a viuva Celso imitaram-na.

Antes de se dirigir para o camarote a rapariga deteve-se num recanto solitário e aproximou-se da amurada. Embrulhou-se na noite que parecia inchar, negra e viscosa, sob o navio. Tirou as pulseiras de tartaruga que trazia num dos traços e começou a esmaga-las com deleite. Oferecera-lhas Lourenço David, o médico, num dos portos em que tinham fundeado. Eram um talismã—dizia ele—mas naquele momento em que os pais, as irmãs, a casa, tudo, em suma, já estava plasmado ante os seus olhos, precisava riscar de si a lembrança do homem para ir, liberta e feliz, ao encontro dos seus. Cada pedacinho de tartaruga que caía, correspondia a uma particula do peso que a oprimia. Lourenço David era casado, claro, e no dia-a-dia de bordo o contacto fôra inevitavel. Ela, porém, podia erguer a cabeça com segurança. Soubera mantê-lo a distancia e havia de rir, rir, rir muito com a Tai e a Voli a contar-lhe as propostas insensatas daquele homem...

Marina invocava Dens e os santos a propósito de todos os seus grandes ou pequenos problemas e confiava em que Deus a salvaguardava sempre de todos os perigos. Talvez por isso fosse tão ousada... Respondera ao anuncio de emprego em Moçambique e por lá se demorara três anos. Tivera pretendentes, mas se descia ao mais secreto de si reconhecia que nunca gostara de alguem. Ao fim de pouco tempo de conhecimento via tão nitidos os defeitos das pessoas que a afeição caia pela base... Os conselhos da mãe, desde que se fizera mulherzinha. «Não acredites nos homens; exige tudo deles, mas nada concedas, se queres ser verdadeiramente rainha no coração dalguém» tinham-lhe modelado um estado psicológico especial de reserva, calculo e expectativa. A prova da excelência das teorias maternas patenteava-se no pai, oprimido, apaixonado e feliz. Fechou os olhos. Lera em qualquer parte que o Grande-Lama dera uma prova da sua integração no Absoluto a um estrangeiro que arribara ao Tibet, mostrando-lhe a familia que o forasteiro não via havia anos. Eis que mágicamente sobre um retalho negro das águas se lhe apresenta uma cena familiar. Tão viva a ilusão que lhe apeteceu caminhar para lá. Amá-los-á verdadeiramente? Os conselhos daquela mãe engenhosa não lhe terão roubado toda a capacidade de amar? Bem sabe que isso não é preciso para o casamento e ela *apenas* precisa fazer um bom casamento. Cansou-se a trabalhar para aliviar os pais. Mas o tempo passa e tinha de atentar no que lhe convinha.

No camarote, Marina começou por atirar para um lado, com gesto enjoado, as flores, dentro do lavatório, flores que Lourenço David lhe trouxera de terra naquela tarde. Despiu-se, escovou o cabelo. O pior era regressar sem dinheiro e sem marido. Sorriu para si no espelho, um pouco demoniaca, senhora de si, imaculada e ambiciosa.

Deitada, a obcecação Lourenço David volta. Pelo meio da noite acordou aterrorizada. Encontrava-se alguém junto do beliche. Quis tocar, gritar, mas não pôde. Parecia-lhe que o barco se afundava no negrume da noite, enquanto ela asfixiava, triturada na pressão de um braço de ferro. Quando teve inteira consciência de si, desejou ser tão forte quanto a sua vontade, e estrangular o perfil agudo e os cabelos negros que os seus olhos fosforescentes divisavam no escuro.

* * *

«A fé move montanhas, a fé move montanhas...» A viuva Celso pôs de parte a «Imitação de Cristo» e aproximou da vigia o rosto esbraseado. O perfume que vem da ilha, a musica, o cantochão enervante do mar, roubam-lhe o sono. De tudo se solta uma afirmação vibrante. Os estranhos supõem que se pode chorar permanentemente, porém, no fundo da sua dor, como no fundo de um caminho ácido, fazem-se e desfazem-se imagens e clarões.

Sente os seus trinta e oito anos jóvens, no ponto exacto da sensibilidade para captar todos os segredos do Universo. O vulto do morto, com a sua fronte alta e serena debuxa-se na tepidez de uma carícia. Introspecciona-se inconscientemente. Fora aluna do professor Julio Celso, na Universidade e o facto de ele a ter escolhido entre todas as raparigas que o adoravam constituia a maior glória da sua vida. O marido deitava-se quase sempre pela madrugada e ela acolhia-o meio a dormir. Talvez por isso a vida ao lado dele tivera sempre a fluidez de um sonho. Por vezes parecia-lhe que ele, viciado de ciência, a abandonava e ela se achava insulada dentro da sua calma infinita. Consumia-se entre os chás, os teatros, os vestidos, as atenções discretas do assistente Lopo.

Um belo rapaz, o assistente Lopo, para quem, como ela, sempre considerara a beleza, uma dedada dos deuses... Um fio amargurado de remorso prende-lhe os pulsos finos, aperta-lhe a garganta. Lança mão ás rendas da camisa, que lhe apetece rasgar. Fora para Julio Celso uma planta delicada. Ele rodeara-a de um luxo que a subtraía ás realidades. Cultivara-lhe o espírito, numa apetição suprema de aperfeiçoamento. Talvez por isso se sente frágil, incapaz de caminhar sózinha.

«Outrora, a força da palavra era tamanha que os objectos se moviam a um simples chamado...». Julio dorme lá em baixo, no porão; a sua urna é apenas uma caixa entre a bagagem que enche o ventre do navio, enquanto ela está ali cada vez mais viva,... Das suas entranhas solta-se um grito mudo que trespassa o mar e os céus: «Querido, meu querido»! meu querido!»

* * *

A pequena Aida Torres fixa o retrato do marido, um rosto moço e bonzão, antes de apagar a luz.

Estendida no beliche, as mãos juntas sobre o peito magro, uma lágrima solta-se-lhe dos olhos. Nenhuma das duas mulheres ás quais se agregou a bordo, pode adivinhar a riqueza que traz consigo e que perdeu. Aquela vida do mato, aquela vida do mato... E' fechar-se uma pessoa dentro da sua pobreza e construir com ela... que? Uma fortaleza das mais dificeis. Cada um representa para o outro, a familia, os amigos, a Pátria, por isso, as mais simples criaturas, como ela, como ele, são amadas com sentimentos de aço, feitos de todos os sentimentos. Aquela vida do mato é assim... Mais nenhum rosto de homem, mais nenhum rosto de mulher, e cada um identificado plenamente com o outro. Que importancia tem um vestido, o dinheiro que importancia tem? O amor conserva-se sempre virgem, igual á floresta. Basta respirar para haver rios, basta viver para se abençoar a vida.

Quanto mais se vive e se convive mais o coração quer, a quem quer. Os dias e as noites, lado a lado, vão-se vincando, cada vez mais fundo, até onde a criatura é só alma e essência de Deus. Os serões passavam-se assim: Ela deitava a cabeça no ombro do homem, enquanto ele lia, em voz alta, uns velhos livros gastos de tão manuseados, que algum companheiro lhe emprestava. Livros de aventuras, como convinha àqueles brancos perdidos no sertão. Jack London, Rudyard Kipling... O tigre e a hiena a rondar, lá fora, a paliçada que defendia o bengaló, e eles estreitando-se mais, felizes, por se terem mutuamente. Mas um não sei quê poderoso que os irmana.

Não há beleza nem feeldade em cada uma delas, mas um não sei quê poderosa que os irmana.

«A' noite, quando estamos abraçados/rainha e rei no tumulo, deitados/no mesmo tumulo/, o tumulo da vida/Nós sentimos que lá fora, no escuro ermo e profundo/não há terra nem céu, nem mar, nem mundo/e só nós, meu amor, é que existimos...»

Aquela coisinha no pulmão obrigara-a a partir á pressa. Quem sabe se voltarão a reunir-se... E a preta bonita que lhe lavava a roupa, de olhos baixos:

—Senhora, não importa que eu lave a roupa de patrão?

* * *

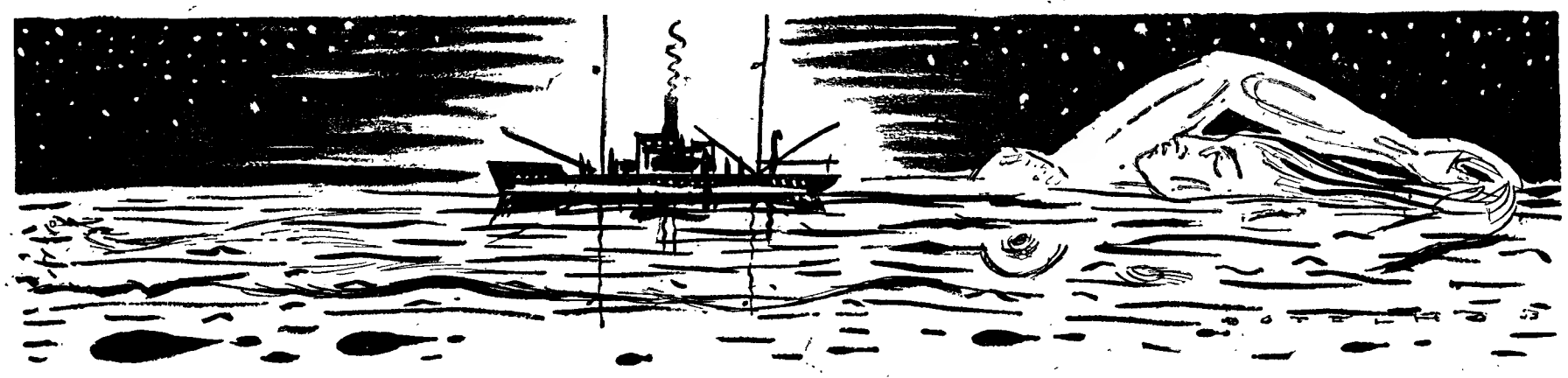
No seu camarote o velho comissário Simas fuma mais dois cigarros antes de adormecer. Desconfia daquela dor traiçoeira, no peito... Ao princípio, experimentava um pavor doido, mas agora a ideia vai-lhe parecendo menos aterrorizadora. Não merece a pena reagir. O homem nasceu com o ferrete da escravidão e só pela morte se emancipa. Há trinta anos naquela vida, marido pai e avô, não sabe o que é ser marido, nem pai, nem avô... Condenado ás galés, para ter o direito de respirar. Noutro tempo, o gosto perturbante da aventura ainda por vezes acidulava aquelas viagens ronceironas, mas agora, o barco é um berço que o embala para a morte. Para que serve viver se a criatura nunca se realiza verdadeiramente? Os homens assemelham-se aos peixes voadores: pulo para aqui, pulo para acolá, e o mergulho... Talvez aquilo pareça um paradoxo, mas a existência, assim, afigura-se-lhe mais larga e mais curta. O projecto da casa com jardim e horta, para acabar os seus dias, sabe-lhe a coisa nenhuma. Ele próprio ignora o que deseja. Ir e vir, ir e vir, e acabar no fundo do mar... Sente um calafrio. Afinal, é melhor a casa com jardim, a familia... e viver! O pequeno Miguel pediu-lhe um arco indígena...

* * *

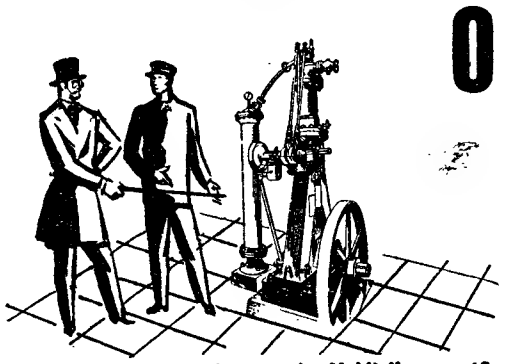
O comissário era sempre o primeiro a pisar as tábuas do convés, quando o moço ainda procedia á lavagem. Seis horas da manhã. O navio levanta ferro. A ilha, o céu e o mar são um prodígio, mas não impressionam o velho Simas. A sua miopia ofusca tudo.

—Tomara chegar. Estou farto disto. Parece que não há viv'alma a bordo. Sempre, sempre a mesma coisa charra—monologa.

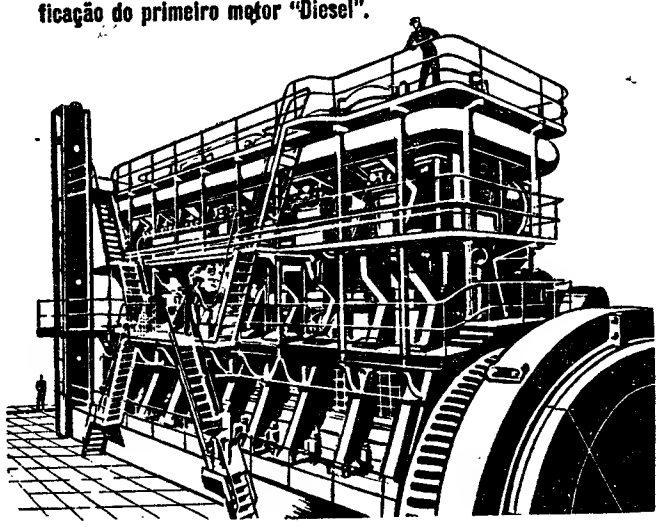
shrdlr



ACOMPANHANDO O PROGRESSO



1903 — Foram os produtores do Mobiloil que, 10 anos antes, colaboraram com o Dr. Rudolfo Diesel, na lubrificação do primeiro motor "Diesel".



1953 — São ainda os fabricantes do Mobiloil que lubrificam o maior motor Diesel do mundo, construído por Burmeister & Wain, de Copenhague, Dinamarca.

Mobiloil
SOCONY-VACUUM

O ÓLEO DE MOTOR MAIS DETERGENTE

O REDUCTOR IMPLACÁVEL DO DESGASTE

O LUBRIFICANTE MAIS ECONÓMICO

O QUE MAIS SE VENDE EM TODO O MUNDO

1903 · 1953 50º ANIVERSÁRIO

SOCONY-VACUUM PORTUGUESA

Mobiloil

2510

DURANTE 50 ANOS O MAIOR NOME EM LUBRIFICAÇÃO

TERMAS DE LUSO

INDICADAS PARA OS

ARTRÍTICOS, RENAIS E HIPERTENSOS

— BALNEÁRIOS MODERNOS —

GRANDE HOTEL DAS TERMAS DE LUSO

PISCINA MONUMENTAL
PISCINA COBERTA E AQUECIDA
CASINO—TÉNIS—FESTAS

Abertas até 31 de Outubro

SONDAS KH

KELVIN & HUGUES

PARA A PESCA

AS MAIS BARATAS E ECONÔMICAS

ENTREGAS IMEDIATAS
COM CONTRATO DE ASSISTÊNCIA

C. SANTOS, LDA.

DIVISÃO MARÍTIMA E TÉCNICA

17, TRAVESSA DA GLORIA, 19-A—LISBOA

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soar & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões)
Tel. 26550

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
EST. VALENTIM DE CARVALHO, Lda
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

TEM AUTOMOVEL?

EM 3 HORAS

Pode levantar dinheiro s/ seu auto. camion, p/ hipoteca, juro lei, curto ou longo prazo, na 1.ª e mais antig. organiz. escrit. legal de CUNHA, Telefone 40373.

DAVID KIT

VISONS — ASTRAKÃS

Cadillac — Buick — Oldsmobille
Chevrolet — Vauxhall
Opel — Bedford

50 operários especializados por M. MATEUS

Todo o Ferramental • Peças de origem

Orçamentos grátis

OFICINAS COTAL Telef. 43731-43333

Rua Artilharia Um, 105-105-A

O PRAZER DUM BANHO DE MAR SÓ É COMPLETO, SE A PELE FOR FRICCIONADA PRÉVIAMENTE COM:

NIVEA

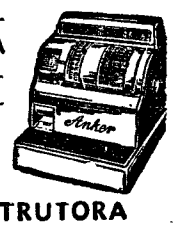
CREME OU ÓLEO

que torna a pele bronzeada e a defende das queimaduras do sol

Depósito: **Pestana & Fernandes, Ld.ª**
Rua dos Sapateiros, 39 — Lisboa

ANKER

UMA MARAVILHA DA INDUSTRIA ALEMÃ



Distribuidores Exclusivos:
RECONSTRUTORA AUTOMATICA, LD.ª
Praça do Areeiro, 5-B e 5-C
Tel 73253 — Lisboa

DINHEIRO

Empresta-se o máximo sobre penhores
Rua Luciano Cordeiro, 136
SERRA & ALMEIDA, L.DA

DOMINGO, 13
EXPRESSO-POPULAR a

ESPINHO E AVEIRO

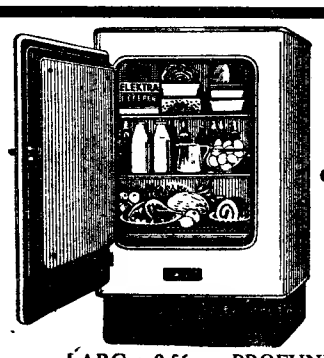
Preço 95$00

HORÁRIO DEFINITIVO

Partida da estação de Lisboa-Rossio ás 7-15.
Regresso á mesma estação ás 1-00.
Inscrição na Secção de Informações da Estação de Lisboa-Rossio (Telefones 33180 e 33187).

MOBILIAS TIPOGRAFICAS

Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61, (ao Camões)
Tel. 26550



Elektra

Com todos os requisitos dos Frigoríficos de alto preço

GARANTIDOS PELA FABRICA

Desliga automáticamente

Fabrica 12 cubos de gelo

LARG.: 0,56 — PROFUNDIDADE: 0,55 — ALT.: 0,80
CONSUMO REDUZIDO
PREÇO, incluindo todos os acessórios, Esc. 4.900$00
A' VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE
Representantes em Portugal:
VASCONCELOS & F. PINTO, LTDA.
R. dos Fanqueiros, 65, 4.º — LISBOA — Telef. 28422

Companhia Colonial de Navegação

LINHA DO BRASIL

PAQUETES	DESTINOS	PARTIDAS (ás 12 horas)
«VERA CRUZ» Serviço rápido de luxo Com escala por Funchal	**Salvador, Rio de Janeiro e Santos**	**26 de Setembro**

LISBOA — R. DE S. JULIÃO 63
Telefones n.os 30131 a 3013
PORTO — RUA INFANTE D. HENRIQUE, 9
Telefone 23342

DIARIO de Lisboa

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—O estado geral do tempo em Portugal está sob a influência de uma depressão de origem térmica, centrada próximo de Portalegre. O céu apresenta-se limpo e os ventos são bonançosos de direcção variável.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu com algumas nuvens a nublado nas regiões a Norte do Cabo Mondego e com fraca nebulosidade nas regiões a Sul. Vento bonançoso variável, temperatura sem grande alteração.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

MONUMENTAL—As 21 e 45—«Ela não gostava do patrão».
AVENIDA—A's 20 e 45 e ás 23—«Agora é que são elas!».

CINEMAS

SÃO LUIS—«Acto de acusação».
EDEN—«Os 10 da legião».
IMPERIO—«Luta de espiões».
TIVOLI—«Chikwembo».
SÃO JORGE—«Planicie heroica».
MMONUMENTAL—«O Desconhecido».
POLITEAMA—«Ceu aberto».
CONDES—«Com a verdade me enganas».
CAPITOLIO—«Perfídia».
ODENON e PALÁCIO—«Mulher perseguida».
OLIMPIA—«Rio vermelho».
TERRASSE—«A montanha vermelha».
PROMOTORA—«Espiões».
BELEM-JARDIM—«Tótó figaro cá, figaro lá».
CHABY (Algueirão)—«O Mundo não perdoa».

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—Ás 18 e 45, Marchas. Fim do 1.º desdobramento; 19, Noticiário; 19 e 5, O compositor da semana: Deljus, e notas explicativas, pelo dr. José Carlos Picoto; 19 e 30, A Voz do Império; 20, O Caso do Dia: inauguração do hospital de Castelo de Paiva; 20 e 15, Canconetas portuguesas; 20 e 30, Domingo desportivo; 21, Domingo Sonoro e desdobramento.

Programa «A»—Ás 21 e 30, Solos de piano; 21 e 40, Musica ligeira sinfónica; 22, Um conto de vez em quando; 22 e 30, Musica de salão; 22 e 45, Musica regional portuguesa; 23, Crónica tauromáquica; 23 e 15, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso e fecho.

Programa «B»—Ás 21 e 30, Árias; 21 e 45, «No VII centenário da morte de Santa Clara de Assis: Santa Clara de Assis contemporanea de Cristo», palestra por Natércia Freire; 22, Os grandes intérpretes, programa pelo professor Silva Pereira; 22 e 30, Recital de piano, por Gunter Weinert; 23, Que quer ouvir?; 23 e 50, Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Diário do ar; 18 e 45, Boa viagem; 19, Chá para dois; 19 e 30, Aperitivo; 20, Musica portuguesa; 20 e 15, Noticiário; 20 e 20, Orquestra de Manolo Bell; 20 e 30, Comentários desportivos; 20 e 45, Rapsódias; 21, Musica brasileira; 21 e 15, Rescaldo da semana; 21 e 30, Trechos recreativos; 21 e 45, Lendas da nossa terra; 22, Pelos caminhos do Mundo; 22 e 15, Intermezzo; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 45, Musica portuguesa; 0, Fados e guitarradas da Nau Catrineta; 0 e 30, Musica portuguesa; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 ás 22, Rádio Graça; das 22 á 1, Rádio Peninsular.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO C—Sousa—Estrada de Benfica, 429-431—Tel. 58-027; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 58-181; Laranjeiras (Das)—Rua de Filipe da Mata, 160-162—Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77—Tel. 79-390; Ant.ª Far.ª do Castelo de Coimbra—Avenida da Igreja, 28-B—Sitio de Alvalade—Tel. 77282; Campo Pequeno (Do)—Avenida da Republica, 58-B-C—Tel. 71661; Universal—Rua do Actor Taborda, 5-7—Telefone 44158; Novais—Avenida de Luis Bivar, 11-13—Tel. 44324; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19—Tel. 399237; Conceição—Calçada de D. Gastão, 30-32—Tel. 39279; Pereira, Suc.—Rua do Paraíso, 98-100—Telefone 845124; Arnali—Rua das Escolas Gerais, 88-A—Tel. 23940; Branquinho—Rua dos Sapadores, 87—Tel. 842725. Onilda—Av. de João XXI 13-A—Tel. 77848; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B-C—Tel. 840703; Bastos—Rua de Morais Soares, 91-D—Tel. 844350; Castro—Avenida do Almirante Reis Reis, 76-A-B—Tel. 44373; Intendente (Do)—Largo do Intendente, 50—Tel. 47838; Peninsular—Campo dos Mártires da Pátria, 117-118—Tel. 53308; Albano—Rua da Escola Politecnica, 59—Tel. 26750; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Judice de Oliveira—Rua de Campolide, 54-A—Tel. 44424; Linaida—Rua de Ferreira Borges, 32-34—Tel. 60955; Gouveia—Rua de D. Maria Pia, 514—Tel. 64949; Mota Capitão—Rua de D. Jerónimo Osório, J. P. M. 3—Tel. 36256; Gomes, Suc. (Gonçalves)—R. da Junqueira, 326—Tel. 38193; Costa—Rua dos Lusiadas, 32—Tel. 36474; A. César—Rua do Prior do Crato, 74—Tel. 60187; Guerreiro da Costa—R. das Janelas Verdes, 90—Tel. 62327; Fénix—Rua da Cruz dos Poiais, 52—Tel. 21031; Sanitas—Praça de Luis de Camões, 24—Telefone 22798; Liberal—Avenida da Liberdade, 217-219—Tel. 43641; Monteiro—Rua da Mouraria, 35—Tel. 28787; Portugal—Rua Augusta, 216-218—Tel. 22073.

FILATELIA

Um precioso lote de cartas

A' margem das nossas colecções de selos, somente de selos novos, gomados e perfeitos, iniciámos há pouco mais de um ano, uma colecção de inteiros postais, que, mercê de algumas compras, e de muitas e gentilissimas ofertas, neste breve espaço de tempo alcançou tamanho e valor apreciaveis, dos quais se fará pequena ideia dizendo ter ela hoje oito grossos volumes, com muitos milhares de peças.

Recentemente, foi ela enriquecida pela remessa, por um distinto filatelista e nosso prezado Amigo, de quem a filatelia muito e muito tem a esperar, de um precioso lote de cartas antigas, de Portugal, Inglaterra, Bélgica e Alemanha, cujo interesse ressalta do seu simples enunciado, que muito resumidamente fazemos assim: 1)—2/3/1799, com belissimo carimbo «Paid»; 2)—5/3/1799, carimbos de 134 de porte, «Lisbon» e «Foreign»; 3)—3/4/1799, carimbos de «Rensington» e «Birmingham»; 4)—5/5/1799, carimbos iguais aos anteriores; 5)—8/6/1799, carimbo de «Fnoon»; 6)—30/7/1816, carimbo de porte mixto, 480+40=520, e «P. Payé Paris»; 7)—1/6/1820, carimbos de porte 1320, «Amsterdam» e «P. P.». 8)—28/8/27, belissimos carimbos de «London», porte 160, «C. Est. de N.», e datado de Lisboa; 9)—23/2/29, carimbos manuscritos 50 de porte, Leiria, e datado de Lisboa; 10)—27/1/30, carimbos, 80 de porte, e belo de «Macao Correio Maritimo»; 11)—11/12/31, carimbos «G. P.», «Paid» e «Fnoon»; 12)—7/7/32, carimbo nominativo de Coimbra; 13)—12/10/32, carimbos 40 de porte, e nominativo de Lisboa; 14)—Sem data, carimbo 20 de porte; 15)—18/3/35, belissimos carimbos de «Bruxelas», «Franco Frontiére» e «E & C»; 16)—26/3/35, ao Barão das Picoas, carimbos datado de Lisboa, e nominativo do Porto; 17)—10/7/35, carimbos de porte 314, «Hamburg» e outro; 18)—14/7/35, carimbos de porte 1.600 e 55, «Amsterdan», «London» e outro; 19)—19/3/36, carimbos «G. M.», porte 160, «C. Est. de N», e Lisboa datado; 20)—7/12/47, carimbos «França», a preto e a azul, nominativo de Coimbra, e datado de Lisboa; 21)—3/10/50, a carimbos 25 de porte, nominativo de Lamego, e datado do Porto;

Trata-se, em boa verdade, de peças raras e valiosas, algumas das quais, a seu tempo, merecerão referência mais detalhada.—V. C.

Mundo dos selos

Fernando Castel-Branco, que ainda o mês passado ofereceu um valioso quadro de mestre Alberto Sousa, para a nova sede do Clube Filatélico de Portugal, acaba de enviar, para o mesmo fim, o subsidio de mil escudos.

—A secção filatélica de Rádio Ribatejo, de Santarém, dirigida por Filipe Domingos, é retransmitida por Rádio Clube do Norte, ás 4.ªs feiras pelas 15 horas, e pelo Clube Radiofónico de Portugal, ás 6.ªs feiras pelas 11,30 horas.

—Acabam de sair os dois novos catálogos Zumstein, 1954, sendo um volume referente á Europa, e outro á Suiça e ao Liechtenstein.

—A fim de ajudar as várias actividades da actual Direcção do Clube Filatélico de Portugal, o sr. engenheiro Eduardo Cohen, ilustre administrador da Sacor, acaba de enviar-lhe o importante donativo de três mil escudos.

—Por iniciativa do respectivo presidente, e decisão da Direcção, foi descerrado um retrato do seu distinto secretário-geral, sr. José Rodrigo Dias Ferreira, na Secretaria do Clube Filatélico de Portugal.

—Os srs. barão Frederico de Vilani e Mário Forte acabam de enviar mais alguns milhares de selos estragados, para a campanha do Clube Filatélico de Portugal, em prol da sua inutilização.

—Está em distribuição o 3.º e ultimo folheto de propaganda da Exposição Filatélica Internacional de Lisboa, a inaugurar no próximo dia 3 de Outubro.

—Mais um jornal diário, «Diário do Norte», do Porto, e uma grande revista, «O Século Ilustrado», vão iniciar secções filatélicas permanentes.

—Está distribuida a ordem do dia do Congresso da Federação Internacional de Filatelia, que se realiza de 1 a 3 de Outubro, em um dos anfiteatros do Instituto Superior Tecnico. Abrirá com o discurso de saudação do representante do Clube Filatélico de Portugal, Federação Portuguesa.

—Devem chegar a Lisboa nos próximos dias 26 e 27 os expositores e os membros do juri da Exposição Filatélica Internacional de Lisboa, e os congressistas do Congresso da Federação Internacional de Filatelia.

—Porque os C. T. T. revogaram a autorização para lhes ser feito prévio fornecimento de selos das novas emissões, o Clube Filatélico de Portugal resolveu suspender o seu serviço de sobrescritos de 1.º dia, para fornecimento aos seus associados.

—Sairá antes do fim do mês o numero extraordinário do Boletim do Clube Filatélico de Portugal, notavelmente colaborado e ilustrado.

Publicações recebidas

Recebemos e agradecemos: O n.º 99 de «*Brasil Filatélico*», director dr. Roberto Peixoto, Avenida Graça Aranha, 226, 4.º, Rio de Janeiro, Brasil, com vários artigos de Hugo Fraccaroli, e um artigo de duas páginas sobre a Exposição de Lisboa; «*Filatelia peruana*», n.º 18, director Santiago Tynan, Apartado n.º 1.510, Lima, Peru; e «*Il Collezionista, Italia Filatelica*», direotor Giulio Bolaffi, Via Roma 101, Casella Post. 335, Torino, Itália.

Antigos combatentes

Uma festa de confraternização do batalhão das «Janelas Verdes»

Está a ser organizada, pela delegação concelhia vilafranquense da Liga dos Combatentes e por uma comissão especial, uma reunião dos sobreviventes do histórico batalhão de Infantaria n.º 2 (Janelas Verdes), que fez parte da 6.ª brigada de Infantaria do C. E. P., a França.

A reunião efectuar-se-á no dia 11 de Novembro do ano corrente e será presidida pelos coroneis João Nepomuceno de Freitas e João de Passos Pereira de Castro Junior, que foram, respectivamente, o 1.º e 2.º comandantes daquele batalhão expedicionário a França.

Do programa, ainda em preparação, deverão constar várias cerimónias civico-religiosas e um almoço de confraternização, o qual provávelmente se efectuará na sede da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, ou noutro local, consoante o numero de convivas inscritos.

Os pedidos de adesão e de inscrição, podem, desde já, ser feitos pelo correio, para a sede da delegação, Largo do Comendador Miguel Esguelha, n.º 5, Vila Franca de Xira; Agência de Lisboa, Rua do Século, n.º 50; Secretaria-geral da C. C. A., Calçada dos Caetanos, n.º 18, ou pelos telefones n.os 20815, 21450, 33394 e para os organizadores, Albano Negrão, Avenida Santos Dumond, 76, 1.º, telef. 72961 e Apolinário da Cunha, Estrada de Benfica, n.º 335, r/c., telef. 58960.

A FALTA DE ÁGUA

S. BARTOLOMEU DE MESSINES, 5—Continua por solucionar o problema do abastecimento de água a esta localidade, onde a que presentemente se gasta, fornecida por aguadeiros, custa entre 25$00 a 28$00 o metro cubico.

Além de ser uma das localidades onde a água é vendida mais cara, é ainda fornecida tarde e a más horas, especialmente nas ruas da parte mais alta, com graves prejuizos para os habitantes.

Há água nos suburbios e energia eléctrica, elementos principais para fazer o abastecimento.

Lamentam os habitantes que nunca mais vêem solucionado um problema que muitas e muitas outras localidades em piores condições o têm solucionado, pelo que mais uma vez se pedem as necessárias providências.

Melhoramentos publicos

na região de Lafões

VOUZELA, 5.—Com grande concorrência das familias mais representativas de Lafões, realizou-se no Mira Vouga um baile de beneficência, que esteve muito animado. O produto liquido reverteu para a conferência de S. Vicente de Paulo e da Cantina Escolar de Vouzela.

—Devido aos esforços de uma comissão a que perside o sr. dr. António Simões, coadjuvada por um grupo de Melhoramentos de Vilharigues, com sede em Lisboa, na Casa de Lafões, está a ser devidamente arranjado o caminho do cruzeiro, melhoramento de grande valor para a aldeia de Paços de Vilharigues.

—Estão muito adiantados os trabalhos de construção dos novos edificios escolares de Couto e Farves, na freguesia de Alcofra.

VIDA MUNDANA

DIPLOMATAS

No «sud-express» parte amanhã para Paris, o sr. dr. António José Aniceto de Siqueira Freire, novo secretário da embaixada de Portugal na capital francesa.

LUZ FLUORESCENTE

LAMPADAS FLUORESCENTES

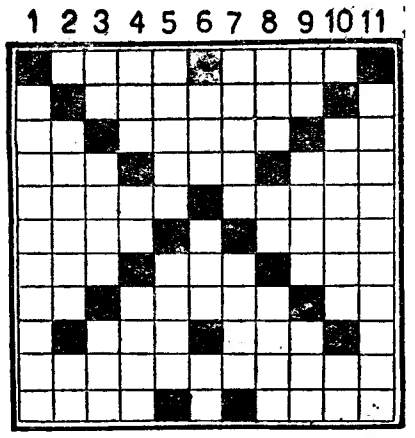
10.000 HORAS DE DURAÇÃO

OS MAIS MODERNOS MODELOS

Candeeiros, Circlines, Torpedos, Reflectores e Armaduras para uso Comercial, Industrial e Doméstico, equipados com materiais das grandes fábricas americanas «WESTINGHOUSE» e «ACME»
NO INTERESSE DE V. EX.ª VISITE A NOSSA EXPOSIÇÃO
INSTALAÇÕES FLUORESCENTES AOS MELHORES PREÇOS
Representantes, em exclusivo, para Portugal:
ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA
Praça da Alegria, 44-1.º — Telefone 34774 — LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3940



HORIZONTAIS: 1—Combate. Azedo. 2—Mesquinho. 3—Batráquio. Ampla. Prascedimio (quim.). 4—Prega. Estabelecimento de bebidas. Vendo a crédito. 5—Vagabundo. Recuam. 6—Descendente de Mafoma. Campo. 7—Interjeição imitativa de pancada forte e rápida. Mágoa. Moeda japonesa. 8—Simbolo do erbio (quim.). Intersticios. Apelido. 9—Estava. Ena. 10—Deteremos. 11—Pronome pessoal (pl.). Enfade.

VERTICAIS: 1—Freguesia do concelho de Sabrosa. 2—Defender com arames. Artigo definido (ant.º). 3—Antigo nome da nota musical dó. Acrescentais. Ave pernalta. 4—Igual. Seguir. Vantagens. 5—Termino. Transmitir gratuitamente a outrem. 6—Altar. Tempo do verbo ser. Aspecto. 7—Calheta. Rilhar. 8—Plana. Aqui. Fechem as asas para descer mais depressa. 9—Letra grega. Desapareci. Patroa. 10—Dares pios. Lingua antigamente falada ao S. do Loire. 11—Derivasse.

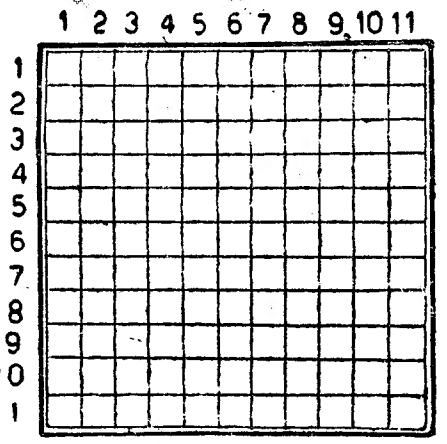
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3939

HORIZONTAIS: 1—Barcelinhos. 2—Ion. Moa. 3—Cs. Rampa. Al. 4—Aos. Mal. Crê. 5—Ruido. Odeon. 6—Mor. Rás. 7—Os. Marão. Al. 8—Nas. Rir. Pró. 9—Alia. Rias. 10—Rimaria. 11—Oleaginosas.

VERTICAIS: 1—Bicarbonato. 2—Sou. Sal. 3—Ri. Sim. Sire. 4—Cor. Dom. Aia. 5—Enamorar. Mg. 6—Má Rifai 7—Implorar. Rn. 8—Noa. Dão. Rio. 9—Há. Cês. Pias. 10—Aro. Ara. 11—Silenciosos.

PROBLEMA N.º 736

NOVA MODALIDADE



HORIZONTAIE: 1—Minerva considerada Deusa da Guerra. Matagal. 2—Símbolo químico da prata. Estampilhais. 3—Resolvem. Sádias. 4—Gracejar. Poesias. Batráquio. 5—Vila no distrito de Aveiro. Paraíso. 6—Rebanho. Rezem. 7—Escute. Serpente do Brasil. 8—Além. Além disso. Reputa. 9—Fruto da videira. Monte de lixo. 10—Adormeces. Anual. 11—Aversões. Comentário.

VERTICAIS: 1—Nome de homem. Refira-se. 2—Contamina. País da mãe. 3—Fechado com lacre. Heroína francesa. 4—Procedi. Mau. Ruim. 5—Nota musical. Ponhas açamo em. 6—Secura. Escudeiros. 7—Apelido. Símbolo químico do estanho. 8—O mais. Terá. Igual. 9—Chefe abexim. Nome de um planeta. 10—Remar para trás. Reduziras a farinha. 11—Queimar. Afia.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 735

HORIZONTAIS: 1—Plataformas. 2—Ao. Sónia. 3—Cr. Ida. Ad. 4—Sãos. Ame. 5—Fóssil. Agar. 6—Aconchegara. 7—Rita. Amoral. 8—Roa. Erro. 9—As. Mel. Ao. 10—Edras. Ai. 11—Obscurecera.

VERTICAIS: 1—Pau. Farrapo. 2—Ló. Sócios. 3—Casota. E's. 4—Rosna. MDC. 5—A's. Sic. Peru. 6—Foi. Lha. Lar. 7—Onda. Eme. Sé. 8—Ria. Agora. 9—Má. Agarro. 10—Amarão. Ar. 11—Sideral. Via.

Blusas
Casacos
A maior colecção
TORRE EIFFEL
104 - RUA DO CARMO - 106

RI E FAZ RIR
Leia todas as semanas o jornal humoristico «SEMPRE FIXE», o mais barato e popular do País.

UM DOCUMENTO EDIFICANTE

O perigo da divulgação

de certos métodos de cura

ainda não empregados pela experiência clínica

Publiquei nestas páginas dois artigos sobre as relações entre a medicina, o doente e a sociedade, que, embora intervalados de alguns meses, se completavam entre si. Dei-lhes os títulos de «O médico e o doente» e «O médico, o doente... e os outros», suficientemente elucidativos para que as minhas palavras de hoje sejam lidas como mais um capitulo ou, melhor ainda, como uma ilustração dos comentários anteriores. Com efeito, se no primeiro considerava o convivio, que foi sempre de natureza muito especial e melindrosa, entre o homem que sofre e aquele de quem se espera alivio, situando-o, como se torna necessário, na evolução da ciência e da sociedade em que ela se repercute, no segundo ia mais longe, particularizando os diferentes factores que, conquanto aparentemente alheios ao diálogo médico-doente, podem embaraçá-lo de um modo trágico e muitas vezes irremediável.

A confiança que o doente pode ter no seu médico é ainda hoje, neste século do primado da técnica, um elemento que é dificil separar de um conjunto complexo, contraditório e imprevisivel que se chama exito terapêutico, e no qual o próprio doente deve e pode colaborar. Acontece, porém, que é esse doente, por sua iniciativa ou por influência do cardeal-diabo que se intromete nestas relações, o que mais assanhadamente areia a fogueira em que o médico surge como reu ou condenado, de qualquer dos modos em muito má posição para utilizar eficazmente todas as armas que a ciência tem posto ao serviço da saude do homem.

Tudo isto, repito, foi desenvolvido nos artigos anteriores—o ultimo referindo com insistência o quanto as assembleias médicas de todo o Mundo se mostram preocupadas com uma certa espécie de publicidade que, dia a dia e cada vez com menos pundonor, se vai estabelecendo entre o laboratório e o publico sem que o médico seja chamado a ordená-la e esclarecê-la. Essa publicidade transformou-se numa fonte de perturbação: o publico leigo que recebe do seu jornal a noticia de que um certo senhor, de Alhos Vedros ou do Arkansas, acaba de descobrir a cura de qualquer moléstia considerada incurável ou o modo simples e prático de resolver em duas horas o que dantes se resolvia em dois meses, vai de sua casa para um consultório disposto a impor ao médico a panaceia que a gazeta lhe garantiu, saindo de lá com a desconfiança de que o médico ou é ignorante ou se furta a usar uma terapêutica que lhe iria reduzir as consultas e... os rendimentos. Ora esta é uma ofensa que a Medicina não merece.

Noticias deste género são diárias e sempre com a mesma retumbancia, chicoteando e logrando a ansiedade do doente. Além destas noticias de sensação, que se deveriam guardar nas quatro paredes dos laboratórios de pesquisas antes que o tempo e a experiência clinica lhes dessem legitimidade, existem ainda outras, que pretendem incutir no doente um complexo de suficiência, fornecendo-lhe, em latas de conserva, noções de patologia e terapêutica de que o leigo, por muito inteligente que se julgue, nunca terá possibilidades de fazer bom uso.

Esta febre caótica de divulgação traduz-se, afinal, em prejuizo do leitor, que acorre ao seu médico já encharcado em drogas e numa fase adiantada e por vezes confusa da sua enfermidade, e traduz-se ainda num desvio terrivel do clássico convivio entre médico e doente, onde a confiança mutua não tem mais lugar.

Nas assembleias médicas a que me referi, assentou-se em que se torna inadiável defender a todo o custo «a saude mental dos povos», ameaçada por essa deturpação dos conhecimentos cientificos.

* * *

Dito este introito, que se tornava necessário para o que se vai seguir, entremos na razão que justificou o presente artigo. É sabido que o cancro, precisamente porque representa um dos maiores flagelos que o homem tem de enfrentar, tem sido ultimamente um dos motes mais apreciados pelos propagadores das panaceias médicas. Se o publico teme o cancro, se o publico sabe que esta doença ocupa hoje o segundo ou terceiro lugar das estatisticas de morte, vá de dar-lhe noticias ora sombrias, ora encorajadoras, abrindo as portas a todos os que, por motivos vários mas ilegitimos, surgem, de subito, com uma nova e maravilhosa mézinha no bolso do colete, capaz de decidir, de um dia para o outro, um problema que os cientistas de todo o Mundo parecem incapazes de resolver. E por muito ilógico que pareça, embora essas noticias nunca se confirmem, destroçadas pela experiência e pelo bom-senso, a verdade é que o publico fica sempre na duvida se interesses inconfessados teriam amordaçado esses arautos da verdade.

Ora seria bom que a mesma Imprensa que pressurosamente se torna porta-voz das revolucionárias teorias e drogas de prestigio tão falaz, acautelasse simultaneamente os leitores dos entusiasmos frustes e neste caso perniciosos, e fosse ainda, sempre que possivel, ao ponto de informar mais tarde do quanto as propaladas teorias e drogas encobriam, afinal, uma forma de curandeirismo organizado habilidosamente em bases comerciais. Nem sempre isso é fácil, é certo, mas vemos, por exemplo, que a Imprensa francesa não descura, a par do reclamo de descobertas de origem mais que suspeita, um outro reclamo que, em certa medida, contradiz e saneia o primeiro: o relato dos processos publicos e das fraudes escandalosas de que os charlatães nem sempre conseguem escapar.

Pois bem: creio dar hoje á Imprensa portuguesa, representada pelo «Diário de Lisboa» (a quem estes comentários eram devidos por lhe pertencer também a publicação dos meus artigos anteriores sobre o mesmo tema), uma oportunidade invulgar de oferecer uma prova publica do que quase sempre significam essas noticias fabulosas que não foram crivadas pela ciência. Recentemente, a Imprensa mundial, em titulos gordos, informou que um senhor australiano descobrira a cura do cancro, «cura essa tão fácil como decepar uma árvore». A novidade era redigida de modo a impressionar não só os doentes, mas todos os que convivem de perto com o problema do cancro. E, assim, foi escrita de Portugal uma carta ao referido «cientista», pedindo-lhe esclarecimentos sobre o método e ainda o seu auxilio para um determinado caso de cancro. A resposta vai ser transcrita na integra, numa tradução que, para ser fiel, repete o estilo confuso e paranoico do seu autor:

«*Caro doutor—O colega apreciará a indiscutível* verdade *de que tem havido um completo caos e por consequência futilidade no problema do* cancro, *porque* todos os esforços médicos *se têm fixado nas teorias sempre variáveis e não na* verdade *ou lei* imutável, *por isso, nunca houve* cura de cancro, *nem* legitima, *nem* verdadeira, *nem segura.*

O meu objectivo foi substituir as teorias desordenadas *e as suas inevitáveis derrotas, pela* lei universal *e a sua vitória—porque em tudo, incluindo a luta contra o cancro, apenas pode existir uma* verdadeira cura ou vitória, *quando se usa a* verdade *ou* lei universal *como arma. Averiguei nas minhas viagens pelo Mundo que práticamente* nenhum médico *compreendeu que há uma* lei universal de preservação e cura, *só pela qual se pode conseguir uma* legitima *ou* verdadeira cura *para tudo, quer seja sede, fome sufocação—ou* cancro, *de modo que, se os médicos confiam em teorias* ilegitimas, *têm que ser derrotados em todas as tentativas para ganhar uma vitória* legitima *ou verdadeira sobre o* cancro, *visto que, ao apoiar a* lei universal ou divina de cura e preservação ou salvação, *o unico resultado lógico e inexorável é uma* cura *ou vitória* legitima.

Pus a lei universal *sobre estas* verdades *indiscutiveis, para conseguir com segurança uma* cura legitima, *onde têm existido teorias ilegitimas com os seus fracassos inexoráveis. Parece-me incrivel que onde a* vitória *em todas as outras coisas apenas tem sido ganha pela* lei, *a* profissão *médica e o publico não tenham compreendido que a* desordem médica *ou traição da* lei universal *tem sido a unica razão porque o* cancro *ainda flagela a humanidade —e não há* cura legitima *nem libertação da espantosa tragédia cancerosa.*

É unicamente a lei ou verdade universal *que pode afastar o caos e as suas derrotas e substitui-lo com* legitimidade *pela sua vitória segura.*

Reconstruí sobre este principio legitimo, *vagarosa mas seguramente, e depois de 7 anos de testes em cancros de vários tipos e localizações, mesmo os muito avançados, sinto que sobre o* principio da lei ou verdade *posso dizer* verdadeiramente *que se conhece agora uma* verdadeira cura do cancro, *porque é completamente* legitima *e a unica* cura verdadeira *possivel, porque precisamente como há e apenas pode haver* uma cura verdadeira e legitima para a sede, fome, sufocação, cegueira, *etc., apenas pode haver* uma cura verdadeira e legitima para o cancro *em qualquer parte—e, quer* verdadeira, quer legitima, *sempre se pode contar com ela.*

Tudo o que fiz foi substituir desordem *e derrota, pela* lei *com* vitória.

Na vitima do cancro *há dois estados inteiramente diferentes, mas associados—(1) a degenerescência do tecido e sangue constitucional e desvitalização e (2) o crescimento* canceroso *localizado ou corrupção ou corrupções—e* cada um *deve ser* legitimamente *e completamente combatido ao* mesmo tempo *por agentes anoiados na* lei *inteiramente diferente, se a vitima do cancro estiver para ser libertada ou curada completamente de ambos os efeitos associados —o constitucional e o local.*

Mas o doutor e todos os outros médicos *devem convencer-se de que a base de* todo o meu trabalho *foi pôr a* lei universal *ou* divina *e a sua* vitória inexorável e legitima sobre o cancro, *onde, no passado, não havia nada, a não ser* teorias humanas ilegitimas *e o seu inexorável malogro.*

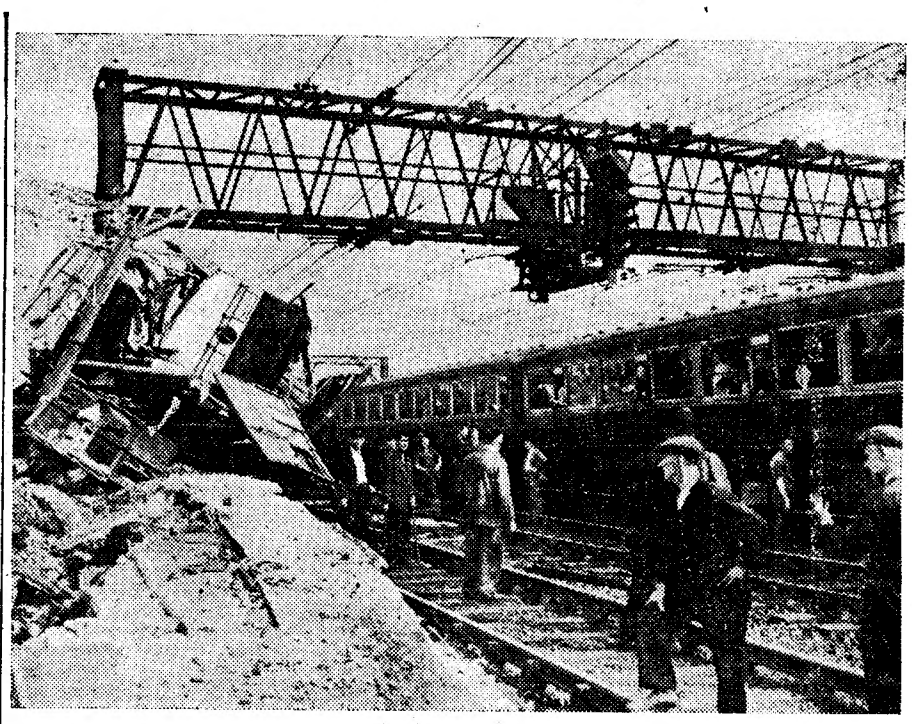
Baseado na lei divina—disposições do elemento divino *para manter essa* lei *para conseguir uma* cura do cancro *completa e digna de confiança e os* resultados curativos legitimos *já obtidos, não tenho duvidas em dar ao mundo sujeito a* cancro uma cura legitima *e completa do* cancro *de todos os tipos e localizações—e pôr a* lei universal *ou* divina *numa* profissão médica *até agora sem lei e formadora de teorias, para que possam obter um resultado* legitimo, verdadeiro *e digno de confiança na sua luta contra o* cancro.

Posso enviar-lhe por avião os dois *elementos quimicos* legitimos *essenciais para legitimamente preencher os dois fins curativos que acima indiquei—mas os* elementos puros, *necessários só para uso humano e para a obtenção de resultados não adulterados, presentemente são caros. Além disso, os que não necessitam e não estavam preparados para a prematura proclamação mundial desta investigação, encontraram-nos com recursos insuficientes para corresponder aos imensos pedidos. Assim, para ser* justo *para todos, sem favoritismo para qualquer, envio um pouco a cada um, para ser aumentado á medida que os meus fornecimentos se tornem disponiveis. O custo para* um mês *é de trinta libras esterlinas e todas as indicações para administração* oral *são enviadas com os agentes terapêuticos.*

Sinceramente—a) E. Henty Smalpage».

Suponho que pouco haverá a dizer desta carta. Seria apenas de desejar que fosse lida por muitos milhares de pessoas e particularmente por aquelas a quem a sua leitura custou trinta libras. Certamente que esses leitores não esqueceriam mais que é bom desconfiar dos que prometem tão fácilmente o que tanto tem custado e custará a conseguir. Com efeito, a atitude mais inteligente perante as ruidosas novidades é da sabedoria dos povos ser esta: aguardar que o tempo as sedimente e as julgue. No caso particular do cancro, a ciência previne que toda a terapêutica necessita de alguns anos para ser avaliada em definitivo, pois só após esse tempo o cancro se pode considerar curado; além disso, representando um diagnóstico e uma terapêutica precoces as armas mais valiosas contra a doença, todo o tempo desperdiçado com tratamentos duvidosos significa jogar-se com uma vida humana. Quer dizer: significa um crime.

FERNANDO NAMORA



Há horas felizes! Este acidente ferroviário na Inglaterra, na estação de Bethnal Green, perto de Londres, assumiu este caracter verdadeiramente espectaculoso, que poderia deixar supor uma grande catástrofe. Mas o acidente—além dos danos materiais, claro—traduziu-se apenas por quatro feridos

PEQUENAS NOTICIAS

PELOS HOSPITAIS

FALECIMENTO DE INTERNADOS—Faleceram hoje, no Hospital de S. José, onde se encontravam internados, Manuel da Silva, de 29 anos, que caiu há dias dum terceiro andar á rua, e Lobélia Carvalho de 29 anos, que ingeriu por engano um medicamento tóxico.

COM O CRANIO FRACTURADO—Uma criança de 7 anos, de nome Maria Graciette das Neves, que foi atropelada, há dez dias, por uma bicicleta, em Pombal, sofreu fractura do cranio, mas como só agora se deu pela gravidade do seu estado veio hoje para o Hospital de S. José, onde ficou internada.

UMA «JOIA» DE COMPANHEIRO — Deu entrada no Hospital de S. José, Maria de Lourdes Ferreira Penedo, de 18 anos, que foi agredida em casa, com uma telha, pelo seu companheiro, de apelido Joia.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Na Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, realiza-se hoje, pelas 22 horas, uma «soirée» dançante.

LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES

V. Ex.ª vai para fora? Aproveite a oportunidade para mandar limpar, restaurar ou tingir as suas tapeçarias.

Consulte os serviços técnicos da
FÁBRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO
Pedidos aos escritórios: Rua Conde de Redondo, 64, 2.º, Dt.º — Telef. 45359.
ORÇAMENTOS GRÁTIS

A semana do «Sempre Fixe»

Um velho e glorioso jornal humoristico, que se renovou por completo: o «SEMPRE FIXE». Todos o leem por causa da sua graça e das suas indiscrições. Leve-o para casa: pode ser lido tanto pela sua mulher como pelos seus filhos, porque é o jornal de todos e para todos.

Livros novos

É BOM POUPAR A SAUDE
de Celestino Gomes

Veio agora a lume um livro médico, de regras simples, mas eficazes, onde em tom ameno, mesmo agradável, que prende o leitor, o sr. dr. Celestino Gomes defende este preceito vital: «É bom poupar a saude».

Nem sempre os médicos possuem a arte de escrever. O sr. dr. Celestino Gomes enfileira entre os que a conhecem, e disso dá mostras neste volume alegre, arejado, óptimista. Sem ser positivamente um tratado médico nele se dão as mais variadas indicações sobre a maneira de nos preservarmos da doença. Vê-se que Celestino Gomes está a par das ultimas conquistas da ciência. Tudo versa ou interfere, com superior bom senso. «É bom poupar a saude» tem um valor informativo e divulgativo. Os doentes encontrarão nele um leal conselheiro e os sãos, em muitas das suas páginas, como campainhas de alarme, que os avizam de erros que possam praticar, ou de duvidas que, porventura, se suscitem no seu espirito. Evidentemente, o livro, embora valioso, não dispensa o médico. (Livraria Clássica Editora).

O MORGADO DO SOLAR DO CASTELO
por Porfírio de Sousa

O sr. Porfirio de Sousa iniciou agora a carreira das letras. Saudamo-lo pela coragem: primeiro porque nunca, decerto, ouviu falar um escritor que tivesse enriquecido em Portugal, sendo mesmo rarissimos (dois ou três) os que vivem da pena; segundo, porque hoje todo o português escreve o seu romance, ou o do vizinho, numa perigosa concorrencia ás nuvens de gafanhotos que uma vez pousados devoram tudo que encontram.

Isto, porém, não significa que não saudemos, com carinho, a simpática e modesta tentativa de Porfirio de Sousa. O seu romance «O Morgado do Solar do Castelo», é uma história, narrada, com objectividade, cortada de incidentes, em que o diálogo surge flexivel, e o descritivo simples e aprazivel. Porfirio de Sousa não despeza o mínimo pormenor. Vemos o seu afã, e saudamos o seu entusiasmo. Neste livro, reflectem-se um grande sonho e uma boa alma.

HISTÓRIA DA VIDA DO PADRE FRANCISCO XAVIER
de João de Lucena

Foi agora publicada em dois volumes a «História da vida do padre Francisco Xavier», de João de Lucena, escritor seiscentista, que nela recolheu os factos mais edificantes da vida do grande taumaturgo, que ao serviço de Portugal evangelizou a India, chegando mesmo nas suas misticas andanças a aportar ao Sul do Japão e á ilha de Moro, na Oceania.

De facto, deviamos a esse admirável apóstolo agora, no quarto centenário do seu falecimento, tão justamente glorificado, na velha India portuguesa, esta consagração histórica-religiosa.

A obra, que reproduz a edição fac-similada original, é apresentada com um largo e erudito prefácio do ilustre professor universitário Costa Pimpão. Deve-se á iniciativa do sr. comandante Sarmento Rodrigues, ministro do Ultramar, e foi publicada pela Agência Geral do Ultramar.

EVASÃO
de Domingos Monteiro

Domingos Monteiro não é, apenas, o novelista humano e impressionante dos «Contos do dia e da noite», que se revelou como uma das mais valorosas afirmações das letras contemporaneas. E' também um poeta, que rompe agora á luz, numa obra vigorosa e densa de conteudo espiritual. Denomina-se ela *Evasão*, e, em breve, lhe faremos o devido comentário.

A evolução dramática na Poesia
de António Manuel Couto Viana

Reflectindo um pouco no problema, aprenderemos que existem poetas dramáticos e existem poetas com drama. Os primeiros exprimem-se num tom de diálogo; os segundos perssupõem um desacordo entre eles e o Mundo ou entre elementos deles próprios, mas podem ser líricos, até Obtida esta conclusão, atente-se ainda em que, além do dramatismo procedente duma acção esbarrando com o Mundo, encontramos também o resultante duma antítese entre o desejo e a acção. Este é o caso de António Manuel Couto Viana. Descobriremos na sua Poesia três elementos propulsores: o desejo; a regra ou a lei (e o cepticismo acerca das possibilidades do autor, chegando, ás vezes, á convicção da inutilidade dos seus gestos); e a aspiração. Aqui reside a chave do combate. Contra a avalanche do coração e dos instintos, erguem-se tradições e ensinamentos. O conflito revela-se: sentimento e didáctica; paixão e bom senso; amor e lei; o coração e a espada. Então, por vezes, nesta imposição de ordem vem inserir-se a ordem ideal, a final harmonia o Apolo ansiado por seu irmão Dionisos. A rigidez dos edifícios transcende-se para o rectilineo puro da luz matutina. E' a aspiração no cume do desejo. Contra este e caricatura daquela, surge o ensinamento. Mas não os confundamos. Perante o ensinamento, Couto Viana sofre e queixa-se dele; perante a aspiração Couto Viana queixa-se por ela, por não a possuir, ou (em raras ocasiões) expressa-a, tocando a plenitude. Para não haver drama, ou o Poeta é desordem e caos ou é ordem ou lei. Se nele está presente a desordem—e a combate—ou a lei—e esta o fere—há conflito e, por consequência, drama. Couto Viana sofre a consciência da sua limitação. (*«E há rios a fluir longe das minhas veias»*). Nele, todo o drama se interioriza, porém, e se torna quase trágico, hierático: *«Tenho lábios de pedra (há dor nesta secura!»*. Pertence ao numero dos que preferem, como dizia Rilke, *«transmudarem-se em palavras, duramente, como o canteiro duma catedral se transpõe, com afêrro para a equanimidade da pedra»*. Além do mais, um irredutivel pudor concede-lhe certo comedimento e um ar retraído até nas audaciosas auto-apreciações. No primeiro livro («O Avestruz Lírico»), aparece-nos com o tom de quem pretende, sómente, dizer uma queixa de criança. É a obra de quem brincou fechado com a sua casa e, timidamente, não crê que seja capaz de qualquer empresa feliz. Não se julga inferior, decerto, mas mediano; *«voar? Até onde o pescoço dá»*. E isto lhe confere uma serena melancolia, clarificada por assomos irónicos. A juventude permite-lhe, mesmo, um certo orgulho, a que se mistura o jeito simples e a sugestão infantil das poesias em versos curtos e quase familiares. Depois, o tempo foi passando, a reflexão aumentou o tormento e o conflito foi quebrando o orgulho. É a altura de *«No Sossego da Hora»*, desejar que alguma coisa venha *«encher de promessa este vazio», encher de sentido este cansaço»*. Abre-se um caminho novo e o poeta interroga: *«Terminou ou principia (A renúncia ao meu pecado»*. Começa a doer-se de que todos os seus anseios se evadam para o sonho e deles resultem apenas poesias: *«O meu jardim surgiu, convidativo...*

Só eu, dono das flores as ião colhi»..

Faz ainda um apêlo á ironia (sua defesa,

Só eu, ãdono das flores as não colhi».

Como quem traz no bolso o loiro e a lira») e outro á sua aspiração de completude, entregando-lhe quantas reservas possui (vida ordenada, pureza, algumas horas luminosas, culto da beleza). Procura que a sua obra atinja (e entregue, talvez, á sua existência) a harmonia de quem se encontra livre e pleno em sua limitação:

Vou espalhar alegria
Pelas ruas!
... Vou, pois soltar no ar
Como um balão de cor
Esta vida que tenho para dar
No modo simples de quem dá uma flor».
Seja a minha poesia delicada...?». Mas, apesar de tudo, uma pesada melancolia começa a invadir-lhe os versos: *«Vim cansado das batalhas*

Que travei contra as estrelas». Desta encruzilhada, ressente-se o volume. Os versos ora são sonoros, ora surdos, a elocução é inquieta, os ritmos sobressaltados (raramente esculturais ou dolentes). A acção precipita-se na evolução da maneira poética. Por fim, publica-se *«O Coração e a Espada»*, prenuncio, talvez, de um golpe mais mplo: *«Sei que hei-de ter um dia*
O coração aflito
Rasgado como um grito».

Primeiro, era o desejo tímido, pulsando e contido pela crença de se supor diminuto. Esboço de soluço, mas tambem suspiro e *«suspirar é de quem*
Ainda se debruça
Sobre todo o àlém».

Estava *«no tempo dos doi-dois, choros, queixinhas»*. Exceptuando três poesias, o *«Avestruz Lírico»* é todo escrito numa linguagem e elocução populares, simples, em quadras e quintilhas com quase todos os versos curtos, mas geralmente de metros diferentes. Ajuda a compreendê-lo e a caracterizá-lo o emprego de certos termos ou expressões como: *«tem-tem», «cega-rega», «umas farturas», «quem tem seu afazer», «doi-doi», «ir-me ao livro do destino», «tim-tim, por tim-tim», «queixinhas»*. E a frequência da palavra *menino* tambem nos eluicda. É um livro de ramos despidos, mas não agreste, onde sentimos o menino *«sem amor e sem ternura»*; onde há não a conformação, mas a mágoa e, sempr epresente, o monflito: a lei, temor, a consciência de poucos dotes—todos *«a suster*
a gula natural dos meus sentidos».

A' primeira fase, duma queixa infantil, segue-se outra de tentativa para situar-se e exprimir-se conforme à sua aspiração: numa harmonia luminosa, numa serenidade clássica. Aparecem, na sua poesia, o mundo externo e o descritivo. Torna-se frequente a presença objectiva, a de coisas sólidas, a de ambientes, seres e sonoridades claros. O decassilabo impõe-se (e normalmente acentuado na 6.ª sílaba). A elocução ritmica é igualmente rija (embora inquieta); h átambem o restolho duma insistente familia nova de palavras: *«corpo, grácil, viril, sol, alegria, cor flores, rosa, casto, estátua, alvos, gaivotas, rio, azual, veleiros, perfil de mármore, folhas de parra, mel, frutos vinhos,* etc.

No «Pórtico» deste segundo livro, exprime-se não um preceituário ou uma ordem, mas uma aspiração:

«Seja a minha poesia delicada,
Redondo afago em corpo feminino;
Grácil, viril como uma espada;
Pura como um desejo de menino;
Em lhe bulindo o sol, seja um brilhante;
Doce qual uma nota musical
—E que eu me espante
De tê-la assim criado natural».

Fundamentalmente, a poesia de Couto Viana é só isto ou chega, mesmo, a ser isto? Uma aragem dessas bafeja-lhe a obra, de quando em quando. Mas, normalmente, não acontece deste modo. O queixume de *«O Avestruz Lirico»* não tem a força nem a quentura dum *«redondo afago em corpo feminino»*, nem se ergue *«viril como uma espada»*, nem atinge colorido tal que *«em lhe bulindo o sol seja um brilhante»*. Quanto a «O Coração e a espada»..., quem não sentirá a tristeza subterranea, o crepuscularismo ou a nocturnidade, o peso do cansaço no gesto? O verso alarga-se e flecte-se; o alexandrino e o endecassílabo aparecem; a elocução rítmica torna-se mais doce e dolente. A música tambem perde em sons abertos e releva os surdos e os nazais. A sugestão é dada por uma nova rede de vocábulos. No livro anterior, apresentara-se o sol Neste, afirma-se o Outono, Alcácer Quibir, o romantico idílio lamentoso e doentio. Há palavras significativas como: *búzio, espinho, oceano, fel, cicuta, memória, recordar, lonjura, mistico, alheadas, vazio, movediças, fumo, soluça, morte, sentidos, perigo, abandono, febris, saciado, velho, medo, sombras, lama, tarde».*

Não nos deixemos, porém, arrastar para uma conclusão apressada. Em cada um dos livros, há anuncios os resquícios dos outros. Apesar-disso, é em «O Coração e a Espada» que se realiza uma das mais interessantes combinações de nossa jovem poesia. A instrospecção alia-se a uma perfeita evocação de paisagens exteriores; a análise interna, o acontecimento e a descrição reunem-se; o romantismo e o classicismo formam diálogo ou síntese. Deparamos ainda com um comedimento que roça pela contenção: *«Eis-me, pois, nu (quanto pudor!) na praça»*; uma elocução oracional cheia de força: *«Mestre, a cada sentido dei sentido»*; um ritmo repousado e nobre:

«E recebe-me puro, quando a morte
Me levar para o teu lado».

Mas tudo se vai submergindo sob a cheia duma sensibilidade impetuosa, do exaspero duma reclusão demasiado longa. O dramatismo basilar em toda a génese da sua Poesia aproxima-se aqui do ácume ou alcança-o. A expressão reflecteo. Numa produção («Mediterraneo)», cada estrofe moldada pelo parnasianismo, principia, insistentemente, com a desanimada interrogação: *«Recordar, para quê?»*. Noutra («Horóscopo»), ao sereno equilibrio dos periodos e dos decassilabos, corresponde o profundo desalento da atitude: *«Não sei jogar o jogo do xadrez», «Serei o que hoje sou: um Zé-ninguém»*... Agora, assistimos à irrupção das forças interiores que ameaçam deformar e, talvez, subverter a superfície: *«Timidos e febris, só os sentidos falavam...»*; *«O momento febril de o despir e enlaçar*

E de o sentir ranger, como range um vestido»
«Ai, pátios rendilhados,
Ai, fontes de frescura,
Cavalos indomados,
Fulgores de lança nua!»;
«Pé-ante-pé, caminho, à espera, álerta,
Que venha ter comigo quem procuro;
Que me traga em bandeja, uma vitoria certa,
Que me enfie no bolso, a India descoberta
E eu possa, enfim, seguir, glorioso e seguro»;
«Sofrei, penitentes sem luas redondas,
Com chagas na alma, sem pensos de linho!
Meu Deus, se os escutas, por Deus, não respondas
A's preces piedosas de calma e de ninho».

Depois disto, o equilibrio está em perigo. O romantismo, a sensibilidade, a desordem, vencerão? Ou iremos assistir á eclosão duma poesia dramática? De qualquer modo, nada faz prever a calma ou o conformismo e, muito menos, uma fria didáctica ou uma estéril beleza. O drama, grávido de vida, determina a poesia de Couto Viana. Quer se transmude para a equanimidade da pedra, quer se entregue ao impulso dum rio e das veias

Março 953. GOULART NOGUEIRA

AS COISAS APARENTEMENTE SIMPLES...

O problema das raparigas
perante a velhice das mães

Há problemas que se revelam no quotidiano, com uma acuidade permanente, mas que, talvez por isso mesmo, passam sem que se procure para eles solução. Ou passam mesmo sem que pensem neles mais do que os sentem vivos na sua carne. Em numerosos casos da vida real, por exemplo, é a filha que trata da mãe quando esta envelhece. Segundo a mentalidade e a generosidade de cada uma, a vida em comum torna-se mais ou menos fácil ou complicada. Queremos, porém,, ocupar-nos apenas da garantia de vida da filha quanto á sua ocupação.

Um exemplo entre muitos: a mãe é uma senhora idosa, mantendo ainda todas as suas faculdades. Tem 70 anos. A filha anda á roda dos 40. Há dois filhos também que estão casados e vivem cada um em sua casa. Auxiliam a mãe como podem, tratam-na com todos os carinhos nas suas visitas de domingo. Quanto ao resto, toda a responsabilidade está a cargo da irmã, uma viuva que vive dum pequeno rendimento, como a mãe da sua pensão.

Sob o ponto de vista material, vão-se aguentando. A filha cuida da mãe, é ao mesmo tempo o seu amparo e a sua companhia—se bem que as senhoras idosas não queiram dar o braço a torcer a este respeito...—e enfim, a sua vida deixou de ser independente. Tudo o que ela, pessoalmente, poderia desejar ou em que gostaria de ocupar o tempo é, muitas vezes, tido como falta de carinho, de cuidado e de respeito.

Em tais casos, surge o grave problema quanto ao emprego da filha. Em numerosas actividades, a idade de 40 anos já é considerada demasiada. Para começar a trabalhar, existem poucos empregos que admitam funcionários sem prática. No entanto, é bem compreensivel que uma filha desta idade não se conforme a viver em tão precária situação até ao fim da vida e procure um rumo mais de acordo com o seu tempo.

E assim acontece que, por sorte ou casualidade, consegue uma proposta para trabalhar num «atellier» fotográfico, por exemplo. E' não só, ocasião de se dedicar a um emprego agradável, mas, ainda, a de poder aprender a desenvolver as suas faculdades que, talvez, lhe permitirão mais tarde tornar-se económicamente independente. Existe, todavia, um inconveniente: para se empregar, toda a sua vida teve de sofrer profunda alteração, a sua e a da mãe. Quem sabe se não terá mesmo de mudar de terra. E então, acontece que, tendo a mãe a sua casinha, além de que na sua avançada idade não pensaria numa mudança, não pode, portanto, pensar em acompanhá-la. Que fazer, portanto?

Os dois irmãos—e as cunhadas...—não se sentem entusiasmados com a ideia de ficar com a mãe. Para eles a melhor companhia que a boa senhora pode ter é a filha. E a opinião da mãe é idêntica. Por isso, não só acha desnecessário que a filha queira fundar uma nova existência—na sua geração tudo isso era diferente, acrescentará... —mas, verificará, ofendida, «que se querem ver livres dela», que «os velhos só servem de empecilho», que« não há direito de a deixar só» e muitas outras coisas não menos duras de ouvir do que de sentir. De qualquer modo, porém, o futuro da filha não entrará nos seus raciocinios...

E', precisamente, este problema um dos muitos que se nos deparam com frequência, com sofrimento para muita gente. Algumas filhas nas condições apontadas resignam-se, abandonam toda a ideia da possibildade de uma vida independente e ficam a olhar pela mãe. Mas, um dia, ficarão sózinhas. E, quando um dia a mãe deixar este mundo, elas serão já velhas demais para inicar uma nova vida. Ficam com a consciência de haver cumprido o seu dever, mas o preço pago é demasiadamente elevado.

Evidentemente, há outras filhas que tomam uma resolução enérgica: entregam as mães em boas mãos e procuram o seu destino porque as censuras á sua falta de coração e de carinho não conseguem comovê-las. Terão uma ocupação, a sua independência—mas quem as livrará dos comentários e das censuras dos conhecidos?

Não serão, pois, felizes e, por vezes, parecer-lhes-á até que falharam, mesmo que o bom senso as convença do contrário.

Este é, pois, o dilema que interessa resolver. E, embora seja muito dificil dar uma opinião de ordem geral, pois cada caso depende de circunstancias diferentes, um facto se mantém que não pode deixar de ser considerado: a filha tem o direito absoluto de procurar a sua independência. Esse direito ninguém lho pode negar e a mãe deveria ser a primeira a conceder-lho. Se a mãe se compenetrar disso, não deixará de ser possivel solucionar o problema, pois pode muito bem acontecer que a separação não tenha de ser longa, por circunstancias até imprevisiveis. E isto pode fazer-nos concluir que, acima de tudo, as pessoas de idade—e, sobretudo as mães—devem ser compreensiveis e pensar que o tempo que já viveram não poderá impedir que os mais novos procurem assegurar o seu futuro. O egoismo, de novos e velhos, tapa os olhos a muita gente e muitas vezes faz infelicidades que podiam muito bem evitar-se. Este é que é o grande ponto da questão.

ELISABETH KLONKI

A imperatriz Soraya
vai regressar a Teerão

ROMA, 6—A rainha Soraya da Pérsia partiu hoje de avião desta cidade para Teerão, a fim de se juntar ao Xá. A rainha ficou em Roma quando o Xá regressou a Teerão, no mês passado, devido a tensão nervosa e cansaço.—(R.).

A situação de Mossadegh

TEERÃO, 6. — Indicam de origem oficial que o dr. Mossadegh continua detido no Circulo dos Oficiais e que nada se assentou ainda quanto ao inicio do seu interrogatório e á instauração do processo.—(F. P.).

Prisões e amnistias

TEERÃO, 6.—A Polícia prendeu ontem, 71 membros do Partido Comunista Tudeh e mais 7, quando da descoberta de nova célula do partido em Teerão.

Anuncia-se por outro lado que 136 oficiais do exército, reformados por ordem do dr. Mossadegh, foram reintegrados no activo.—(F. P.).

O auxílio americano

TEHERÃO, 6 — O general Zahedi, primeiro-ministro persa, agradeceu a Eisenhower a rápida concessão do crédito de 45 milhões de dólares de auxilio de emergência ao novo Governo persa. «A rapidez é particularmente apreciada, numa altura em que a importancia dos fundos á disposição do Governo dos Estados Unidos para auxilio ao estrangeiro foi cortada e em que o Congresso não está em sessão», declara o general Zahedi.

O general Zahedi prometeu também começar a realizar «o emprego máximo dos nossos recursos nacionais», o que, segundo fontes persas geralmente bem informadas, sublinha o novo desejo do Governo de tentar solucionar o litigio com a Grã-Bretanha.—(R.).

ACADEMIA SCIENTÍFICA DE BELEZA ★ AV. DA LIBERDADE-35

Terminou hoje na Coreia a troca de prisioneiros entre os beligerantes

PAN-MUN-JON, 6.—A operação «Big Switch» de troca dos prisioneiros de guerra, que demorou 33 dias, terminou hoje.

Ás 10 e 50 (locais) concluiu-se a repatriação dos prisioneiros aliados pelas autoridades comunistas. A dos prisioneiros comunistas findou duas horas depois, ás 12 e 50.

Os Sino-coreanos entregaram hoje 123 cativos: 109 americanos, 8 britanicos, 4 turcos, 1 sul-africano e 1 japonês. O ultimo prisioneiro a entrar na Aldeia da Liberdade, foi o tenente Theodor Harris, da Califórnia. A maior parte dos Americanos repatriados hoje é de oficiais, sobretudo majores e coroneis.

As autoridades aliadas informaram que o nome de um oficial da aviação americana foi riscado das listas comunistas por motivos desconhecidos.

Segundo uma estimativa oficiosa foram entregues ao todo 12.753 prisioneiros aliados.—(F. P.).

Tito usou um tom moderado

e propôs a internacionalização de Trieste

mas a proposta foi prontamente rejeitada

pelos meios políticos de Roma

(Continuação da 1.ª página)

verificar-se outras provocações. Neste caso, quem será o responsável?».

Qualificou as medidas militares tomadas pelos Italianos de «actos agressivos caracterizados», acrescentando que a Jugoslávia nunca destacaria divisões para as suas fronteiras «salvo se o nosso território fosse atacado. Estaremos sempre a tempo de destacá-las e de neutralizar um agressor eventual».

«A questão chegou a um beco sem saída», diz Tito

—A questão de Trieste chegou a um beco sem saída e não há outra solução, além da internacionalização de Trieste e a ligação das terras do Interior á Jugoslávia—afirmou o marechal Tito—e acerscentando que esta oslução «dará a prosperidade áquele porto e assegurará a paz neste sector do Mundo. Qualquer outra solução constituiria uma pedra de toque». Manifestou depois a esperança de que se permitria ainda a instauração de relações de boa vizinhança com a Itália.

Antes, tinha dito que «a atribuição da Zona A á Itália e da Zona B á Jugoslávia seria a situação mais deplorável, no próprio interesse dos triestinos.

Concluiu que o seu discurso se destina a mostrar ao Mundo «de que lado está a justiça; do outro, ameaçam-nos inpensadamente. O problema já não se levanta apenas entre nós e a Itália; é o problema da paz no Mundo e deve ser resolvido para evitar uma desgraça».—(F. P.).

Outra nota jugoslava á Itália

BELGRADO, 6—A Jugoslávia enviou ontem á Itália a quinta nota numa semana, sobre a questão de Trieste. O documento diz que o governo jugoslavo julgava que a resposta da Itália ao protesto anterior não era satisfatória—segundo comunicou a rádio de Belgrado. A nota acrescenta que a Jugoslávia mantinha a atitude que tinha anteriormente exposto nas outras notas á Itália. Como se sabe, a Jugoslávia tem protestado, em notas anteriores, contra «provocação» de tropas italianas, na área da fronteira. Numa nota enviada anteontem, a sua mais enérgica da crise actual, ameaçou assumir «atitude semelhante», se a Itália continuasse com as suas «demonstrações militares», ao longo da fronteira.

A Itália, em resposta a uma nota jugoslava anterior, disse que tomara medidas militares unicamente por ameaças oficiais e semi-oficiais da Jugoslávia ao estatuto da área de Trieste ocupada pelos jugoslavos e que as «relações pouco satisfatórias» entre os dois países eram devidas á atitude da Jugoslávia.—(R.).

Os ferroviários italianos de Trieste puseram-se em greve para sabotar a manifestação jugoslava

TRIESTE, 6.—Desde as 0 horas, é efectiva a greve dos ferroviários italianos de Trieste. A estação está fechada e a Polícia civil procede a rigoroso serviço de ordem. Uns duzentos eslovenos, que deviam tomar os comboios especiais para os levar a Okroglitza e que não foram prevenidos da greve, começaram, pelas 2 horas, a afluir á estação, juntando-se em frente do edifício. Alguns resolveram seguir em «taxis» para a fronteira entre o Território Livre e a Jugoslávia, até ao posto de Farneditch. Não há notícia de incidentes.—(F. P.).

A sugestão de Tito é rejeitada em Roma

ROMA, 6—Meios politicos italianos rejeitaram hoje, prontamente a proposta de Tito para internacionalizar acidad e de Trieste e englobar o «hinterland» na Jugoslávia.

«Se a proposta significa o que diz, ela não pode mesmo constituir base de discussão», declarou um comentador. «A cidade de Triestê é esmagadoramente italiana e o mesmo acontece com a maior parte do seu «hinterland».

Na zona anglo-americana de Trieste, incluindo a cidade e o porto, todas as licenças foram suspensas para os 8.000 soldados britanicos e americanos e a força de polícia, comandada por britanicos, patrulhou a cidade na previsão de reacções locais ao discurso do marechal.

Ao longo da fronteira italo-jugoslava, que corre ao Norte de Trieste, apenas a alguns quilómetros de Okroglica, reforços de tanques e outras tropas italianas estiveram de prevenção, ao mesmo tempo que barcos de guerra italianos, partidos apressadamente das suas bases no Sul, se encontravam amarrados ás ancoras no porto de Veneza, o mais próximo porto italiano.

Em Roma, o primeiro-ministro, Pella, que é também ministro dos Negócios Estrangeiros, convocou altos funcionários para estudarem as transcrições imediatas, dadas pela rádio, do discurso de Tito.

A intensa concentração dos círculos políticos italianos sobre o discurso—que segundo se pensa tem probabilidades de marcar um ponto giratório na acesa luta ítalo-jugoslava que dura há 7 anos, sobre Trieste—produziu pouco efeito sobre a massa do povo italiano.

O brilhante tempo de Verão fez com que milhões de Italianos seguissem para as praias e para as montanhas. —(R.).

O problema da luta pelo poder na União Soviética

apreciado pelo subsecretário Bedell Smith

num discurso aos antigos combatentes

CHICAGO, 6.—Num discurso pronunciado a noite passada, durante um banquete oferecido em sua honra pelos Veteranos de Guerra Israelitas, por ocasião do seu 68.º Congresso, o subsecretário de Estado americano, Bedell Smith, declarou:

—Creio que na U. R. S. S., a luta pelo Poder continuará e, enquanto durar, essa luta representará um motivo de fraqueza para a União Soviética. Uma ditadura, quer ela seja comunista ou fascista, exige sempre, no fim, que o Poder fique nas mãos dum unico homem. Uma ditadura não pode ficar indefinidamente sob a direcção de um comité e não creio que haja hoje um unico homem na Russia que se outorgue o poder que Estaline tinha no país. Malenkov é certamente o primeiro-ministro, mas está longe de ter a preponderancia que Estaline exercia em todos os problemas soviéticos.

Continuando, Bedell Smith disse que «a situação actual na Russia implica uma luta pelo Poder. A queda de Lavrenti Beria, antigo chefe da Policia secreta, que era, ainda há dois meses, o homem n.º 2 da U. R. S. S., leva a crer que esta luta começou ainda antes da morte de Estaline. Prosseguindo, disse que «esta luta pelo Poder, na Russia, constitui um perigo, sempre possivel devido a qualquer acção irreflectida por parte dos dirigentes soviéticos, em virtude da incerteza em que eles todos se encontram».

Continuando a sua análise, Bedell Smith declarou que uma outra razão de fraqueza, no mundo soviético, residia no descontentamento das massas nos Estados satélites. O orador pôs, no entanto, em guarda o seu auditório contra um optimismo exagerado e depois de lembrar a importancia do poderio militar da U. R. S. S. frisou a necessidade dos Estados Unidos e dos seus aliados se tornarem cada vez mais fortes.

Passou, em seguida, em revista todos os «problemas cruciais» que se apresentam hoje:

Médio-Oriente—«Os Estados Unidos farão tudo quanto possam para vir em auxilio de todos os países que necessitem de nós para organizar a sua defesa».

Coreia—«Ao determos a agressão comunista, o Mundo livre obteve uma vitória e, ao fazê-lo, os Estados Unidos contribuiram para assegurar a sua própria segurança. Se os comunistas violarem o armisticio, os 16 países que combateram na Coreia unir-se-ão de novo para resistir, e deram já a conhecer que, nesse caso, as hostilidades não seriam necessáriamente limitadas á Coreia».

Indochina—«A próxima experiência é a Indochina, onde os nossos aliados continuam altamente comprometidos. Uma trégua na Coreia que permitiria a intensificação da agressão na Indochina ou em qualquer outra parte do Sudoeste asiático, seria uma verdadeira «velhacaria». Os Estados Unidos não podem permanecer indiferentes nesta guerra que, tanto como a Coreia, tem influência na nossa segurança».

O orador prestou por fim homenagem á França pela realização da comunidade europeia do carvão e do aço e concluiu:—«Se a Europa pode cooperar no dominio do carvão e do aço, pode também fazê-lo em outros campos, nomeadamente no politico e no da segurança».—(F. P.).

As eleições na Alemanha

(Continuação da 1.ª página)

dentais, com direito a voto, devem acorrer ás urnas.

Um dos primeiros a votar no modesto «Café das Quatro Estações», na Koblenzerstrasse, de Bonn, foi o presidente Theodor Heuss. O presidente Heuss seguia num automóvel oficial «Mercedes», de cor preta, saindo do palácio presidencial na mesma rua. Vestia um fato cinzento claro e uma gravata de cor de prata. Tirou o chapéu saudando um pequeno grupo de fotógrafos que se preparavam para o fotografar e entrou no local de votação. Quatro frades católicos, envergando hábitos pretos, encontravam-se na assembleia de voto quando o presidente ali chegou.

Por sua vez, o chanceler Adenauer, acompanhado de sua filha, Lotte, votou na assembleia de Roehndorf, pequena aldeia na margem direita do Reno, onde tem o seu domicilio particular. Adenauer votou depois de assistir, como é seu costume, á missa das 8 horas na igreja católica local.—(R.—F. P.).

A afluência ás urnas

BONN, 6.—O afluxo dos eleitores, que já era considerável pela manhã, tornou-se ainda mais pronunciado ao findarem os serviços religiosos.

Em Bonn, calcula-se que 30 a 40 % dos eleitores inscritos já votaram. Em Hamburgo, 25 % tinham votado até ás 10 horas. A votação decorre com grande rapidez, calculando-se que as listas entram nas urnas ao ritmo de 40 segundos de intervalo.—(F. P.).

Prevê-se uma votação de 80 % dos eleitores

BONN, 6 — Por volta do meio-dia, já tinha sido registada uma intensa votação nas eleições gerais da Alemanha Ocidental. Em muitas cidades tinham votado 50 por cento dos eleitores.

O primeiro resultado local apurado foi fortemente a favor dos cristãos democratas, do chanceler Adenauer. Todos os 159 eleitores do mosteiro católico do Bom Pastor, em Trier, perto da fronteira do Luxemburgo, apoiaram este partido.

Funcionários oficiais prevêem que quando as secções de voto se encerrarem, ás 17 horas (T. M. G.), a votação será superior a 80 por cento.—(R.).

A ESCALADA DO HIMALAIA

LONDRES, 6—No jornal londrino «Catholic Times» divulga que sir Edmond Hillary, no dia 28 de Maio, quando atingiu o cume do Everest, colocou aí uma pequena cruz que havia sido benzida por Sua Santidade, Pio XII. Um monge beneditino havia enviado ao coronel Hunt três pequenas cruzes de madeira, pedindo para serem entregues a quem empreendesse a ascensão. O coronel Hunt escreveu, entretanto, a informar o monge de que a incumbência tinha sido cumprida.—(L.).

SAPATARIA CONTENTE
RUA ST.ª JUSTA, 98/100
GRANDE SALDO
DE SAPATOS PARA SENHORA, HOMEM E CRIANÇA

AO ULTIMO FIGURINO
20, RUA GARRETT, 26
Por motivo de obras para ampliação dos Ateliers de Alta Costura e montagem do elevador, saldamos um grande sortido de Sedas e Algodões de fantasia.
No 1.º andar liquidamos toda a existência de carteiras e confecções.

OS ACEPIPES DO GAMBRINUS CONSTITUEM UMA REFEIÇÃO
Amanhã, prato especial: Paelha à Valenciana